



UFSM

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
INSTITUCIONAL**

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2006-2010**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
GABINETE DO REITOR**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2006-2010

Santa Maria, RS, abril de 2008

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

FERNANDO HADDAD
Ministro de Estado da Educação

RONALDO MOTA
Secretário de Educação Superior

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CLOVIS SILVA LIMA
Reitor

FELIPE MARTINS MÜLLER
Vice-Reitor

JOÃO MANOEL ESPINA ROSSÉS
Chefe de Gabinete do Reitor

PRÓ-REITORIAS:

ANDRÉ LUÍS KIELING RIES
Pró-Reitor de Administração

JOSÉ FRANCISCO SILVA DIAS
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

AILO VALMIR SACCOL
Pró-Reitor de Extensão

JORGE LUIZ DA CUNHA
Pró-Reitor de Graduação

CHARLES JACQUES PRADE
Pró-Reitor de Planejamento

HELIO LEÃES HEY
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

JOÃO PILLAR PACHECO DE CAMPOS
Pró-Reitor de Recursos Humanos

ATHOS RENNER DINIZ
Procurador Geral

Missão da UFSM

**Promover ensino, pesquisa e
extensão, formando lideranças
capazes de desenvolver a
sociedade.**

ELABORAÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL:

Pró-Reitoria de Planejamento

Prof^a. Nilza Luiza Venturini Zampieri

Adm. Amauri Almeida

Adm. Ivanoi Bastos Scherer

Adm. Juarez Lima Ventura

Adm. Rejane Ruviano

Adm. Cristina Izabel Moraes Bolzan

Econ. Frank Leonardo Casado

Assessoria Técnica:

Coordenadoria de Planejamento Administrativo/PROPLAN

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Região de Abrangência do PEIES 2006	12
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Classificação do IDR por grupo, classe e indicadores, UFSM.....	156
--	-----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Municípios do distrito geoeeducacional 37, ano 1996 e 2000	14
TABELA 2 – Ensino superior – titulação do corpo docente, UFSM, 2006	72
TABELA 3 – Docentes por regime de trabalho, UFSM e UNIPAMPA, dez/2006 ...	73
TABELA 4 – Previsão de recursos para o desenvolvimento do programa de capacitação na UFSM – ano 2007.....	77
TABELA 5 – Levantamento da área física da UFSM – em m ² construído, 2001– 2006	145
TABELA 6 – Planilha de áreas da UFSM, dez/2006	146
TABELA 7 – Planilha de área construída da UFSM, dez/2006	146
TABELA 8 – Acervo bibliográfico, UFSM, 2006	147

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Plano de desenvolvimento dos integrantes do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação	175
ANEXO B – Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais	224

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ANEXOS

APRESENTAÇÃO

1 PERFIL INSTITUCIONAL	1
1.1 Perfil institucional	1
1.1.1 Histórico de implantação e desenvolvimento	8
1.1.2 Inserção regional	13
1.1.3 Missão	15
1.1.4 Finalidades	15
1.1.5 Objetivos e metas	15
1.1.6 Áreas de atuação acadêmica	25
1.1.7 Responsabilidade social da IES	25
1.1.8 Políticas de ensino de graduação	38
1.1.9 Políticas de ensino de pós-graduação e pesquisa	42
1.1.9.1 Objetivo geral	44
1.1.9.2 Objetivos específicos	45
1.1.9.3 Definição das metas e ações para atendimento dos objetivos específicos	45
1.1.10 Políticas de extensão	59
2 GESTÃO INSTITUCIONAL	62
2.1 Organização Administrativa	62
2.1.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmico	62
2.1.2 Órgãos colegiados: atribuições, competências e composição	66
2.1.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	70
2.1.4 Autonomia da IES em relação à mantenedora	70
2.1.5 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas ...	71
2.2 Organização e gestão de pessoal	72

2.2.1 Corpo docente – composição, políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	72
2.2.2 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho	74
2.2.3 Corpo técnico/administrativo – estruturação e plano de carreira, políticas de capacitação e cronograma de expansão	74
2.3 Política de atendimento aos discentes	78
2.3.1 Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro	78
2.3.2 Estímulos à permanência	80
2.3.3 Organização estudantil	81
2.3.4 Acompanhamento de egressos	81
3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	84
3.1 Organização didático-pedagógica	84
3.1.1 Perfil do egresso	84
3.1.2 Processo de avaliação	84
3.1.3 Práticas pedagógicas inovadoras	85
3.1.4 Políticas e práticas de educação a distância	91
3.1.5 Políticas de educação inclusiva (PNE – portadores de necessidades especiais	98
3.2 Oferta de cursos e programas (presenciais e a distância)	104
3.2.1 Graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia)	104
3.2.1.1 Programa pró-licenciatura I	105
3.2.1.2 Programa pró-licenciatura II	106
3.2.1.3 Universidade aberta do Brasil	106
3.2.1.3.1 Cursos de graduação UAB	106
3.2.1.3.2 Cursos de pós-graduação UAB	107
3.2.1.4 Programas especiais de formação pedagógica	108
3.2.2 Programas de pós-graduação permanentes	109
3.2.2.1 Programas de pós-graduação <i>lato sensu</i>	110
3.2.2.2 Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	110
3.2.3 Programas de extensão	131
3.2.4 Programas de pesquisa	139
4 INFRA-ESTRUTURA	145
4.1 Infra-estrutura física	145
4.2 Infra-estrutura acadêmica	146

4.3 Adequação da infra-estrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais	150
4.4 Estratégia e meios para comunicação interna e externa	151
5 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	155
5.1 Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI	155
5.1.1 Estratégia de gestão econômico-financeira	155
5.1.2 Planos de investimento	162
6 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	163
6.1 Projeto de avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, planejamento e gestão	163
6.1.1 Histórico do processo de avaliação institucional na UFSM	164
6.1.2 Instrumentos utilizados	171
6.2 Formas de participação da comunidade, técnica e administrativa, incluindo a atuação da comissão própria de avaliação – CPA, em conformidade com o sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES	172
6.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações	173
7 ANEXOS	174

APRESENTAÇÃO

Caracterizada por uma multifuncionalidade de ensino, pesquisa e extensão, que abrange múltiplas atividades e especialidades, é na sua função social que reside a essência da Universidade.

Ao longo de sua existência, a Universidade Federal de Santa Maria tem demonstrado um sólido compromisso com as inovações e melhorias organizacionais, procurando adequar-se constantemente às transformações ambientais e às conseqüentes mudanças pelas quais tem passado o sistema de gestão das instituições de ensino superior.

Dentro desses parâmetros, o Governo Federal vem tomando uma série de iniciativas para avaliar o desempenho das instituições universitárias e constatou a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo, o seu planejamento estratégico, sintetizado no que se convencionou denominar de Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

A Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, em articulação com as demais unidades da UFSM, elaborou o PDI da Instituição, um processo dinâmico que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de ações que visem a propiciar aos segmentos da Instituição plenas condições de promover o crescimento.

Trata-se de um documento elaborado para um período de cinco anos, e que identifica a Instituição de Ensino Superior – IES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Clovis Silva Lima
Reitor

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Perfil institucional

A possibilidade de consolidar as atividades da Universidade Federal de Santa Maria, no que se refere à função social de seu desempenho em ensino, pesquisa e extensão, depende, cada vez mais, de uma *definição clara de seu papel como instituição pública*. Em um contexto em permanente transformação, o processo de modernização do país, com o avanço da qualificação em tecnologia, tem convivido face a face com o aumento da complexidade das relações sociais. Desigualdade e tensões têm caracterizado a sociedade brasileira, exigindo das instituições públicas o comprometimento com o bem coletivo. As enormes proporções da pobreza tornam necessários projetos coletivos dotados de sustentação ética e racional. As incertezas que surgem, quando são avaliadas estratégias para a superação da desumanidade historicamente estabelecida, são resultantes da percepção da complexidade dos problemas vividos no contexto com o qual a Universidade interage. Essas incertezas merecem tanto mais atenção quanto mais tomamos consciência das responsabilidades diretas e indiretas associadas às tomadas de posições diante dos problemas com que nos defrontamos.

As *concepções de conhecimento* que podem permitir à Universidade cumprir sua função social, necessariamente, devem levar em conta a intenção de propor *visões da realidade que não sejam unívocas ou unilaterais*. A possibilidade de convivência de posições diferentes e perspectivas variadas é fundamental para a *formação de conhecimento, com ponderação e rigor*. O questionamento que surge com a comparação entre diferentes posições é fecundo para a renovação de idéias e o aumento da clareza quanto aos potenciais inerentes a diferentes procedimentos de reflexão.

Um conhecimento com pretensão de verdade absoluta deve resultar em distorção. Se compreendermos *a realidade como caracterizada pela constante transformação*, devemos encontrar métodos adequados para a produção de conhecimento, que levem em conta essa caracterização. A imposição de verdades absolutas remove da produção de conhecimento seu caráter histórico e dinâmico,

impondo sobre a realidade modelos que autoritariamente se sobrepõem aos movimentos de mudança. O conhecimento não tem seu valor condicionado à idéia de que ele possa ser encarado como verdade irrefutável, como dogma. Seu valor depende de *sua capacidade de dar conta da realidade*, em sua constante transformação. Para isso, deve o próprio conhecimento ser transformado, superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudanças da realidade.

É preciso enfatizar que, *ao entendermos a realidade como processo em constante mudança, não restringimos a realidade ao domínio específico do mercado*. Se for verdade que, em larga medida, o mercado de trabalho depende do fluxo de egressos do ensino superior, disso não resulta, no entanto, que a Universidade seja apenas uma prestadora de serviços para a cobertura de vagas.

O Projeto Pedagógico da Universidade, consciente das transformações da realidade, propõe um encaminhamento para suas orientações acadêmicas, de modo a, *na medida do possível, realizar intervenções no processo histórico*. Essas intervenções devem acontecer de maneira que a realidade conduza suas *mudanças no sentido de um aumento das condições de atendimento das demandas coletivas, e de uma diminuição da desigualdade social*. Caso não contribua para esse sentido dos acontecimentos, considerando a responsabilidade que lhe cabe, a Universidade estaria se omitindo, ou contribuindo para o incremento de problemas. Por defender a *sustentação de suas ações em valores éticos*, a Universidade quer, contra a omissão e contra o aumento dos problemas, firmar sua posição como responsável por benefícios à comunidade, como é esperado de uma instituição pública e gratuita *capaz de interagir com o contexto que a mantém*.

Se estivesse apenas cobrindo vagas do mercado de trabalho, a Universidade estaria contribuindo para conservar o estado dos problemas sociais, pois as demandas do mercado, em larga medida, expressam contradições e conflitos do sistema econômico e político. Cumprir necessidades imediatas de viabilização das relações econômicas é menos do que deve ocupar a instituição pública e gratuita. *Ela deve interferir no cerne das contradições e dos conflitos que reconhece à sua volta, realizando ações que beneficiem a sociedade com que interage*.

Para isso, é fundamental que a Universidade estabeleça expectativas, quanto ao perfil dos egressos de seus cursos. Um aluno que entra na Universidade Federal de Santa Maria deve, ao final de sua trajetória, ser um cidadão capaz de um

envolvimento importante no quadro de mudanças sociais. A formação acadêmica deve não apenas dar condições para que exerça uma profissão, tendo um desempenho satisfatório, mas ir além disso. A formação acadêmica, independentemente das áreas de atuação, deve dar ao estudante a *capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta*, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente, e atuar junto à sociedade, que através dos recursos da Universidade investiu em sua formação. Deve dar a ele também a clareza de que, sendo formado em uma instituição pública, desta recebe a qualificação necessária para, através de suas idéias e seu trabalho, beneficiar a sociedade. Ganhar um diploma não é, no caso, apenas uma forma de defender os próprios interesses, mas antes de tudo uma forma de contribuir para resolver problemas que dizem respeito a outras pessoas. Sem que se possa definir sua função social, o conhecimento adquirido se constitui apenas como exercício de individualismo. Em tempos de exigência de responsabilidade, em escala histórica sem precedentes no país, o individualismo se converte em vaidade e, no extremo, em frieza violenta e anti-social, que contraria os interesses de uma instituição pública e gratuita dedicada à educação.

Nessa perspectiva, *além de preparar para uma atuação profissional, ou uma qualificação técnica, um curso acadêmico deve preparar para o enfrentamento das dificuldades colocadas pela experiência da vida em sociedade*. Cada aluno deve ser encarado pela instituição como um sujeito capaz de participação atuante no âmbito coletivo, de entendimento do contexto em que vive, e de avaliação ética dos problemas colocados pela realidade. A formação universitária, se deixa de lado o componente propriamente humanístico do processo de formação, reduz os estudantes a figuras anônimas e indiferentes. Cabe levar em conta o que o aluno da Universidade vai fazer com o conhecimento obtido, como vai refletir a respeito dos problemas que o cercam, como vai avaliar as repercussões diretas e indiretas do emprego de seu conhecimento no contexto social. Conceber a competência intelectual em termos de qualificação puramente técnica, sem levar em conta esses elementos, é contribuir para a conservação de estruturas sociais injustas, fundamentadas em heranças autoritárias.

Considerando o documento *Responder às exigências do mundo do trabalho*¹,

¹ – TEICHLER, Ulrich. Responder às exigências do mundo do trabalho. Tendências da educação superior para o

preparado por Ulrich Teichler para os Anais da Conferência Mundial sobre Ensino Superior de 1998, como tendência geral, as universidades devem ter em vista, em suas propostas de formação, *privilegiar "aptidões sociais e a dimensão da personalidade", trabalhando competências gerais que permitam aos estudantes a atualização contínua*, e não apenas a aquisição imediata de informações que, com o tempo, tornam-se obsoletas. As orientações dadas à formação acadêmica devem necessariamente levar em conta esses elementos. Sem isso, teríamos em nossos egressos problemas importantes. Eles seriam, basicamente, reprodutores de idéias que conheceram em sua formação.

Incapazes de atualização repetiriam sempre as mesmas idéias, inábeis para adaptar o que sabem a exigências novas resultantes de transformações da realidade. Teríamos egressos que, sem compreender com a devida medida a importância de interagir com o contexto à sua volta, restringiriam seu interesse ao âmbito da satisfação individual. Teríamos ainda, provavelmente, uma tendência geral à consagração pelos alunos das informações obtidas como verdades absolutas, sem a consideração da necessidade de pesquisa, de reflexão constante, de revisão de perspectivas e de valores. As chances de intervenção na realidade com o emprego do conhecimento acadêmico, nessas condições, seriam diluídas, diante da complexidade das transformações históricas.

A fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam para o benefício social, é necessário que a Universidade se organize internamente, em coerência com seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto. Para isso, deve desenvolver um respeito a princípios de trabalho capazes de sustentar essa coerência e qualificar essa interação.

Administrativamente, é preciso evitar que a burocracia universitária constitua um fim em si mesmo, pois a razão de ser da legislação universitária e do sistema de funcionamento das diversas unidades institucionais é, antes de tudo, a possibilidade de dar condições para um trabalho produtivo. O aperfeiçoamento do sistema rumo à melhoria dessas condições é um aspecto importante da dinâmica operacional da administração, em que as normativas devem cumprir rigorosamente funções claras e compatíveis com os objetivos da instituição.

A consagrada articulação entre ensino, pesquisa e extensão é básica para a

sustentação da Universidade. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode constituir em situação essencial de formação. *A participação discente nos projetos e atividades de pesquisa e extensão proporciona formação integral ao estudante. Importa ressaltar nessa articulação seu caráter dinâmico. Propostas de ensino, projetos de pesquisa e experiências de extensão passam por transformações com o passar do tempo. As transformações ocorridas em uma esfera repercutem nas outras. O caráter dinâmico da articulação permite que a qualificação em uma esfera possa representar superação de dificuldades nas demais.*

Para a qualificação dos egressos, em qualquer área de conhecimento, é necessário adotar duas tendências. A primeira é a *aprendizagem interdisciplinar*. Para compreender fenômenos e solucionar problemas, muito freqüentemente é necessário um trabalho de colaboração intelectual entre diferentes disciplinas, constituindo transversalidade. A segunda é o desenvolvimento de *formação continuada*. Os programas de formação devem reconhecer suas limitações temporais, preparar para experiências de integração social, e dar condições para atualização constante. A valorização do egresso é importante para avaliar a consistência das ações da instituição.

Elementos como eficiência administrativa, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, valorização da interdisciplinaridade e da formação continuada, são fundamentais para a condução racional da vida acadêmica humanizada. No entanto, a possibilidade de o sistema se sustentar, realizando adaptações internas sempre que necessário, só será efetivamente viabilizada, se a instituição dispuser de uma sistemática de avaliação interna qualificada. A avaliação institucional estabelece, quando rigorosa, confiável e objetivamente discutida, o horizonte de superação de limitações como dado interno ao sistema administrativo.

Em termos práticos, a implementação de uma condução da vida acadêmica caracterizada como ética e racional depende da participação de todos os segmentos da comunidade universitária. A interiorização de uma perspectiva renovada no cotidiano das atividades acadêmicas será permitida pela elaboração, no âmbito de cada curso da Universidade, de um Projeto Pedagógico específico.

A possibilidade de cada curso da UFSM ter clareza quanto a suas prioridades,

e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho, depende de seu modo de formular e encaminhar seus próprios interesses. Através da redação de um Projeto Pedagógico, cada curso apresentará publicamente os seus princípios norteadores, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas.

A matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de disciplinas, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização da matriz curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, deverá levar em conta os modos como as disciplinas se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso. Deverão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

Em todas as áreas do conhecimento, e em todos os níveis de formação, a Universidade entende ser imprescindível a presença, na formação do aluno, de estudos de Ética. Sem essa presença, aspectos como a consciência da função social do saber produzido na Universidade Pública e Gratuita, e a relação entre necessidades individuais e problemas de caráter coletivo, se arriscariam a ficar à margem do processo. Cada curso deve não apenas prever a reflexão sistemática sobre Ética, como procurar, na medida do possível, incentivar atividades acadêmicas

que situem a formação profissional em um horizonte de interesse humanístico.

Para além dos limites dos cursos regulares, a Universidade deve cumprir seu papel de oferecer oportunidades novas permanentemente, valorizando a perspectiva de formação continuada, incentivando, quando for viável, a realização de cursos seqüenciais, e implementando trabalhos em educação à distância.

Tanto no sentido geral de um Projeto para a Universidade, como no sentido específico de um Projeto para cada curso, na Universidade Federal de Santa Maria o Projeto Pedagógico é proposto como associação entre uma concepção de ensino, pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas. A implementação de práticas que considerem essa associação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar, e que exige trabalho coletivo rigoroso para cumprir.

Resultando de um comprometimento coletivo, em que o Colegiado de Curso tem um papel fundamental, o Projeto Pedagógico de Curso deve supor uma fundamentação teórica geral, que o oriente conceitualmente; apresentar a política de formação do curso; explicitar as relações constituídas entre ensino, pesquisa e extensão; reservar espaço para o estudo de Ética; constantemente firmar valores referentes à dignidade humana; e deve prever, em seu próprio interior, a sistemática e o aproveitamento da avaliação institucional. Como tendência geral, que tem marcado as discussões curriculares recentes, é cada vez mais afirmado o *valor da flexibilidade como princípio de organização curricular*. O Projeto Pedagógico de Curso deve estipular um grau razoável de flexibilização, capaz de *permitir a atualização constante das atividades acadêmicas*.

As decisões institucionais importantes deverão ser amparadas no exercício da avaliação institucional continuada. Sem uma avaliação que explicita claramente os problemas e os méritos das ações institucionais, toda decisão é arriscada e vaga. No contexto incerto e complexo em que vivemos, decisões arriscadas e vagas podem ter muitas conseqüências. Com a sistematização da avaliação institucional, cada Curso especificamente, e a Universidade de modo geral, têm mais condições de compreender e planejar seu próprio universo de mudanças.

1.1.1 Histórico de implantação e desenvolvimento

A Universidade Federal de Santa Maria, idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei n. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, instalada solenemente em 18 de março de 1961. A UFSM é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação.

A atual estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela Portaria Ministerial n. 801, de 27 de abril de 2001, e publicado no Diário Oficial da União em 30 de abril do mesmo ano, estabelece a constituição de oito Unidades Universitárias: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras e Centro de Educação Física e Desportos.

Em 20 de julho de 2005, o Conselho Universitário aprovou a criação do Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS, passando a UFSM a contar com nove Unidades Universitárias. Da estrutura da Universidade, fazem parte também três Escolas de Ensino Médio e Tecnológico: Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. A instalação do CESNORS tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento da região norte do estado do Rio Grande do Sul, visando à expansão da educação pública superior.

Está localizada no centro geográfico do estado do Rio Grande do Sul, distante 290 km de Porto Alegre. A cidade de Santa Maria é o pólo de uma importante região agropecuária que ocupa a parte centro-oeste do Estado. Na Cidade, formou-se um importante pólo de prestação de serviços com destaque para a educação em todos os níveis.

O *campus* da UFSM, que abrange a Cidade Universitária “Prof. José Mariano da Rocha Filho”, está localizado na Avenida Roraima n.1000, no Bairro Camobi onde é realizada a maior parte das atividades acadêmicas e administrativas. Funcionam no Centro da cidade de Santa Maria outras unidades acadêmicas e de atendimento

à comunidade. Na cidade de Frederico Westphalen, a 300 km de Santa Maria, a Universidade mantém um Colégio Técnico Agrícola.

A área territorial total da UFSM é de 1.863,57 hectares, nos quais as edificações perfazem 284.285,49 m² de área construída no *Campus*, além de 22.259,41 m² em edificações no centro da cidade. Possui, ainda, edificações nos municípios de Frederico Westphalen e Jaguari com 16.477,57 m² de área, sendo que a área total construída da UFSM, até dezembro de 2005, é de 303.022,47 m².

Em convênios e comodatos com o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio do INPE, mantém instalações e programas de ciências espaciais no seu campus central e em área especial na cidade de São Martinho da Serra, a 40 km da sede.

A UFSM possui, hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A Instituição mantém 59 cursos de Graduação Presenciais, um curso de Ensino a Distância, e 53 cursos de Pós-Graduação Permanentes, sendo 24 de Mestrado, 12 de Doutorado e 17 de Especialização.

Além destes, realiza cursos de Especialização, de Atualização, de Aperfeiçoamento e de Extensão em caráter eventual, atendendo a diversificadas e urgentes solicitações de demanda regional.

Oferece, ainda, nas suas escolas de Ensino Médio e Tecnológico, cursos de nível médio e pós-médio profissionalizante. Em 2005, por meio do Parecer 031/05, aprovado na 648^a Sessão do Conselho Universitário, de 20/07/05, foi criado o Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS, também foi aprovada a oferta dos Cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Jornalismo no município de Frederico Westphalen e os Cursos de Administração, Zootecnia e Enfermagem no município de Palmeira das Missões.

O contingente educacional da UFSM é de 15.974 alunos (1^o semestre de 2006) em cursos permanentes, distribuídos entre os três níveis de ensino, dos quais 11.649 são do ensino de Graduação, 2.037 do ensino de Pós-Graduação e 2.288 do ensino Médio e Tecnológico. O corpo docente é composto de 1.157 professores do quadro efetivo (Graduação, Pós-Graduação e Ensino Médio e Tecnológico) e 309

professores de contrato temporário; e o quadro de pessoal técnico-administrativo é composto por 2.532 servidores (dezembro de 2005).

A UFSM possui, em sua estrutura, dois Restaurantes Universitários; Biblioteca Central e setoriais com 156.318 volumes de Livros e Teses, Hospital-Escola com trezentos leitos ativos; Hospital de Clínicas Veterinárias; Farmácia-Escola; Museu Educativo; Planetário; Usina de Beneficiamento de Leite; Orquestra Sinfônica.

O Hospital Universitário de Santa Maria serve como base de atendimento primário dos bairros que o cercam; para o atendimento secundário à população no município-sede e para o atendimento terciário da região centro e fronteira gaúcha. Tem sido referenciado até fora do Estado pela alta complexidade no tratamento de oncologia, incluindo transplantes de medula óssea. O hospital se constitui em centro de ensino e pesquisa no âmbito das ciências da saúde, centro de programação e manutenção de ações voltadas à saúde das comunidades local e regional, desenvolve programas específicos à comunidade devidamente integrado à rede regional de saúde. Também presta serviços assistenciais em todas as especialidades médicas, e serve de treinamento para alunos de graduação e pós-graduação em Medicina, Residência Médica, e de graduação em Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Enfermagem.

Em 2002, foi inaugurado o Pronto-Socorro Regional, aumentando sua capacidade para quarenta leitos, preenchendo, dessa forma, importante lacuna na assistência terciária, no ensino e educação permanente dos profissionais da rede do SUS, além de oportunizar linhas de pesquisa.

Em seus 538 laboratórios (incluindo os do Hospital Universitário), 215 grupos de pesquisa, 67 departamentos didáticos e núcleos temáticos se desenvolvem aproximadamente 2,5 mil projetos de pesquisa e de extensão. Agências Nacionais de Regulação, Ministérios, Fundos Setoriais, Secretarias de Estado, Municípios, Empresas Privadas e muitos outros órgãos e instituições comunitárias participam ou se beneficiam desses projetos. Muitas instituições da América Latina também são atingidas por esses projetos.

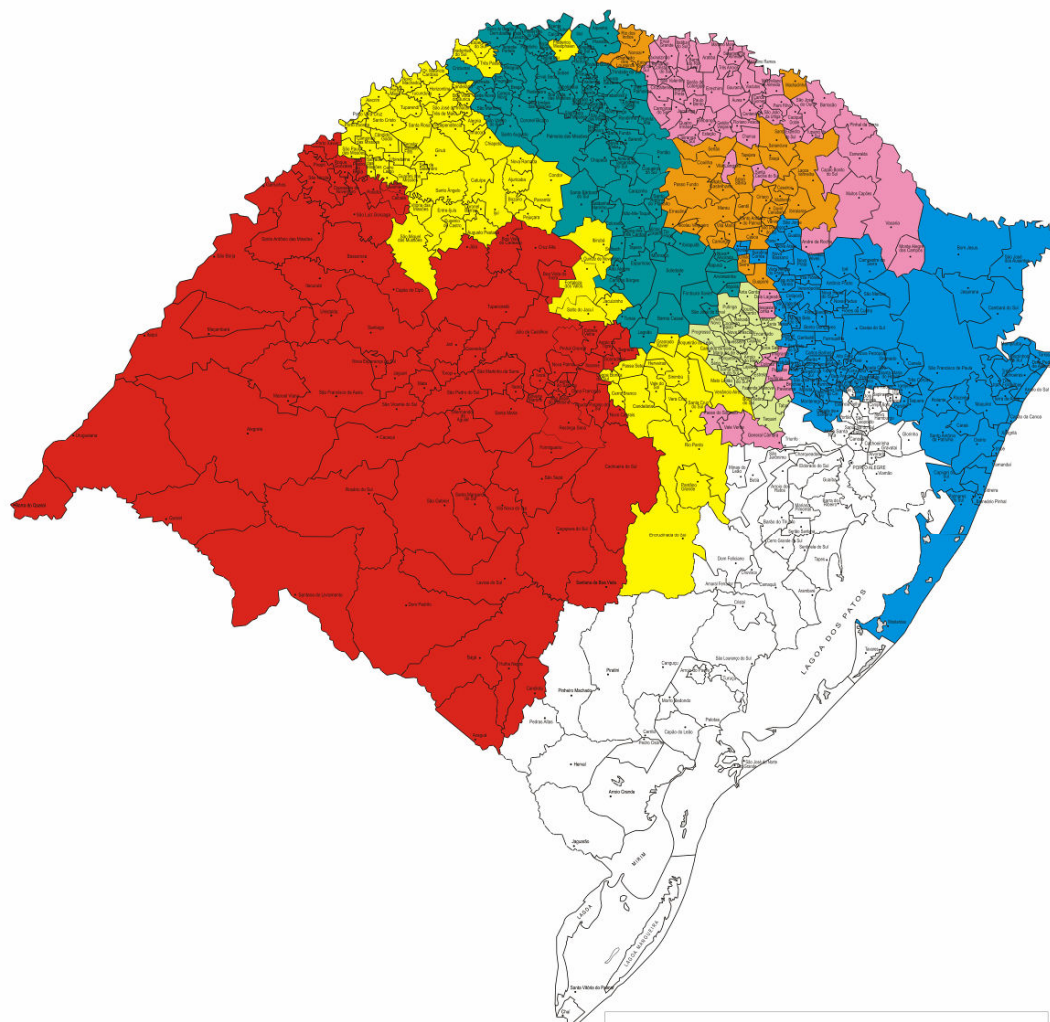
A UFSM criou um programa que tem como objetivo integrar, orientar e classificar alunos-candidatos de escolas da Região de Abrangência do PEIES que

obtiverem desempenhos nas provas de acompanhamento realizadas nas três séries do ensino médio, para preencher um percentual de 20% das vagas dos cursos de graduação da UFSM. O programa oferece condições de subsidiar as coordenações dos cursos de graduação da UFSM, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, as Coordenadorias Regionais do Rio Grande do Sul e as escolas credenciadas com dados que revelem deficiência de aprendizagem do ensino médio, visando à adoção de medidas que proporcionem a sua redução. Também proporciona à UFSM informações sobre candidatos, escolas e área de influência (geográfica, política, social, econômica, tecnológica, cultural e educacional).

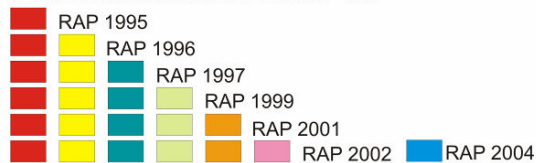
O mapa, na página seguinte, indica a abrangência sucessiva que essa ação de interação, conhecida como PEIES, atingiu em cada ano.



REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO PEIES 2006



REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO PEIES - RAP



Em Julho de 2006.

- COREDES: 20
- CRE: 24
- MUNICÍPIOS DA RAP: 436
- ESCOLAS HABILITADAS: 873
- ESCOLAS CREDENCIADAS: 729

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAD **COPERVES**
UFSM

FIGURA 1 – Região de abrangência do PEIES 2006

Fonte: COPERVES/DERCA/PROGRAD; PRRH; HUSM; Biblioteca Central, Prefeitura da Cidade Universitária.

Atualizado: julho/2006.

1.1.2 Inserção regional

Abrange os municípios do Distrito Geoeducacional 37 conforme especificação a seguir.

Tabela 1 – Municípios do distrito geoducacional 37, ano 1996 e 2000

N. de ORDEM	MUNICÍPIOS DGE-37	TOTAL de HABITANTES/ CENSO 1996	TOTAL de HABITANTES/ CENSO 2000
1	Alegrete	82.527	84.338
2	Arroio do Tigre	11.886	12.216
3	Barra do Quaraí	3.483	3.884
4	Bossoroca	7.893	7.757
5	Caçapava do Sul	33.950	34.643
6	Cacequi	15.599	15.311
7	Cachoeira do Sul	86.266	87.873
8	Capão do Cipó*		2.556
9	Cerro Branco	4.285	4.297
10	Dilermando de Aguiar	3.253	3.200
11	Dom Pedrito	38.979	40.410
12	Dona Francisca	3.760	3.902
13	Estrela Velha	3.736	3.691
14	Faxinal do Soturno	6.754	6.841
15	Formigueiro	7.654	7.598
16	Garruchos	3.395	3.675
17	Itaara	4.035	4.578
18	Itacurubi	3.575	3.503
19	Itaqui	38.250	39.770
20	Ivorá	2.598	2.495
21	Jaguari	12.736	12.488
22	Jari	3.851	3.751
23	Jóia	7.870	8.284
24	Julio de Castilhos	21.972	20.416
25	Lavras do Sul	7.670	8.109
26	Maçambará	4.772	5.035
27	Manoel Viana	6.059	6.995
28	Mata	5.701	5.575
29	Nova Esperança do Sul	3.778	4.010
30	Nova Palma	6.091	6.312
31	Novo Cabrais	3.354	3.565
32	Paraíso do Sul	6.713	7.212
33	Pinhal Grande	4.383	4.725
34	Quaraí	23.244	24.002
35	Quevedos	2.639	2.691
36	Restinga Seca	15.553	16.400
37	Rosário do Sul	40.897	41.058
38	Santa Margarida do Sul*		2.176
39	Santa Maria	226.063	243.611
40	Santana do Livramento	85.554	90.849
41	Santiago	51.070	52.138
42	Santo Antonio das Missões	13.201	12.691
43	São Borja	63.208	64.869
44	São Francisco de Assis	20.680	20.810
45	São Gabriel	60.605	62.249
46	São João do Polêsine	2.583	2.745
47	São Luiz Gonzaga	40.233	39.553
48	São Martinho da Serra	3.147	3.246
49	São Nicolau	6.542	6.406
50	São Pedro do Sul	16.763	16.989
51	São Sepé	24.624	24.621
52	São Vicente do Sul	7.898	8.336
53	Silveira Martins	2.526	2.571
54	Toropi	3.167	3.196
55	Tupanciretã	19.190	20.947
56	Unistalda	2.633	2.644
57	Uruguaiana	121.398	126.936
58	Vila Nova do Sul	4.121	4.263
Total		1.314.367	1.365.012

* Esses Municípios foram criados em 1996, porém só foram instalados em 2000, ainda não existe informações para eles.

Fonte: IBGE/Censo-1996 e Censo-2000

1.1.3 Missão

A missão define a razão de ser da Instituição, e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Ela define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais. A missão responde a pergunta:

Porque existimos?

O estabelecimento da missão demanda um dimensionamento concreto das perspectivas da organização. Assim, para fazê-lo deve se levar em conta toda a análise interna e externa que já se fez até o momento e, sobretudo, deve-se dar atenção aos pontos fortes, pois eles expressam as áreas em que melhor a instituição pode atender às necessidades reais.

O Comitê Estratégico definiu como *Missão* da UFSM:

"Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade".

1.1.4 Finalidades

De acordo com o art. 4º, do Estatuto UFSM/2001, a Universidade Federal de Santa Maria, *destina-se a:*

- I – promover, de forma indissociável, o ensino, a pesquisa e a extensão;
- II – fomentar o desenvolvimento tecnológico, científico, filosófico, literário, artístico e desportivo;
- III – formar profissionais e especialistas de nível superior;
- IV – formar profissionais de nível médio nas áreas tecnológicas vinculadas ao desenvolvimento nacional; e
- V – preparar recursos humanos qualificados, por meio dos cursos de pós-graduação.

1.1.5 Objetivos e metas

O objetivo expressa uma situação que a Instituição deseja atingir no futuro e tem razoável possibilidade de fazê-lo, por meios adequados. Representa o que será

realizado para construir a visão e cumprir a missão. Dessa maneira, é importante que sejam vinculados a diferentes níveis dentro da estrutura organizacional: estratégico, gerencial e operacional.

Os objetivos estratégicos são fundamentais como meio de medir o desempenho da Instituição, fonte de motivação e meio de orientação das atividades.

Portanto, são os objetivos estratégicos que vão dar toda a orientação e direção à dinâmica do processo de planejamento, como também à sua execução.

Estratégias são escolhas, decisões que caracterizam um conjunto integrado de ações, destinadas a viabilizar os objetivos institucionais.

Dessa maneira, cada estratégia está associada a um ou mais objetivos. Eles expressam como a Instituição vai usar seus recursos, seus pontos fortes e suas oportunidades para atingir os resultados desejados. Estratégias são respostas a perguntas sobre como atingir os objetivos.

As ações representam atividades específicas, necessárias à consecução dos resultados esperados. É o conjunto de atividades planejadas que indicam claramente o que deve ser feito.

Em março de 2006, foi realizado um Seminário de Planejamento da Gestão 2006-2009 “Lima e Felipe – União pela Educação”, com o propósito de elaborar o Plano de Gestão UFSM 2006-2009, com a participação dos dirigentes das unidades e subunidades da Administração Central da UFSM, que continha em sua programação uma palestra da Prof^a. Wrana Panisi, Ex-Reitora da UFRGS, intitulada “Gestão Universitária: Desafios e Perspectivas”, que trouxe uma visão geral sobre a gestão universitária em uma IFES. E a outra sobre o “Sistema de Informações para o Ensino – SIE”, em funcionamento na UFSM. Esse sistema busca incrementar o parque tecnológico da Instituição, integrando planejamento e gestão, promovendo o gerenciamento total automatizado de procedimentos administrativos. É dividido em dez módulos que objetiva buscar maior envolvimento institucional no desenvolvimento do SIE, estimular o trâmite eletrônico de documentos, buscar maior integração com sistemas externos como SIAPE, SIAFI, Lattes, entre outros, desenvolver o foco gerencial do programa, expandir a rede, ampliar e capacitar recursos humanos, investir em novas tecnologias como a certificação digital, a videoconferência, a biblioteca digital, redes sem-fio, software livre, e Voip. Tem como desafio “ampliar a utilização e o conhecimento do SIE, revendo os comitês

estratégicos e operacionais de trabalho, sistematizando os treinamentos para os usuários e a avaliação institucional e implementando módulos não-utilizados”.

Também fez parte da programação a apresentação das propostas de diretrizes da Gestão 2006-2009 “Lima e Felipe – União pela Educação” como balizadoras do trabalho dos grupos de dirigentes das subunidades da Administração Central que consistiu no estabelecimento dos seus objetivos, indicadores/metastas e ações para o período de quatro anos.

A metodologia do planejamento foi apresentada e houve a formação de grupos de trabalho conforme a área-fim, sendo que cada dirigente discutiu com o seu grupo e, após, fez a apresentação no grande grupo, para posterior consolidação dos objetivos e seus desdobramento em planos de ação.

Na seqüência, houve uma apresentação do Plano de Gestão aos diretores de centro para que tomassem conhecimento e contribuíssem para o processo de elaboração do referido plano, sugerindo objetivos e ações dentro de sua área de atuação.

Após discutida e aprovada no âmbito de cada subunidade, foi encaminhada à Pró-Reitoria de Planejamento que procedeu à consolidação e fez a sua apresentação em reunião da Administração Central.

Novamente consolidado, o documento será submetido à aprovação do Conselho Universitário na forma de Plano de Gestão 2006-2010.

São *Objetivos e Metas* do Plano de Gestão 2006-2010 das políticas de ensino de graduação, ensino de pós-graduação e pesquisa, extensão, administração e planejamento, recursos humanos, assuntos estudantis, ensino médio e tecnológico:

- *Investir nos cursos de educação a distância que primem pela qualidade e gratuidade.*
Indicador/Meta
Instituir a Coordenação de EaD como parte da estrutura administrativa da PROGRAD.
- *Ampliar o intercâmbio estudantil com Instituições Nacionais e do Exterior.*
Indicador/Meta
Consolidar o Sistema de Mobilidade Acadêmica na UFSM.
- *Acompanhar os primeiros passos da vida profissional do egresso da UFSM, com a orientação sobre o mundo do trabalho, a elaboração do currículo, disponibilização na web de lista de profissionais egressos e seus currículos, e disponibilização de ofertas de trabalho.*

Indicador/Meta

Criar um Programa Permanente de Acompanhamento de Egressos da UFSM.

- *Apoiar projetos de criação de cursos noturnos, com a respectiva ampliação de recursos humanos e estruturais.*

Indicador/Meta

Instituir política institucional para o ensino noturno.

- *Oportunizar condições para a formação integral do estudante em especial na sua participação intensiva em ações de extensão e de pesquisa.*

Indicador/Meta

Aumento do número de bolsas PROLICEN de 110 para 120. Aumento do número de grupos PET de sete para nove.

- *Estabelecer, na política de ensino da UFSM, metas que trabalhem limites éticos e respeito à dignidade humana, a ser buscada por todos os seus segmentos.*

Indicador/Meta

Consolidar a Campanha Antitrote na UFSM.

- *Intensificar espaços de discussão por ocasião das atualizações e reformas curriculares.*

Indicador/Meta

Intensificar ações da Câmara de Coordenadores.

- *Manter discussão sobre o sistema de funcionamento de ensino junto às diversas unidades e subunidades da UFSM, que possibilite o suporte administrativo necessário à efetivação do princípio de flexibilidade e da interdisciplinaridade curriculares.*

Indicador/Meta

Instituir o Programa de Apoio Pedagógico da UFSM.

- *Fomentar maior intercâmbio entre os cursos de licenciatura e as escolas do ensino fundamental e médio, dos municípios da região por meio de uma ampla interação entre todos os que se envolvem na formação de professores e na educação oferecida nas Escolas.*

Indicador/Meta

Intensificar ações da Câmara de Coordenadores.

- *Qualificar o Programa de Monitorias da UFSM.*

Indicador/Meta

Implantar o Programa de Acompanhamento Pedagógico e Avaliação das atividades de monitoria na UFSM.

- *Oportunizar qualificação, apoio e acompanhamento pedagógicos sistemáticos aos docentes da UFSM.*

Indicador/Meta

Implantar o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico aos Docentes da UFSM.

- *Implementar medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades de registro e controle acadêmico.*
Indicador/Meta
Reorganizar recursos físicos e humanos diante das novas demandas.
- *Consolidar o PEIES com a participação de todos os que, na UFSM e nas escolas de ensino básico, se envolvem na criação, produção, difusão e aplicação do conhecimento em educação e ensino.*
Indicador/Meta
Qualificar o PEIES por meio do processo seletivo e de suas ações educativas.
- *Implementar medidas que visem à divulgação de atividades da UFSM*
Indicador/Meta
Realizações de publicações em mídia diversa para divulgação e distribuição especialmente na região de abrangência do PEIES.
- *Aprimorar Apoio Institucional à Pós-Graduação e Pesquisa.*
Indicador/Meta
Incrementar em 30% o número de cursos de Mestrado e de Doutorado.
- *Incrementar a produção científica e tecnológica.*
Indicador/Meta
Aumentar em 25% o número de publicações e sua qualificação assim como o número de bolsistas de produtividade científica do CNPq e de bolsas em geral.
- *Incrementar Pesquisa & Desenvolvimento.*
Indicador/Meta
Aumentar em 25% a co-autoria de artigos científicos entre membros de grupos consolidados e não-consolidados assim como entre graduação e pós-graduação.
- *Incrementar infra-estrutura de pesquisa.*
Indicador/Meta
Modernizar, adquirir e manter infra-estrutura multi-usuária no valor de R\$ 15.000.000,00.
- *Aprimorar mecanismos de formação e incorporação de recursos humanos.*
Indicador/Meta
Aumentar em 25% o número de professores vinculados à pós-graduação.
- *Pensar a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como atividades extensionistas.*
Indicador/Meta
Estabelecer fóruns internos e externos de discussão e proposição visando a alternativas de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.

- *Considerar as práticas voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevante para a afirmação da nacionalidade e das manifestações regionais.*
Indicador/Meta
Dotar a UFSM de infra-estrutura e mecanismos para atender ao potencial artístico e cultural, com reflexo produtivo junto à comunidade externa.
- *Assegurar a relação bidirecional entre a Universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas urgentes recebam atenção produtiva.*
Indicador/Meta
Ações nas áreas temáticas institucionais de extensão, em resposta às demandas da sociedade.
- *Valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade nacional e internacional, como garantia de manutenção do caráter público da UFSM.*
Indicador/Meta
Intercâmbio nacional e internacional na área de extensão com instituições universitárias.
- *Revisar os processos de organização e racionalização de rotinas administrativas da Pró-Reitoria de Extensão.*
Indicador/Meta
Implantação de uma Assessoria Técnica para o apoio às Ações de Extensão e encaminhamento de editais.
- *Propor discussão com setores técnicos da UFSM, movimentos sociais e empresariais a respeito da readequação de espaços e prioridades do Centro de Eventos, tornando-o referência regional.*
Indicador/Meta
Adequação, qualificação e ampliação da infra-estrutura do Centro de Eventos da UFSM.
- *Incentivar a criação de Núcleos Temáticos de Extensão junto às unidades e subunidades.*
Indicador/Meta
Atuação de Núcleos Temáticos de Extensão para a promoção de ações inter e multidisciplinares na UFSM.
- *Contribuir na promoção do desenvolvimento social e econômico do Rio Grande do Sul.*
Indicador/Meta
Articulação para a mobilização do potencial técnico da UFSM na formulação e execução de planos e programas de desenvolvimento regional.
- *Adotar atitudes e posições pró-ativas em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão de outros sistemas universitários (estrangeiros).*

Indicador/Meta

Transformar a SAI em coordenadoria ou pró-reitoria.
Aumentar a mobilidade estudantil e docente em 200%.
Criar edições de MINTER e DINTER no exterior.
Facilitar creditação e validação.
Implementar a dupla diplomação.
Aumentar as atividades de integração de estrangeiros.
Cursos de Línguas.

- *Reposição numérica e automática de pessoas.*

Indicador/Meta

Recompor quadro atual de 1.293 para 1.700 funcionários.

- *Informatização do HUSM.*

Indicador/Meta

Informatizar o HUSM até final de 2006.

- *Promover a adequação e a modernização da infra-estrutura da Instituição.*

Indicador/Meta

Implementar projetos de reformas e de novas obras no Campus em atendimento às necessidades de manutenção e expansão da Universidade.

- *Proceder à adequação técnica e de educação para o controle de gastos de energia elétrica no campus e de uso racional dos recursos hídricos.*

Indicador/Meta

Implementar projetos de modernização e adequação das redes de energia elétrica, esgoto e de abastecimento de água.

- *Implementar o Projeto Humanização do Campus.*

Indicador/Meta

Proceder a estudos e implementar medidas no que se refere aos aspectos arquitetônicos e urbanísticos, que visem à adequação dos locais de convivência no Campus.

- *Manter e melhorar as atividades de comunicação social no âmbito da UFSM.*

- *Constituir-se em espaço facilitador para as atividades de ensino, pesquisa, extensão da UFSM, bem como para a gestão dos demais órgãos afins, unidades universitárias e colégios de ensino médio e tecnológico.*

Indicador/Meta

Criar mecanismos de incentivo à venda de produtos em 100%.

- *Implementação de uma política de constante aperfeiçoamento e capacitação dos servidores das unidades vinculadas à PRA.*

Indicador/Meta

Propiciar condições para que haja maior interação do grupo.

- *Modernização e atualização de móveis e equipamentos.*

Indicador/Meta

Proporcionar o conforto e satisfação dos servidores no desempenho das atividades.

- *Acompanhamento e avaliação do planejamento das ações propostas pelas unidades vinculadas.*

Indicador/Meta

Correções de possíveis desvios.

- *Formar um banco de dados institucional de contratos e convênios.*

Indicador/Meta

Desenvolver novas funcionalidades para o SIE que contemple contratos e convênios.

- *Institucionalizar o processo de avaliação institucional.*

Indicador/Meta

Identificar informações inexistentes no SIE para o processo de avaliação institucional.

- *Participar da implementação dos sistemas informatizados.*

Indicador/Meta

Avaliar os módulos atuais do SIE.

- *Criar banco de dados de especificações de materiais e produtos.*

Indicador/Meta

Desenvolver novas funcionalidades para o SIE relativas a especificações de materiais e produtos.

- *Implantar o “Portal do Aluno”.*

Indicador/Meta

Disponibilizar o portal do aluno atualmente existente no SIE.

- *Implantar o “Portal do Professor”.*

Indicador/Meta

Identificar requisitos para o portal do professor.

- *Melhoria dos serviços da Rede Internet por meio de reestruturação de todo o parque tecnológico.*

Indicador/Meta

Melhorar infra-estrutura de rede interna dos prédios.

- *Aperfeiçoar os processos de impressão e métodos de acabamento na execução dos trabalhos.*

- *Adequar os espaços físicos da biblioteca.*

Indicador/Meta

Adequação dos espaços físicos da Biblioteca Central.

- *Reforçar as condições técnicas do funcionamento da biblioteca.*

Indicador/Meta

Otimização do funcionamento e condições técnicas.

- *Renovar e ampliar o acervo bibliográfico.*
Indicador/Meta
Ampliação e renovação do acervo.
- *Modernizar e aperfeiçoar métodos e técnicas administrativas.*
Indicador/Meta
Racionalizar as atividades e informatizar os processos administrativos.
- *Implementar uma política de gestão documental.*
Indicador/Meta
Criar a rede de arquivos setoriais em cada unidade universitária.
Consolidar o processo de avaliação documental.
- *Garantir a preservação do patrimônio documental.*
Indicador/Meta
Implementar ações preventivas para a preservação e tratamento da documentação.
- *Reestruturar a Divisão de Arquivo Geral em Departamento de Arquivo Geral.*
Indicador/Meta
Propor e implementar uma nova estrutura organizacional para a Divisão de Arquivo Geral.
- *Estimular a discussão e criar novos espaços de maneira que todos os níveis subsidiem a tomada de decisão.*
- *Implementar medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades universitárias.*
- *Implementar programas de benefícios de atenção à saúde e ao bem-estar social e de segurança no trabalho e saúde ocupacional aos servidores, valorizando os recursos humanos da Instituição.*
- *Intensificar o processo de formação contínua de servidores docentes e técnico-administrativos, por meio de cursos de capacitação e qualificação, buscando a melhoria do desempenho institucional.*
- *Manter destaque orçamentário relativo aos recursos destinados à qualificação de Recursos Humanos.*
- *Intensificar de forma contínua, o processo de qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos que desempenham funções de confiança nas unidades/subunidades da Instituição.*
- *Realizar estudos de reestruturação da PRRH e racionalização de seus processos.*

- *Construir o Plano de Desenvolvimento dos integrantes da carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, conforme determina a Lei n. 11.091/2005, nas áreas de capacitação, qualificação, avaliação de desempenho e dimensionamento de recursos humanos da UFSM, visando à melhoria dos processos de trabalho e promoção na carreira.*
- *Construção de uma política estudantil centrada nos compromissos do ensino público, com forte proposta de interação família/universidade.*
- *Reestruturar a Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico.*
Indicador/Meta
Será considerado satisfatório se, no final do quadriênio, 80% das ações propostas forem executadas com sucesso.
- *Capacitação do quadro docente e técnico-administrativo.*
- *Ampliar o quadro de servidores para atender às necessidades do Colégio Politécnico da UFSM.*
- *Melhorar e ampliar áreas físicas e estrutura operacional.*
- *Aumentar em 15% o número de concluintes do ensino técnico até o final de 2009.*
- *Promover a integração do colégio com outros setores da UFSM.*
- *Dar suporte para o funcionamento das atividades de ensino-aprendizagem.*
- *Capacitação do quadro docente e técnico-administrativo.*
- *Ampliar o quadro de servidores técnico-administrativos para atender às necessidades do Colégio Técnico Industrial.*
- *Melhorar, adequar e ampliar áreas físicas e estrutura operacional.*
- *Promover ações de ensino e extensão até o final de 2009, buscando também diminuir a evasão de alunos dos cursos oferecidos.*
- *Promover a integração do colégio com outros setores da UFSM.*
- *Apoiar o funcionamento das atividades didáticas e pedagógicas.*
- *Promover a gestão dos estágios curriculares.*
- *Ampliar programas de assistência estudantil para combate a evasão.*

- *Divulgar à comunidade interna e externa as atividades e ações do CTISM.*
- *Capacitação do quadro docente e técnico-administrativo.*
- *Ampliar o quadro de servidores para atender às necessidades do CAFW.*
- *Melhorar e ampliar áreas físicas e estrutura operacional conforme projetos do PROEP.*
- *Aumentar em 20% o número de concluintes do ensino técnico profissionalizante até o final de 2009.*
- *Promover a integração do colégio com outros setores da UFSM.*

1.1.6 Áreas de atuação acadêmica

A UFSM atua em todas as áreas do conhecimento do CNPq: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes por meio de cursos de graduação e pós-graduação, distribuídos em suas nove unidades acadêmicas.

1.1.7 Responsabilidade social da IES

A UFSM tem um compromisso social de acordo com seus valores “liberdade, cidadania, comprometimento social, justiça, democracia, educação e respeito, identidade, criatividade, responsabilidade, pluralidade, integração, consciência ética”, desde sua fundação.

Nesse contexto, a UFSM se preocupa com o planejamento de ações que promovam a inclusão social da comunidade e que contribuam na construção da sua cidadania, visando o desenvolvimento pessoal, cultural, profissional, social.

Nestes últimos anos, a Universidade Federal de Santa Maria tem reafirmado sua história de atuação junto à sociedade, combinando tradição e inovação, interagindo com a comunidade local, regional e nacional. Ela tem atuado nas mais diversas áreas do conhecimento, promovendo qualificação profissional, educação, qualidade de vida, saúde e aportes técnicos às ações de planejamento urbano, que

envolvem a execução de projetos em saneamento básico, tratamento e reciclagem de lixo, inovações nos materiais e nas plantas de construções populares e mobilidade urbana.

Diante disso, *destacam-se as ações*:

- Prêmio Garra de Ensino: uma iniciativa do Rotary Club de Santa Maria Dores, em parceria com a COPERVES, que visa a contribuir para a inserção social, por meio da qualificação do ensino médio, premiando escolas e professores. O Prêmio Garra, criado em 2003, já teve três edições e reconheceu o trabalho de mais de vinte professores, os quais, com esse incentivo, aprimoram ainda mais seu conhecimento para contribuírem com o futuro de seus alunos.

- Programa de Ações Pedagógicas e de Formação do Aluno-Cidadão do PEIES – apc: implementado no ano de 1998, pretende contribuir com a comunidade escolar. Juntamente com a instituição de ensino, busca promover a cidadania, formar jovens conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade, capazes de tornarem-se críticos e formadores de opinião. Estiveram em Santa Maria 11.106 professores do Estado, para trocarem experiências e conhecerem a realidade escolar vivida por diferentes instituições, aprimorando assim seus conhecimentos, tanto pessoais como profissionais.

- Quebra-Cuca: divulga campanhas de caráter motivacional, buscando oportunizar a criação de um “atelier pedagógico” na escola onde o aluno, interagindo com o professor, é incentivado a utilizar sua criatividade para aprender sobre assuntos relevantes da atualidade como meio ambiente, responsabilidade social e cultura.

- Peiesinho: criado em 2002, busca desenvolver, nos alunos de 5^a a 8^a séries, capacidades de aprendizagem, intensificar a educação integral, conquistar a autonomia, a solidariedade, a espiritualidade entre outros aspectos. A partir dessa nova ação, outras foram desenvolvidas, as quais contam com a participação de mais de 42.000 alunos e 670 professores, provenientes de 685 escolas.

Ainda, na área de preparação para o vestibular para alunos carentes, há dois cursos mantidos pela Instituição: “Práxis” e o “Alternativa”, totalizando nos últimos anos o atendimento de 2.300 alunos carentes; envolvendo seiscentos acadêmicos monitores; com média de 12% de aprovação no Vestibular para os dois cursos.

Noutro campo de atuação, a Educação a Distância na UFSM é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, utilizando recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes, tais como livros didáticos, CDs, interação por meio de plataformas de ensino virtual. A Educação a Distância teve início na UFSM em 2003 envolvendo professores de diversas áreas do conhecimento e oferecendo o primeiro curso de graduação a distância em Educação Especial em 2005 o qual prevê sua conclusão em 2008. Neste período também se desenvolveu o curso de Especialização em Educação Especial, o qual teve sua conclusão em dezembro de 2007. Esta nova tecnologia de ensino está sendo utilizada para oferecer cursos de extensão, aperfeiçoamento, tecnológicos, dentre outros, à comunidade, como por exemplo, destacamos o curso oferecido nesta modalidade sobre “Agricultura e Sustentabilidade”.

Outro curso de extensão que possibilitou à UFSM em conjunto com outras IFES atingir um número expressivo de participantes, em torno de 10.000 professores em todo o Brasil, todos da rede municipal e estadual do ensino básico, foi o de Mídias na Educação. Este curso de formação continuada capacitou os professores a produzir seu próprio material didático utilizando as diferentes mídias, como a Mídia Impressa, Mídia Rádio, Mídia TV e Mídia Informática.

O Museu Educativo Gama d’Eça, criado em 23 de julho de 1968, preocupa-se com a preservação, catalogação, ampliação e recuperação do seu acervo permanente, contando hoje com mais de 12 mil peças. Por meio das exposições itinerantes, temporárias e permanentes, procura salientar fatos que se destacam na sociedade santa-mariense, gaúcha, brasileira e do mundo.

No ano de 2005, realizaram as seguintes exposições:

– Temporárias:

- “A Província Jesuítica do Paraguai. Arquitetura e Sociedade”: confeccionada pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian/Lisboa/Portugal, sob a curadoria do historiador da arte Prof. Dr. Jorge Rodrigues, composta por 22 painéis.
- “Santa Maria do Início do Século XX”: exposição de fotos, por meio de antigos cartões postais enviados da Santa Maria para a capital, doados pelo Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo.

- “Memórias”: exposição anexa ao II Encontro Nacional de Integração em Arquivologia, História e Museologia da UFSM.
- Itinerantes:
 - “Plantas Medicinais – Nossas Farmácias Vivas”: Secretaria Municipal de Gestão Ambiental/Prefeitura de Santa Maria.
 - “Imagens da Criação”: seleção de fotos e imagens desde a criação e construção da UFSM.
 - “O Arquipélago dos Açores e sua Influência no Povoamento do RS”: por meio de quadros, bandeiras e miniaturas a exposição conta parte da história dos Açores na chegada ao Rio Grande do Sul bem como sua influência no Estado.

O museu realizou a campanha “Ponha Cristo no seu Natal” em parceria com a Associação dos Amigos do Museu que mobilizou os donos de lojas da cidade para montarem presépios para anunciar o nascimento do Menino Jesus. Neste ano, o museu recebeu a visita de 67 escolas com um total de visitantes, entre alunos e público em geral, de 7.876 pessoas. Promoveu o projeto “A Criança e o Museu”, que tinha como objetivo aumentar a ação educativa do museu, por meio de visitas guiadas aos alunos desde a pré-escola até a 4ª série do Ensino Fundamental, com o compromisso de explicar aos alunos de uma forma bem compreensível, uma visão agradável do museu, o que foi feito após a visita por meio de desenhos realizados pelos alunos sobre o que mais lhes agradou no museu.

Além do Projeto Rondon (desde 1968), a Instituição também esteve presente no projeto Universidade Solidária (1998 a 2004) e Alfabetização Solidária (de 1999 a 2006). Nesse último programa, durante o período de participação, atendeu a 19 municípios nos estados de Goiás, Pernambuco, Bahia e Piauí, totalizando 1.534 alfabetizadores capacitados, estimando-se a alfabetização de 24.637 alunos, distribuídos em 1.278 turmas.

O Centro de Ciências Sociais e Humanas na área de ensino e extensão, por meio dos Cursos de Administração e Economia, tem trabalhado com a formação de profissionais preparados para atuar na gestão pública, inclusive com a implantação do Curso de Especialização em Gestão Pública. Por meio de projetos institucionais, o Centro de Tecnologia realizou convênio UFSM/SEDAI-RS, desenvolvendo o

Programa de Capacitação Empresarial, que já qualificou mais de mil empreendedores; o Programa Extensão Empresarial, que já atendeu a mais de quinhentas microempresas, e o Programa Redes de Cooperação que, até o final de 2006, deverá atingir a meta de instalar 29 redes na região centro-oeste do Rio Grande do Sul. Dentre essas redes, destaca-se a Rede das Organizações Sociais de Santa Maria, essa rede congrega organizações filantrópicas da cidade de Santa Maria, que se uniram por meio da assessoria da equipe de consultores que integram o Convênio PRC 007 (Programa Redes de Cooperação), de 18 de dezembro de 2003, assinado entre a Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAI) e Universidade Federal de Santa Maria.

A concretização do convênio ilustra o esforço que a UFSM, por meio do Programa Redes de Cooperação, vem semeando no cenário empresarial e, a partir de hoje, também em organizações filantrópicas no estado do Rio Grande do Sul. Destaca-se ainda que o Programa Redes de Cooperação da SEDAI, além da parceria com a UFSM, participam dele outras seis instituições de ensino superior localizadas em pontos estratégicos do nosso Estado que emprestam seus professores para o repasse da metodologia de associativismo em Redes de Cooperação.

A Rede das Organizações Sociais de Santa Maria é a concretização de um sonho, representa o somatório de esforços de 23 organizações filantrópicas que, a partir desta data, se associam para compartilharem ações estratégicas e ampliarem as oportunidades de uma participação mais efetiva na sociedade regional.

Essa rede se compõe das Entidades de Assistência Social, abaixo relacionadas, e que, no seu conjunto, desenvolvem ações que ultrapassam o atendimento de 2.500 pessoas carentes. Assim, tem-se a certeza de que a ação dessas organizações passa a refletir uma nova configuração para o assistencialismo e o voluntarismo cidadão, estadual e nacional.

- Associação Lar Vila das Flores (que atua no atendimento de famílias carentes);
- Associação Santa-Mariense de Auxílio aos Necessitados – Vila Itagiba (que abriga hoje setenta idosos);

- Sociedade Civil Filhas de Santa Maria da Providência (com 180 crianças e adolescentes);
- Associação dos Diabéticos de Santa Maria – carentes portadores de diabetes;
- Associação Colibri (crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais);
- APAE (com cem portadores de necessidades especiais);
- Aldeias Infantis SOS Brasil – Centro Social (famílias carentes e crianças de zero a 14 anos);
- Amparo Providência Lar das Vovozinhas (com 250 idosos);
- O Centro de Apoio à Criança com Câncer (CACC) – A Turma do IQUE – (setenta crianças e adolescentes em tratamento de câncer no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria);
- O Centro de Educação Infantil Borges de Medeiros (com 110 crianças de 6 meses até 6 anos);
- O Banco de Esperança (com crianças, adolescentes e adultos carentes);
- A Escola de Educação Infantil Ida Bertolli (com sessenta crianças carentes de 2 a 6 anos);
- O Grupo Desafio Itaara (reabilitação de dependentes químicos);
- O Instituto Metodista de Ação Social – IMAS, com 150 crianças de 1 a 6 anos;
- O Instituto Beneficente Lar de Miriam e Mãe Celita (abrigoando cinquenta crianças e adolescentes de zero a 14 anos em situação de risco);
- A Sociedade Civil Cervos da Caridade – Cidade dos Meninos (crianças e adolescente de 7 a 14 anos);
- Organização Mundial de Educação Pré-escolar – OMEP/BR/RS/SM;
- Abrigo Assistencial “Leon Denis”.
- Sociedade Espírita Luz no Caminho “Fernando do Ó”;
- Escola Antônio Francisco Lisboa;
- Escola Infantil Vila Vitória;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental “Bernardino Fernandes”;
- O Recanto da Esperança (com trinta crianças de 4 a 12 anos).

A Rede Ação das Organizações Sociais de Santa Maria demonstrou que é possível transformar nossa realidade social e buscar novas formas de atender às carências de uma parte significativa da sociedade santa-mariense. Essa transformação passa necessariamente pela mudança comportamental de cada cidadão que deve procurar eliminar de seu dicionário a palavra caridade e substituí-la pela palavra solidariedade. A rede de organizações sociais de Santa Maria tem a participação efetiva do Centro de Tecnologia e do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

O Centro de Ciências Sociais e Humanas, por meio de atividades de ensino e extensão atua no “Desenvolvimento de Capacitação do Alunado de Ciências Sociais para atuar na Gestão Governamental e executiva de ONGs”. Em 2006, também nesses cursos, foi criado o Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, cuja ênfase é a Questão do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Outro projeto, que se destaca neste mesmo Centro, é o “Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Santa Maria/RS/Brasil, pela geração de trabalho em Economia Solidária”, coordenada por professores do Curso de Comunicação Social, com parcerias executivas de outros cursos da área tecnológica.

Também os Centros de Educação e de Ciências Naturais e Exatas têm atuado em diversos projetos com forte impacto social, coordenando atividades de formação específicas para setores sociais em situação de vulnerabilidade social, como é o caso do projeto “Escolas Itinerantes do Movimento Sem-Terra”, que visa a capacitar os monitores do MST que trabalham nas referidas escolas. O MST também tem sido atendido pelo Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, do Centro de Ciências Rurais (CCR), que abrange um público mais amplo como, por exemplo, agricultores e seus familiares. Além desse exemplo, no CCR, destaca-se também o “Programa Regional Integrado de Produção de Batata Semente” que vem sendo realizado, desde dezembro de 1995, pela parceria UFSM/EMATER/FEPAGRO/CPACT-PELOTAS. O programa está dividido em quatro etapas, desde a produção de tubérculos pré-básicos de batata livre de vírus até a multiplicação e distribuição de batata-semente aos produtores. Esse processo envolve seis instituições que inclui a Associação dos Produtores de Batata da Quarta Colônia Italiana. Estão sendo produzidas cerca de 100 toneladas de batatas-

sementes de alta qualidade fitossanitária a cada ano, as quais são repassadas aos produtores, o que implica numa redução de 40% do custo de produção. O programa em questão, diretamente já beneficiou cerca de 70% das famílias envolvidas com a cultura de batata na região central do Rio Grande do Sul, atingindo assim os produtores responsáveis por mais de 80% da área cultivada.

No Centro de Educação é vigoroso o “Programa de Desenvolvimento Profissional Docente (PRODEPD)”, criado pelo Núcleo de Atividades Especiais em Extensão e Serviços (NAEES), em 2003, o qual surgiu da necessidade demandada pela sociedade, no atendimento de várias solicitações por parte de instituições no que tange à formação docente. Em razão disso, o Centro de Educação da UFSM, atento às transformações pelas quais passa nossa sociedade e reconhecendo seu importante papel nessa transformação, sobretudo no que diz respeito à efetivação do Novo Paradigma Educacional, por meio do PRODEPD, disponibiliza diferentes cursos e atividades de formação pedagógica, atualização e aperfeiçoamento das práticas educacionais para professores, sobremaneira aqueles que atuam na Educação Básica, bem como outros profissionais ou sujeitos participantes de comunidades (escolares ou não) nas quais as ações do PRODEPD possam ser desenvolvidas.

Ainda com relação ao Centro de Educação, outra experiência que merece ser destacada é o projeto “Brinquedoteca Hospitalar: uma alternativa de atenção à criança”. O objetivo desse projeto é proporcionar atividades lúdico-pedagógicas às crianças hospitalizadas, que promovam seu equilíbrio emocional, auto-estima, auto-imagem e estimulem suas habilidades de negociação, planejamento, pensamento estratégico e a tomada de decisão por meio da ação com jogos e brincadeiras que resultem em benefícios ao seu processo de recuperação, tornando menos demorado seu tempo de internação. A metodologia de trabalho vem sendo dinamizada por uma equipe multidisciplinar constituída de professores orientadores, recreacionistas e acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Educação Especial, Artes, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, dentre outros. Desde a criação da Brinquedoteca, em 1996, os resultados foram observados no momento de internação da criança o mais confortável e alegre que a situação permite, o que tem amenizado muito o stress e diminuído seu período de internação.

No campo da responsabilidade social, o HUSM se destaca no atendimento de milhares de pacientes de Santa Maria e região que a ele são encaminhados

diariamente. Participa no programa de referência e contra-referência do SUS, no âmbito da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde. Muitos são pacientes transferidos de outras regiões do Rio Grande do Sul e de outros estados. Participa dos órgãos colegiados de gestão do SUS, tanto em nível municipal como regional. Tem contribuído com cursos de educação continuada nas diferentes áreas da saúde em Santa Maria, participando ativamente em eventos de caráter local, regional e estadual.

Não é apenas a estrutura ou a quantidade de serviços que atrai o número tão elevado de pessoas, cerca de 3,5 mil pacientes/dia, mas o desempenho da assistência à saúde com eficiência e a renovação tecnológica legitimando constantemente a promoção do ensino, da pesquisa e da assistência à população por todas as unidades do hospital e pelo seu pronto-socorro, projetado segundo padrões internacionais para atendimento de politraumatizados.

O HUSM, hoje, integra o grupo de hospitais certificados pelo MEC e MS, após ter sido avaliado em 17 quesitos, pela equipe técnica do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação.

Dentre as diversas ações que fazem o HUSM ser reconhecido como um hospital referência e que o fazem cumprir a sua visão de “Ser um referencial público de excelência em assistência à saúde, ensino e pesquisa, com preservação do meio ambiente”, destacam-se alguns projetos, na área social:

- “Os Amigos do HUSM”, é uma ONG, que tem por finalidade alcançar auxílio aos pacientes. Essa ajuda é dada com base nas solicitações que vêm dos Serviços de Assistência Social. Já foi possível a alta de pacientes por meio do empréstimo de cadeiras de rodas e de respiradores alugados ou comprados pela associação. Exemplos de outras ações foram: a instalação de divisórias entre os leitos do Pronto-Socorro; de TVs e de cadeiras para acompanhantes, em algumas unidades de internação. Além da permanente busca por doadores de plaquetas e de sangue.

- Banco de Fraldas: esse projeto existe desde julho de 2003. Os pacientes carentes que recebem alta contam com o apoio desse banco, que é coordenado pela Direção do HUSM e executado partindo da participação voluntária dos integrantes da Secretária do Serviço Social. Inicialmente, o projeto previa que os pacientes inscritos receberiam as fraldas em um período de até dez dias após a alta,

no entanto, esse período foi ampliado e não há mais limitação para o recebimento das doações, desde que comprovada a necessidade. Entre crianças e adultos, são mais de 150 cadastrados. Além de aliviar o orçamento das famílias, esse trabalho contribui para diminuir o período de internação, pois alguns dos pacientes permaneciam no hospital por mais tempo em razão da dependência das fraldas.

- Grupo Renascer: esse projeto, criado há mais de 15 anos, se consolidou e já virou exemplo em diversos eventos de ensino, pesquisa e extensão do País. Este trabalho é sinônimo de solidariedade e integração, pois auxilia as mulheres que passam ou que já passaram pelo tratamento do câncer de mama. A ajuda a essas pacientes e seus familiares é dada por uma equipe multidisciplinar que promove reuniões para a discussão do assunto, encontros em datas festivas, viagens e tudo o mais que servir para amenizar a dor dos pacientes;

- Grupo Humanização: em 2002, esse grupo criou o “grupo de trabalho Criando Laços” que hoje é uma exigência legal para os hospitais de ensino. A melhoria nas condições de trabalho e no tratamento dos pacientes e familiares são as metas das ações planejadas por estas pessoas, que se encontram duas vezes por mês, e traçam projetos que ajudam a enfrentar os problemas e contribuem para tornar o HUSM melhor.

Em 2005, foi formado o “Grupo Recanto da Oração” que tem por objetivo criar um espaço de recolhimento e meditação para os pacientes; proporcionar a realização de atividades semanais para levar mais conforto aos pacientes e familiares e trazer mais alegria ao ambiente de trabalho dos funcionários.

- Turma do IQUE: esse projeto, criado em 1986, é um dos que mais vem se destacando na área da saúde, junto ao HUSM, visto que, com a participação de funcionários e voluntários, tem por objetivo atuar em benefício das crianças, adolescentes e seus familiares em tratamento no Centro da Criança com Câncer. Durante o ano todo, os servidores, alunos e outras pessoas da comunidade realizam atividades voltadas às crianças, adolescentes e aos seus familiares. Uma das maiores realizações, proporcionada graças ao convênio com a Fundação Banco do Brasil, por meio do programa Criança e Vida, é a Construção da Casa de Convivência que deve ser inaugurada em 2006. Essa realização tem também a parceria da UFSM com o BNDES.

- Ambulatório de Transtorno de Humor: esse é um projeto, criado há 9 anos, e que se transformou na primeira Associação de Portadores de Bipolaridade do

Brasil. O objetivo deste projeto é fazer com que os portadores e familiares aprendam a conviver com a doença. A associação ajuda as pessoas a terem melhor qualidade de vida, complementando, mas não interferindo no tratamento individual. O grupo realiza reuniões mensais, nas quais são apresentados vídeos e palestras relacionadas ao tema.

Resgatar a qualidade de vida e do tratamento dos pacientes, promovendo atividades lúdicas e de recreação em datas festivas e incentivando a desospitalização, essas são algumas das vantagens do projeto, que implantou, no hospital, o novo modelo de atenção à saúde em psiquiatria. Entre as ações citam-se: os passeios que a equipe de enfermagem promove com os pacientes aos centros de ensino da UFSM. Durante essas visitas, os pacientes têm a oportunidade de participar das oficinas programadas no Centro de Artes e Letras, no Colégio Politécnico, no Centro de Educação Física e Desportos, entre outros.

O Centro de Artes e Letras (CAL) vem desenvolvendo alguns projetos de empreendedorismo, no sentido de capacitar pessoas carentes da comunidade para geração de trabalho e renda. Nesse sentido, destaca-se o projeto “Arte-Trabalho-Educação: criatividade...”. Esse projeto almeja contribuir de forma significativa para a melhoria das condições de vida das famílias das Vilas Cerrito e Maringá, oferecendo conhecimentos acadêmicos, visando à capacitação dos participantes para a produção sustentável de tapetes e mantas, gerando trabalho e renda e inclusão social. O trabalho, iniciado em novembro de 2003, é desenvolvido por uma equipe interdisciplinar de acadêmicos coordenados por professores, sendo oferecido na forma de oficinas e seminários. A equipe executou oficinas para estudo dos elementos de linguagem visual e realizou a investigação da realidade local, encerrada com a escolha dos temas geradores que servirão de referência para a construção de projetos aplicáveis a tapetes e mantas. Ressalta-se que o mérito desse projeto foi reconhecido em concurso de âmbito nacional, recebendo o “Prêmio Banco Real”.

Nessa mesma linha do empreendedorismo e da inclusão social, é também considerado de grande relevância o projeto “Design de Vestuário: uma investigação do processo de desenvolvimento e Produção”. Esse projeto tem como objetivo pesquisar o desenvolvimento e a produção de vestuário conjuntamente com os meios técnicos e estéticos que a envolvem, visando à aquisição de conhecimentos

pertinentes ao processo de produção de roupas, resultando de um projeto de design. O objetivo se estende, ainda a estudar o processo de fabricação, modelagem, desenho, corte, costura, acabamentos, acessórios, etc. que são determinantes na confecção das peças de roupas; estudar os fatores externos a produção que influenciam na confecção; obter uma visão geral da tecnologia dos tecidos mais utilizados; reconhecer os meios de produção artesanais; pesquisar softwares (CAD/CAM), que participem das novas tecnologias empregadas; estudar uma metodologia para produção do vestuário; pretende-se, ainda, conhecer o processo de criação e produção do vestuário na região de Santa Maria culminando na prestação de assessoria a confecções da região de Santa Maria, que tenham interesse em aprimorar sua produção. O projeto conta com a participação de acadêmicos do Curso de Desenho Industrial habilitação programação visual e projeto do produto. Finalmente o projeto visa a capacitar as pessoas da comunidade para atender a demanda deste tipo de profissional. A execução está prevista para dois anos, totalizando quatro semestres letivos 2006 e 2007.

Entre os diversos projetos sociais do Centro de Educação Física e Desporto, destacam-se os Projetos “Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade – uma nova dimensão da velhice”. Esse projeto, que já vem sendo realizado há 22 anos, tem por objetivo proporcionar, por meio de atividades físicas e intelectuais, a autonomia aos idosos da comunidade de Santa Maria e região, ajudando-os, dessa maneira, a conquistarem e manterem, por mais tempo, a maior de todas as liberdades, qual seja, uma melhor qualidade de vida, utilizando, para tal, os meios viabilizados sobretudo pela educação, por meio de propostas multiprofissionais e interdisciplinares. Ao longo de todos esses anos, resume-se que a participação dos cerca de sete mil idosos contemplados pelas diversas ações e atividades tornam-se, invariavelmente, multiplicadores das ações que desenvolvem as quais, indiretamente, estarão sendo refletidas àqueles que dividem seus espaços com os alunos/pacientes/bailarinos... do núcleo. Merece destaque, ainda, outros projetos de grande relevância social desenvolvidos por essa unidade de ensino, os quais se citam:

- Equoterapia

Projeto existente desde 1995, proporcionando a reeducação, a reabilitação e o desenvolvimento biopsicossocial e motor a crianças com

necessidades especiais por meio da utilização do cavalo como um instrumento terapêutico.

- Natação e ginástica respiratória para crianças e adolescentes portadores de enfermidades respiratórias

Esse trabalho pretende desenvolver a técnica de nados, desde a fase de familiariza o até o aperfeiçoamento do gesto técnico e conduzir exercícios respiratórios dentro e fora da água, estimulando, nas crianças, a consciência e a auto-ajuda.

- Atletismo no Bairro Perpétuo Socorro

Projeto criado em 1999 tem como objetivo proporcionar a aprendizagem e a prática do Atletismo em suas diversas modalidades, às crianças do Bairro Perpétuo Socorro de Santa Maria.

- Uma proposta de dança para portadores de deficiência física

Projeto que oportuniza a dança para pessoas portadoras de paraplegia e amputações, contribuindo significativamente para a melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

- Programa NIEATI – Núcleo Integrado de Estudos e Apoio   Terceira Idade

Esse programa tem por objetivo melhorar a autonomia dos movimentos físicos e intelectuais dos mais velhos, mantendo a dependência cada vez mais distante, buscando saúde, inserção social e qualidade de vida da comunidade idosa. Também oportunizar  a essa população a realização de um trabalho terapêutico, educativo e artístico, proporcionando benefícios   saúde, benefícios psicológicos pelo aumento da auto-estima e melhora da auto-imagem, melhor comunicação e interação com a sociedade.

- Atividades lúdicas aquáticas para alunos com necessidades especiais

Projeto que tem como objetivo geral desenvolver atividades recreativas em meio líquido para alunos com deficiência física, mental e/ou múltiplas mediante atividades aquáticas.

1.1.8 Políticas de ensino de graduação

A UFSM tem uma série de programas que possuem como finalidade orientar, organizar, dirigir e supervisionar as atividades universitárias nos campos educacional, cultural, social e assistencial.

A Instituição constituiu um novo Programa de Eqüidade de Acesso e Permanência no Ensino Superior (PEAPES) que tem como finalidade organizar, dirigir, supervisionar e orientar as atividades universitárias no campo cultural, social e assistencial. Esse programa integra várias ações de todos os setores por meio de palestras, debates, audiências públicas (ANDIFES, Câmara dos Deputados), como também atendimento psicológico com a finalidade de dar aos alunos carentes condições de igualdade com os demais.

Buscou-se integrar a sociedade em atividades como a Feira das Profissões, criada em 1999, com objetivo de atender às expectativas de alunos do ensino médio que participarão do processo seletivo via Vestibular e Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES).

A Feira das Profissões conta com a participação dos 59 cursos de graduação oferecidos pela Universidade que se organizam em estandes onde o visitante pode interagir e obter informações com professores e alunos a respeito do curso, características do profissional e mercado de trabalho. Nessa feira, participam outras instituições federais, estaduais e privadas do estado do Rio Grande do Sul. Em 2006, foram aproximadamente 13.500 pessoas dentre visitantes, expositores, alunos da UFSM, organizadores, entre outros.

O PEIES, criado em 1995, tem como objetivo integrar, orientar e classificar alunos-candidatos de escolas da Região de Abrangência do PEIES que obtiverem desempenhos nas provas de acompanhamento realizadas nas três séries do ensino médio, para preencher um percentual de 20% das vagas dos cursos de graduação da UFSM. O programa oferece condições de subsidiar as coordenações dos cursos de graduação da UFSM, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, as Coordenadorias Regionais do Rio Grande do Sul e as escolas credenciadas com dados que revelem deficiência de aprendizagem do ensino médio, visando à adoção de medidas que proporcionem a sua redução. Também proporciona à UFSM informações sobre candidatos, escolas e área de influência (geográfica, política, social, econômica, tecnológica, cultural e educacional).

Dentro da política de atendimento aos estudantes, a PRAE órgão facilitador da permanência do estudante na universidade, elaborou folhetos e folderes para a maior divulgação dos programas de assistência estudantil, como a moradia estudantil, restaurante universitário, bolsa de assistência estudantil, bolsa de transporte e bolsa de moradia no âmbito da UFSM e comunidade em geral. Também são oferecidos aos alunos cursos de línguas por meio do LABLER/DLEM/CAL, informática e de vivências multidisciplinares tendo em vista o exercício construtivo das profissões na sociedade e as exigências do mercado de trabalho.

A Instituição segue, historicamente, uma política de inclusão não-optativa por descendências étnicas ou condições de ordem social e econômica, e muito menos de opção política. Por ser uma universidade pública, adota os preceitos da legislação federal que normatizam e orientam seu funcionamento, e assim tem adequado seu regimento interno.

Nesse sentido, os registros da Instituição demonstram que, ao longo dos anos, predominantemente o acesso tem contemplado egressos de escolas públicas, algo que supera 60% das vagas preenchidas do vestibular. Entretanto, considerando as limitações de tal processo, desde 1996 desenvolve pioneiramente um programa de preparação e de ingresso denominado PEIES, voltado ao trabalho de apoio, formação e complementação pedagógica com alunos e professores do ensino médio, e que reserva 20% das vagas disponíveis do vestibular àqueles que optarem por essa modalidade.

Em relação à política de cotas, a tradição da Universidade Federal de Santa Maria como pioneira em programas de inclusão social, por intermédio, entre outros, do PEIES e dos programas vinculados a PRAE; e tendo em vista a necessidade de democratizar o acesso ao Ensino Superior público no País, especialmente aos afro-brasileiros, alunos oriundos das escolas públicas, pessoas com necessidades especiais e indígenas; e finalmente, considerando os princípios institucionais da UFSM e, dentre eles, o de democratizar ainda mais o acesso e permanência, em seus quadros, das populações em situação de desvantagem social e étnico-racial a UFSM, instituiu em agosto de 2007, o Programa de Ações Afirmativas de Inclusão Racial e Social.

Este programa estabelece a disponibilidade de, pelo período de dez anos, de dez até quinze por cento das vagas nos processos seletivos, vestibular, PEIES, reingresso e transferências, da Universidade Federal de Santa Maria e de suas

extensões, bem como da UNIPAMPA no período em que estiver na condição de gestora desta, para estudantes afro-brasileiros, em cada um dos cursos de graduação.

O programa visa disponibilizar, pelo período de dez anos, vinte por cento das vagas nos processos seletivos, vestibular, PEIES, reingresso e transferências, da Universidade Federal de Santa Maria e de suas extensões, bem como da UNIPAMPA no período em que estiver na condição de gestora desta, para estudantes oriundos das escolas públicas, em cada um dos cursos de graduação.

Visa ainda disponibilizar cinco por cento das vagas nos processos seletivos da Universidade Federal de Santa Maria e de suas extensões, bem como da UNIPAMPA no período em que estiver na condição de gestora desta, para estudantes com necessidades especiais em todos os cursos de graduação.

Visa também disponibilizar anualmente vagas suplementares àquelas ofertadas no processo seletivo em cursos de graduação para serem disputadas exclusivamente por estudantes indígenas residentes no território nacional, para atendimento das demandas de capacitação de suas respectivas sociedades, apontadas por intermédio da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Nesse sentido, *identificamos abaixo algumas ações da Instituição:*

- Moradia estudantil: possui um alojamento provisório na União Universitária para alunos que ingressam no primeiro semestre (capacidade para aproximadamente 220 alunos, para não-residentes em Santa Maria) e três “casas” destinadas a estudantes de graduação e pós-graduação, não residentes em Santa Maria. A média anual de utilização da moradia alcança a disponibilização de 2 mil vagas (respectivamente são a CEU I – 61 apartamentos; a CEU II – 470 apartamentos; a CEU III – 16 apartamentos);

- moradias para servidores são 11 casas e 43 apartamentos (necessidades de serviço).

- Bolsas de assistência (destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão): bolsas de monitoria para área do ensino (2.032 bolsas na média anual); bolsas de transporte para estudantes cadastrados que comprovam dificuldades de locomoção para o campus (aproximadamente 665 concedidas por semestre); bolsa de assistência estudantil (3.150 bolsas na média anual), a qual subsidia a alimentação no Restaurante Universitário de estudantes cadastrados como carentes

(3 mil/dia – café da manhã, almoço e jantar); bolsas de formação estudantil (anual – com média de 1.535 alunos atendidos), que visa a auxiliar os alunos na participação em Eventos e Cursos fora de Santa Maria.

– Outras bolsas de assistência estudantil disponibilizadas pelos oito Unidades Universitárias: chamadas de Bolsas de Recursos Próprios (BAE – 2 A), que totalizam 1.235 em média no ano.

A UFSM, por meio da Comissão Permanente do Vestibular, desenvolve ações e serviços que oportunizam e incentivam a comunidade docente e discente à produção de trabalhos que visam à qualificação do ensino superior.

Assim, a seguir, serão descritas tais ações e serviços que possibilitam o desenvolvimento da cultura acadêmica:

– Feira das Profissões: atua diretamente com os cursos de graduação da UFSM, promovendo a vivência teórico-prática dos acadêmicos, os quais aprimoram ainda mais seus conhecimentos com os professores, a fim de subsidiar os visitantes com informações sobre sua futura profissão. Ainda, interage com os acadêmicos dos diferentes cursos, proporcionando a troca de experiências e o contato com empresas correspondentes à profissão desejada. No ano de 2006, em que a Feira está em sua XIII Edição, participaram 1.143 acadêmicos da UFSM, os quais exerceram diferentes atividades, visando a apresentar o seu curso aos visitantes, incentivando-os a fazer parte dessa equipe. Ainda, ocorreu a formação de um Birô de Assessoria, formado por uma equipe multidisciplinar, responsáveis pela articulação entre os cursos de graduação, na implementação dos estandes da Seção da UFSM.

– Programa Integração: articulação com o Curso de Educação Física, contribui para que os acadêmicos vivenciem a prática de sua futura profissão, em contato com alunos provenientes de escolas do Estado. Em sua VI Edição, no ano de 2006, participaram, como árbitros dos jogos do PEIES, 79 acadêmicos os quais atuam como verdadeiros profissionais, além de outros 103 acadêmicos, em sua maioria, do Curso de Comunicação Social, que recepcionaram os 3.298 alunos e os 602 professores das escolas credenciadas ao Programa.

– Grife da UFSM – Linha PEIES: trata os acadêmicos envolvidos como profissionais atuando em uma empresa por meio do desenvolvimento de atividades integradas, a fim de apresentarem as produções à comunidade escolar. Estão

envolvidos na delineação da Grife quatro cursos de graduação, os quais são: Comunicação Social – Jornalismo, Administração, Ciências Contábeis e Desenho Industrial. Todavia, pretende-se abranger outros cursos, o que proporcionará maior envolvimento no trabalho em grupo bem como a qualificação acadêmica e, futuramente, a profissional.

- Interligando Você! Encontro de Filosofia: promove a integração dos professores e acadêmicos do Curso de Filosofia com a comunidade escolar.

- Currículo Básico do PEIES: promove a integração e a troca de experiências entre os professores da UFSM e os de escolas participantes do PEIES. Desde 1995, foram desenvolvidos e distribuídos às escolas, aproximadamente, 200 mil exemplares do currículo, com a intenção de subsidiá-las no trabalho em sala de aula.

- Prêmio Cative: uma iniciativa do Rotary Club de Santa Maria Dores, com o apoio da COPERVES que tem como objetivo principal incentivar os alunos da universidade a valorizar cada vez mais o curso e a profissão que escolheram.

- Assembléia geral do comitê de Engenharia de Programas: é responsável pelas diretrizes fundamentais para a elaboração do currículo básico do PEIES. Esse comitê é composto por professores das escolas de ensino médio credenciadas ao Programa e por professores do Centro de Educação da UFSM.

- Trote Fest: socializa calouros e veteranos, proporciona uma vivência teórico-prática aos acadêmicos do curso de Comunicação Social da Instituição, que terão a experiência de realizar entrevistas, fotografar, e divulgar no site da COPERVES. Na primeira edição, participaram 16 acadêmicos, atuando como repórteres e fotógrafos em 16 festas.

- Programa de Disseminação de Informações – PDI: é organizado e mantido pela COPERVES, a qual divulga informações relacionadas ao PEIES e ao vestibular e também disponibiliza um serviço assistencial aos departamentos e à coordenação dos cursos da Universidade relativo à divulgação dos eventos promovidos por estes.

1.1.9 Políticas de ensino de pós-graduação e pesquisa

A Universidade Federal de Santa Maria, bem como todas as demais instituições federais de ensino superior (IFES) que compõe o sistema federal de educação superior brasileiro, vivencia crescentes exigências por apresentar

elevados indicadores de produtividade e qualidade do conhecimento gerado, impostas pelos organismos federais de fomento à pesquisa e à pós-graduação, ligados principalmente aos Ministérios de Educação e Cultura (MEC) e de Ciência e Tecnologia (MCT). Além disso, a sociedade e, principalmente, o setor produtivo exige a formação de profissionais que sejam capazes de responder as rápidas transformações apresentadas pela sociedade e seus diversos setores e de fornecer repostas criativas a essas transformações. Aliado a estas exigências, o incentivo à interação entre grupos de pesquisa, visando à gestão, otimização, racionalização e utilização compartilhada da infra-estrutura física é uma das diretrizes que fundamentam a atual política nacional de pesquisa e pós-graduação.

Para enfrentar esta nova realidade, a UFSM necessita acelerar o seu ritmo de crescimento e implantar transformações não apenas conjunturais e estruturais, mas principalmente na concepção de objetivos claros que conduzam à consolidação de uma pós-graduação forte e qualificada, distribuída entre suas unidades de ensino. É sabido também, que o crescimento homogêneo de uma instituição de ensino superior está intimamente ligado à atuação de seu corpo docente de forma harmônica no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Isso induz a necessidade de uma adequada sintonia entre as políticas institucionais definidas pela Pró-Reitoria de Graduação, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e pela Pró-Reitoria de Extensão, as quais devem estar voltadas ao mesmo objetivo. Sem essa ação recíproca, a definição isolada de uma política de Pós-Graduação e Pesquisa pode ser inócua para o desenvolvimento uniforme e homogêneo da UFSM.

Além disso, a elaboração de uma política institucional de pós-graduação e pesquisa apenas será efetiva, se estiver plenamente sintonizada com as políticas nacionais para o setor, além de estar alicerçada em bases sólidas e coerentes abrangendo aspectos, tais como: organização e apoio institucional à expansão da pós-graduação e da pesquisa; plano de capacitação e de expansão do corpo docente, envolvendo a titulação do quadro existente e a contratação de profissionais qualificados para atuação na pesquisa, na extensão e no ensino de graduação e pós-graduação; formação de recursos humanos capazes de responderem positivamente aos anseios da sociedade; produção qualificada de conhecimento científico e tecnológico e sua divulgação em veículos indexados com alto fator de impacto; interação entre os grupos de pesquisa consolidados da UFSM com o setor

produtivo para transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado; incentivo a utilização multi-usuária da infra-estrutura disponível visando a sua otimização, racionalização e flexibilização. Para poder responder positivamente frente a estas expectativas, é preciso que a UFSM tenha uma política de pós-graduação com metas e ações claras que visem o atendimento dos objetivos definidos e que a comunidade universitária, de uma forma geral, se sinta comprometida na sua execução.

Para tanto, por um lado, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, deve promover mudanças fundamentais que superem a rigidez funcional e organizacional, a aversão às mudanças e principalmente a resistência à avaliação tanto interna como externa. Por outro lado, faz-se imperioso que o sistema de pós-graduação da UFSM, saiba adaptar-se e seja capaz de responder rapidamente aos avanços que a comunidade científica e a sociedade do conhecimento tem vivenciado.

Assim, as Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa resultam de uma reflexão para a construção de um novo caminho para a UFSM e devem subsidiar as ações de sua administração central para o quadriênio 2006-2009, em termos de pós-graduação e pesquisa. Destaca-se a preocupação da atual administração da UFSM com a necessidade de ampliar o debate em torno da importância da pós-graduação e da pesquisa no âmbito da UFSM, contando com a participação efetiva de todos os segmentos que compõem o ambiente universitário na UFSM bem como de setores importantes da sociedade. É importante enfatizar que os objetivos traçados tiveram como princípios norteadores, a política de gestão da UFSM 2006-2009 e o Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010 – PNPG.

1.1.9.1 Objetivo geral

Ampliar e consolidar os programas de pós-graduação e grupos de pesquisa da UFSM, com vistas a sua inserção entre as instituições líderes no país em termos de pós-graduação e pesquisa, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento local, regional e nacional através da formação de recursos humanos qualificados e aptos a atuarem de forma crítica e reflexiva, na docência, na pesquisa e na extensão; da qualificação de seu corpo docente; da produção qualificada do conhecimento científico e tecnológico; da expressiva interação com o setor produtivo para transferência de tecnologia e conhecimento.

1.1.9.2 Objetivos específicos

Foram definidos seis objetivos específicos com vistas ao atendimento do objetivo geral. São eles:

- Apoiar institucionalmente o crescimento qualitativo e quantitativo da Pós-Graduação e da Pesquisa;
- Expandir a infra-estrutura de pesquisa e incentivar a utilização multi-usuária;
- Ampliar o corpo docente e aprimorar os mecanismos para sua capacitação;
- Aprimorar mecanismos de formação de recursos humanos em todos os níveis;
- Aprimorar mecanismos de interação entre os grupos de pesquisa e o setor produtivo;
- Incentivar a produção qualificada de conhecimento científico e tecnológico.

1.1.9.3 Definição das metas e ações para atendimento dos objetivos específicos

O esforço para atendimento de cada um dos objetivos específicos está concentrado em um conjunto de metas e ações que permitam a mensuração periódica de sua efetividade e aplicabilidade. Para tanto, foram consideradas as necessidades e carências emergenciais do sistema de pós-graduação e pesquisa na UFSM, bem como um conjunto proposições de alterações na estrutura do atual modelo empregado para o suporte, financiamento e priorização das ações que envolvem esse sistema. Procurou-se vincular as metas e as ações àqueles objetivos que são mais diretamente afetados pelas mesmas. Porém, deve ser considerado que as metas e as ações podem estar ligadas direta ou indiretamente a diferentes objetivos específicos.

▪ **OBJETIVO 1: Apoiar institucionalmente o crescimento qualitativo e quantitativo da pós-graduação e pesquisa**

Sob a perspectiva histórica, a pós-graduação na UFSM iniciou no ano de 1970 com a criação do curso de mestrado em Educação, seguida da criação dos

cursos de mestrado em Agronomia, Engenharia Agrícola, Filosofia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Extensão Rural. A criação desses cursos contribuiu de forma indutora para a política de expansão da pós-graduação na UFSM, o que permitiu que ao final da década de 90 a pós-graduação estivesse presente em todos os centros de ensino existentes na época. Existem atualmente na UFSM 28 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (27 mestrado acadêmico, 1 mestrado profissionalizante e 11 doutorados) recomendados pela CAPES.

É fato, que este crescimento ocorreu muito mais por ações isoladas de grupos de pesquisadores e por vocações regionais, do que propriamente por ações institucionais que fomentassem este crescimento. Isto pode ser verificado, pelo desequilíbrio existente na distribuição dos cursos de pós-graduação entre os centros de ensino, pelo reduzido número de programas com cursos de mestrado e doutorado (aprox. 40%) e pela concentração de programas com nota “3” (aprox. 45%).

Para reverter esse quadro e caminhar na direção da expansão homogênea e consistente do sistema de pós-graduação e pesquisa é imprescindível que a UFSM tenha um adequado mapeamento do sistema atual, de suas potencialidades e suas carências; que a PRPGP tenha uma gestão transparente, descentralizada e com infra-estrutura física e de pessoal adequada para atender a demanda atual e a expansão futura; que as definições estratégicas que envolvam a pós-graduação e a pesquisa estejam sintonizadas com as políticas nacionais para o setor.

Para atender essas necessidades, foram definidas duas metas principais de atuação da PRPGP e ações vinculadas a estas como meio de operacionalizá-las.

META 1: Implantar na PRPGP um sistema de gestão participativa e transparente

Ação 1	Criar uma página WEB para PRPGP e apoiar a criação de páginas WEB para todos os programas/cursos de pós-graduação da UFSM.
Mecanismos:	<ol style="list-style-type: none">1- Planejar e colocar em operação uma página WEB da PRPGP com informações úteis e permanentemente atualizada, servindo como amplo meio de divulgação das atividades e notícias pertinentes à pós-graduação e à pesquisa na UFSM, bem como outras informações úteis e importantes;2- Apoiar e oportunizar aos programas/cursos de pós-graduação, a criação de suas páginas WEB seguindo as recomendações da CAPES.

Ação 2	Democratizar as informações relativas a movimentação financeira dos recursos PROAP e das bolsas de Pós-Graduação e Iniciação Científica.
Mecanismos:	<ol style="list-style-type: none"> 1- Disponibilizar as coordenações de programas de pós-graduação e a administração central da UFSM, todas as planilhas de movimentação de recursos PROAP; 2- Disponibilizar na página web da PRPGP todas as informações relativas a utilização de bolsas de pós-graduação e Iniciação Científica; 3- Manter um sistema periódico de atualização destas informações.

Ação 3	Promover uma reestruturação organizacional da PRPGP.
Mecanismos:	<ol style="list-style-type: none"> 1- Definir e propor um organograma para a PRPGP, considerando as peculiaridades dos seguintes setores: coordenação de ensino de pós-graduação, coordenação de pesquisa, assessoria financeira, assessoria de informação, secretaria administrativa; 2- Reformar e adaptar o espaço físico disponível na PRPGP, para sua adequação ao novo organograma da PRPGP bem como para otimização do fluxo interno de pessoas; 3- Modernizar e informatizar o sistema de arquivo e equipamentos da PRPGP; 4- Plano de capacitação e atualização de servidores lotados na PRPGP.

Ação 4	Incrementar a autonomia financeira para programas de pós-graduação e grupo de pesquisa consolidados através da implantação do PROF-CAPEX e do incentivo a utilização do PROEX-CAPEX.
Mecanismos:	<ol style="list-style-type: none"> 1- Propor projeto a CAPES de implantação do PROF em substituição ao PROAP; 2- Uma vez aprovado o PROF, regulamentar na UFSM os critérios e diretrizes de sua operacionalização; 3- Incentivar a migração para o PROEX de todos os programas de pós-graduação que atendem aos requisitos CAPES-PROEX.

META 2: Incrementar em 30% o número de cursos de mestrado e doutorado

Ação 1	Criar um banco de informações com subsídios para auxiliar no planejamento, acompanhamento e redirecionamento das atividades de ensino de pós-graduação e pesquisa.
Mecanismos:	<ol style="list-style-type: none"> 1- Integração da plataforma Lattes-CNPq com o SIE-UFSM com vistas a facilitar e disponibilizar as informações para diagnósticos institucionais

	<p>precisos;</p> <p>2- Sistematizar e disponibilizar na PRPGP todas as informações e dados que permitam acompanhar continuamente o andamento das atividades individual e global dos programas/cursos de pós-graduação e grupos de pesquisa em atividade na UFSM;</p> <p>3- Disponibilizar na pagina WEB da PRPGP, as informações e dados mencionados na ação anterior que não sejam de caráter confidencial.</p>
--	--

Ação 2	Estabelecer critérios para distribuição de recursos de convênios e de bolsas de pós-graduação vinculadas a PRPGP.
Mecanismos:	<p>1- Definir critérios para distribuição de recursos de convênios institucionais vinculados a PRPGP, que visem o incremento da produção qualificada nos programas de pós-graduação da UFSM, tendo como princípios norteadores a política de pós-graduação da UFSM;</p> <p>2- Definir critérios para distribuição de bolsas vinculadas a PRPGP, tendo como princípios norteadores a política de pós-graduação e de pesquisa da UFSM.</p>
Ação 3	Flexibilizar as estruturas acadêmico-pedagógicas e administrativas no âmbito da pós-graduação da UFSM e adequar as regulamentações voltadas a pós-graduação e a pesquisa aos objetivos da política de pós-graduação e da pesquisa.
Mecanismos:	<p>1- Definir e propor ao CEPE a regulamentação dos comitês assessores da PRPGP;</p> <p>2- Rever e atualizar, no âmbito da UFSM, as legislações e resoluções no que tange a pós-graduação e a pesquisa;</p> <p>3- Definir e propor ao CEPE um modelo diferenciado para o Projeto Pedagógico dos programas/cursos de pós-graduação adequado as especificidades destes e que esteja em sintonia com as definições do COLETA-CAPEs e do aplicativo CAPES para criação de cursos novos-APCN;</p> <p>4- Definir e propor ao CEPE uma sistemática de avaliação interna para proposição de novos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>, em nível de mestrado e/ou doutorado.</p>

Ação 4	Incrementar e consolidar a cultura de planejamento e de auto-avaliação no âmbito dos programas/cursos de pós-graduação.
Mecanismos:	1- Propor aos programas/cursos de pós-graduação a definição de um planejamento estratégico trienal, utilizando como base a política de pós-graduação da UFSM, as diretrizes do PNPG 2005-2010 e os documentos de área da CAPES;

	<p>2- Propor aos programas/cursos de pós-graduação a definição e regulamentação de regras e critérios para os seguintes aspectos: credenciamento e descredenciamento de orientadores e co-orientadores de mestrado e doutorado; política de absorção de novos doutores; definição da co-orientação; definição de docente colaborador; abertura de novas vagas; distribuição interna de recursos de convênios e bolsas de estudo; abertura de novas linhas de pesquisa; Política de auto-avaliação do Programa/Curso.</p> <p>3- Definir um prazo para a apresentação dos itens solicitados acima, bem como as restrições a que estarão sujeitos aqueles programas que não cumprirem com o exigido.</p>
--	---

Ação 5	Sensibilizar a comunidade universitária da importância que representa uma Pós-graduação forte e abrangente e um quadro docente qualificado no atual contexto dos requisitos para a captação de recursos orçamentários e extra-orçamentários.
Mecanismos:	<p>1- Criar mecanismos de divulgação na UFSM de notícias e determinações ministeriais, de órgãos de fomento e de outras instituições com reconhecimento nacional que demonstrem a importância da pós-graduação e da qualificação do corpo docente no contexto atual das decisões e distribuições de recursos, bem como nos critérios de avaliação dos projetos institucionais;</p> <p>2- Convidar pesquisadores e autoridades de renome nacional para palestras e seminários na UFSM, tendo como tema central a importância da pós-graduação e da pesquisa no cenário atual dos órgãos de fomento.</p>

Ação 6	Fortalecer cursos/programas de pós-graduação (3 e 4) e grupos de pesquisa com potencial não consolidado.
Mecanismos:	<p>1- Mapear os grupos de pesquisa da UFSM, incluído informações de docentes, bolsistas de produtividade, pesquisadores, discentes, linhas de pesquisa, projetos em andamento, captação de recursos e suas vinculações com cursos/programas de pós-graduação;</p> <p>2- Estabelecer as seguintes prioridades para as bolsas de pós-graduação Demanda Social CAPES vinculadas a PRPGP: Mestrado para curso/programa de pós-graduação com notas 3 e 4 e com indicativo nas fichas de avaliação CAPES da necessidade de incremento na formação de recursos humanos no nível de mestrado; Doutorado para curso/programa de pós-graduação com notas 5,6 ou 7 e com indicativo nas fichas de avaliação CAPES da necessidade de incremento na formação de recursos humanos no nível de doutorado;</p> <p>3- Gestionar junto às direções de centro e departamentos que sejam priorizadas novas vagas em áreas de interesse de cursos/programas de pós-graduação e grupos de pesquisa com potencial não consolidado, resguardados também os interesses e necessidades dos cursos de</p>

	<p>graduação;</p> <p>4- Priorizar alocação de vagas de professores visitantes na UFSM em curso/programa de pós-graduação com notas 3 e 4 e indicativo nas fichas de avaliação CAPES, da necessidade de aporte de recursos humanos na área da vaga solicitada.</p>
--	---

Ação 7	Incrementar ações de ensino a distância e a utilização de novas tecnologias de comunicação e videoconferência.
Mecanismos:	<p>1- Propor projetos institucionais a editais que fomentam a utilização de novas tecnologias de comunicação e videoconferência, para cursos e disciplinas ministradas a distância, utilizando-se para tanto professores e pesquisadores de outras instituições, nacionais e estrangeiras;</p> <p>2- Incentivar a utilização de tecnologias de videoconferência em defesas de mestrado e doutorado, viabilizando uma maior participação de palestrantes externos, nacionais e estrangeiros, a custos reduzidos;</p> <p>3- Incentivar a realização na UFSM de palestras, seminários, cursos e mini-cursos, via ações de ensino a distância e utilização de novas tecnologias de comunicação e videoconferência.</p>

▪ **OBJETIVO 2: Expandir a infra-estrutura de pesquisa e incentivar a utilização multi-usuária**

A UFSM conta atualmente com uma boa infra-estrutura de pesquisa, vinculada a laboratórios e a grupos de pesquisa específicos e está distribuída nos diversos centros de ensino. Entretanto, por falta de uma ação indutiva e aglutinadora, muitas vezes há uma preocupante subutilização da infra-estrutura e também a duplicidade de caros e sofisticados equipamentos, vinculados a distintos laboratórios/grupos de pesquisa, que apresentam uma manutenção complexa e onerosa. Essa falta de otimização e racionalização da infra-estrutura disponível para a pesquisa prejudica e atrasa a expansão da estrutura laboratorial da instituição como um todo, demonstrando a necessidade de um planejamento institucional para aquisição e manutenção de equipamentos sofisticados, via projetos institucionais, visando a utilização multi-usuária.

Para isso, faz-se necessário que a instituição esteja atenta a lançamento de chamadas e editais públicos para projetos institucionais; que apresente projetos qualificados e competitivos; que haja uma ação pró-ativa no sentido de aglutinar distintos grupos de pesquisadores em torno de projetos comuns; que a instituição implante um programa de manutenção de equipamentos sofisticados e com

utilização multi-usuária. Para isso são definidas 2 metas, uma envolvendo a ampliação da utilização multi-usuária da infra-estrutura de pesquisa e outra visando a ampliação da captação externa de recursos para ampliação dessa estrutura.

META 1: Ampliar a utilização multi-usuária de equipamentos de pesquisa

Ação 1	Implantar uma política de utilização e manutenção de equipamento multi-usuários de pesquisa.
Mecanismos:	<ol style="list-style-type: none">1- Realizar levantamento da infra-estrutura laboratorial existente na UFSM e gestionar junto aos responsáveis a disponibilização desta estrutura dentro de um plano institucional de utilização multi-usuária de equipamentos e infra-estrutura;2- Regulamentar critérios e regras para ampliação da utilização dos equipamentos multi-usuários adquiridos via projetos institucionais;3- Gestionar a criação de um fundo de recursos para manutenção de equipamentos multi-usuários e regulamentar critérios e regras para essa manutenção;4- Realizar seminários internos de divulgação da estrutura física multi-usuária disponível na UFSM;5- Criar na página WEB da UFSM, um espaço de divulgação da estrutura física multi-usuária disponível na UFSM bem como das regras e critérios de sua utilização.

META 2: Ampliar a captação de recursos externos para ampliação da estrutura laboratorial disponível

Ação 1	Incrementar a participação da UFSM na distribuição dos recursos federais e estaduais destinados a pós-graduação e P&D.
Mecanismos:	<ol style="list-style-type: none">1- Gestionar a criação de um comitê de projetos na PRPGP com os seguintes objetivos:<ul style="list-style-type: none">- identificar oportunidades para encaminhamento de projetos institucionais e isolados, nos seguintes segmentos: órgãos governamentais nacionais, estaduais e regionais; instituições e fundações públicas e privadas; banco mundial, etc.- planificar e auxiliar as equipes executoras dos respectivos projetos para a qualificação e adequação dos projetos acima mencionados, aos objetivos dos editais ou diretrizes dos organismos fomentadores;- acompanhar o andamento dos projetos submetidos junto aos organismos fomentadores.2- Gestionar junto a administração central da UFSM pelo apoio e

	investimento em área física (reforma e construção), através de recursos próprios, extra-orçamentários, verbas parlamentares etc., para grupos de pesquisa, laboratórios e programas/cursos de pós-graduação que sejam captadores de recursos externos para pesquisa na UFSM.
--	--

▪ **OBJETIVO 3: Ampliar o corpo docente e aprimorar os mecanismos de capacitação com qualificação**

A UFSM conta atualmente com 1.110 docentes, sendo que destes 704 são doutores (63,4%), 311 são mestres (28%) e 95 são especialistas e graduados (8,6%). A PRPGP entende que tanto o número absoluto, quanto o número relativo de doutores na UFSM está muito aquém de sua dimensão no rol das IFES. Esse quadro fragiliza as propostas institucionais da UFSM, o que a torna pouco competitiva. Assim, é importante que a UFSM tenha uma política de qualificação, formação continuada de docente e efetivação de concursos com candidatos qualificados. Para agravar essa situação, 38 % destes doutores não pertencem ao corpo docente permanente dos programas de pós-graduação, evidenciando uma subutilização dessa massa crítica em prol do crescimento do sistema de pós-graduação na UFSM.

A UFSM também apresenta números modestos quando se analisa o número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em relação à dimensão do percentual de doutores. Apenas 116 doutores possuem bolsa de produtividade CNPq, sendo que destes 4 são classificados como “1A” (3,45%), 6 são classificados como “1B” (5,17%), 14 são classificados como “1C” (12,07%), 19 são classificados como “1D” (16,38%) e 73 são classificados como “2” (62,93%).

Para reverter este quadro, são propostas duas metas, onde em uma primeira meta se busca o incremento da participação docente vinculada a pós-graduação e numa outra meta se busca o aumento no número de docentes e pesquisadores da UFSM detentores de bolsa PQ, com ênfase para bolsas de nível “1A”.

META 1: Aumentar em 25% o número de professores vinculados à pós-graduação

Ação 1	Incrementar a qualificação dos recursos humanos da UFSM e sua participação nos programas/cursos de pós-graduação.
Mecanismos:	1- Realizar um diagnóstico de docentes e técnico-administrativos vinculados a pós-graduação e a pesquisa na UFSM;

Mecanismos:	<p>2- Regularizar a co-orientação como mecanismo de incorporação de novos doutores nos programas de pós-graduação;</p> <p>3- Gestionar o aumento de cotas de bolsas institucionais para formação e qualificação docente;</p> <p>4- Gestionar na UFSM a exigência aos departamentos, de uma planificação de áreas do conhecimento prioritárias para titulação docente, aprovados nos colegiados departamentais e conselhos de centro. Para aquelas áreas do conhecimento onde haja curso/programa de pós-graduação em atividade na UFSM, deve ser anexado um posicionamento do colegiado do curso/programa de pós-graduação, informando seu posicionamento frente a definição de prioridades departamental;</p> <p>5- Para a abertura de novas vagas docentes, regularizar na UFSM a exigência de um parecer do curso/programa de pós-graduação vinculado àquela área objeto do concurso no que diz respeito ao nível de realização do concurso, a pertinência e a inserção da área no programa de pós-graduação.</p> <p>6- Regularizar as normas e editais para contratação de professor visitante no âmbito da UFSM, vinculando a necessidade de um comprometimento formal do Centro e Departamentos envolvidos na contratação dos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Priorizar abertura de vaga para professor adjunto na área solicitada para professor visitante, no próximo concurso para professor do quadro efetivo da UFSM; - Utilizar como um dos pontos de avaliação dos candidatos, no edital do concurso referido no item anterior, os requisitos mínimos para credenciamento docente do Programa de Pós-Graduação solicitante.
--------------------	---

Ação 2	Incrementar a interação entre grupos de pesquisa consolidados e não consolidados da instituição e destes com centros de pesquisa nacionais e internacionais.
Mecanismos:	1- Priorizar em editais institucionais (FINEP, MCT, MEC, etc...), projetos que estejam embasados em comprovada integração e interação existente entre diferentes grupos de pesquisa da UFSM, consolidados e não consolidados, bem como destes com instituições nacionais e estrangeiras. Dar ampla divulgação das prioridades definidas no intuito de incentivar e fomentar a existência dessa integração.

META 2: Aumentar em 20% o número de bolsistas PQ e em 100% o número de bolsistas PQ- Nível 1A

Ação 1	Incrementar a participação do corpo de pesquisadores da UFSM em comissões e conselhos de órgãos de fomento nacionais e estaduais.
Mecanismos:	1- Incentivar e priorizar as ações e iniciativas de bolsistas de produtividade do CNPq, que visem o aumento dos indicadores próprios de

	<p>produtividade;</p> <p>2- Incentivar e priorizar a produção científica de pesquisadores e docentes da UFSM com perfil equivalente a bolsista de produtividade PQ;</p> <p>3- Incentivar e apoiar o envio de solicitação de bolsa de produtividade CNPq por parte dos pesquisadores da UFSM com perfil equivalente.</p> <p>4- Gestionar juntos aos órgãos de fomento nacionais, regionais e estaduais uma maior participação de pesquisadores da UFSM em comitês e comissões.</p>
--	---

▪ **OBJETIVO 4: Aprimorar mecanismos de formação de recursos humanos em todos os níveis**

O crescimento do sistema de pós-graduação na UFSM passa por uma política consistente de ampliação da formação e capacitação de recursos humanos e o seu reflexo nos indicadores de desempenho CAPES nas diversas áreas do conhecimento. A base deste crescimento passa pela inserção de alunos de graduação nos grupos de pesquisa da instituição e o trabalho destes vinculados a alunos de pós-graduação, fato esse inclusive destacado no atual Plano Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa 2005-2010. Para isso a política de pós-graduação e pesquisa deve proporcionar mudanças na estrutura dos programas de iniciação científica na instituição; criar mecanismos de sensibilização da comunidade universitária para a importância de um sólido programa de IC; interagir junto aos órgãos de fomento para ampliar a cota de bolsas destinadas a UFSM e responder adequadamente aos anseios destes órgãos.

META 1: Aumentar em 25% a formação de recursos humanos em nível de Iniciação científica e de pós-graduação e em 25% o número de bolsas de IC e Pós-Graduação

Ação 1	Incrementar a integração entre os diversos segmentos de capacitação de recursos humanos da UFSM, como cursos de graduação, programas/cursos de pós-graduação e colégios técnicos.
Mecanismos:	<p>1- Criar editais internos específicos para Projetos e Bolsas de Iniciação à Pesquisa do Fundo de Incentivo à Pesquisa que visem obrigatoriamente a integração de alunos vinculados aos diferentes seguimentos da formação de recursos humanos na Instituição;</p> <p>2- Reestruturar o programa PIBIC-CNPq;</p>

	3- Reestruturar o programa FIPE; 4- Incentivar a participação de acadêmicos, de bolsistas IC e de alunos de pós-graduação em eventos científicos; 5- Gestionar junto ao CNPq e FAPERGS, um incremento das cotas de bolsas de iniciação científica disponibilizadas a UFSM; 6- Incentivar a utilização das bolsas BIC-Júnior CNPq, como meio de inserção de alunos do 2º grau nos grupos de pesquisa da UFSM; 7- Gestionar junto às diretorias de CNPq e CAPES um incremento das cotas de bolsas de pós-graduação disponibilizadas a UFSM.
--	---

Ação 2	Reestruturação da Jornada acadêmica Integrada da UFSM.
Mecanismos:	1- Organizar a Jornada Acadêmica Integrada da UFSM de forma temática; 2- Planificar alterações e inovações no formato, concepção e filosofia da Jornada Integrada de Pesquisa, visando torná-la um importante evento de integração e de divulgação das atividades ligadas a pesquisa, ensino e extensão da comunidade universitária local e regional; 3- Compor a comissão de avaliadores externos do Programa PIBIC/CNPq, prioritariamente, por membros de comitês de área da CAPES e membros de comitês assessores do CNPq e FINEP; 4- Tornar a JAI-UFSM um modelo para o programa PIBIC-CNPq.

▪ **OBJETIVO 5: Aprimorar mecanismos de interação entre os grupos de pesquisa e os setores produtivo e público**

Historicamente, as relações de cooperação e interação entre a universidade e empresas no Brasil sempre foram conturbadas e caracterizadas pela falta de mecanismos eficazes na definição dos direitos de propriedade, dificuldades de comunicação, burocracia das instituições, inadequação do pessoal de pesquisa e da falta de financiamento adequado. Além destes aspectos, outro fator complicador desta relação é a diferença de cultura existente nas universidades e no setor produtivo, principalmente em termos de atividades de P&D. Em geral, a trajetória da pesquisa científica e dos pesquisadores nas universidades, tem sido na busca do atendimento de indicadores de produtividade de órgãos de fomento que privilegiam a pesquisa de nível internacional, afastando-os muitas vezes dos problemas sociais e tecnológicos do país. As interações, na maioria dos casos, são limitadas a

atividades de consultoria e de transferência de tecnologia, não havendo maior interesse por parte do setor produtivo em interagir em pesquisas de alto nível e de desenvolvimento experimental, definindo para a universidade um perfil muito mais de consultoria do que de pesquisa.

Por outro lado, a universidade não tem tido a criatividade necessária para sensibilizar o setor produtivo para o investimento a longo prazo em pesquisa e desenvolvimento experimental que estejam na fronteira do conhecimento. Aliado a isso, a universidade não tem sido eficiente na divulgação para a comunidade em geral, de informações do que é produzido no seu interior e quais são as potencialidades para uma efetiva interação com o setor produtivo.

No intuito de mudar este cenário, desde o final da década de 80, o governo através de seus ministérios, principalmente o MCT, tem criado programas específicos para viabilizar esta interação, além da criação de vários mecanismos de incentivos fiscais. Os frutos dessa política já podem ser notados, inclusive na UFSM, onde já existem sólidas interações entre grupos de pesquisa e o setor produtivo e público.

Entretanto, essas ações necessitam serem fortalecidas e incentivadas, para que a UFSM possa se beneficiar dos investimentos existentes e também possa contribuir para o desenvolvimento do país através da aplicabilidade do conhecimento gerado na instituição. Assim, são inseridas nas políticas de pós-graduação e pesquisa duas metas, sendo uma para o fortalecimento das interações universidade-empresa e outra para qualificar as informações disponibilizadas a comunidade em geral e em especial ao setor produtivo.

META 1: Aumentar em 15% os convênios e acordos para transferência tecnológica

Ação 1	Fortalecer e apoiar as ações do NIT – Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia na UFSM.
Mecanismos:	1- Assegurar ao NIT uma estrutura organizacional, administrativa e financeira, que permita realizar as funções e atribuições que lhe são delegadas; 2- Regulamentar, no âmbito da UFSM, um conjunto de resoluções que visem garantir os interesses da UFSM e de seus pesquisadores nos

	<p>assuntos pertinentes a proteção e propriedade intelectual da produção tecnológica desenvolvida na UFSM.</p> <p>3- Promover políticas institucionais de estímulo a proteção as invenções no âmbito da UFSM.</p>
Ação 2	Incrementar a interação entre grupos de pesquisa da instituição com o setor empresarial
Mecanismos:	<p>1- Incentivar a interação dos grupos de pesquisa consolidados com o setor produtivo para transferência e aplicabilidade do conhecimento gerado;</p> <p>2- Gestionar junto a FATEC e administração central da UFSM a redução de taxas de administração e participação em projetos de grupos de pesquisa que sejam fortes captadores de recursos, sendo obrigatório a aplicação destes recursos na melhoria da infra-estrutura física do grupo;</p> <p>3- Gestionar junto a administração central da UFSM pelo apoio e investimento em área física (reforma e construção), através de recursos próprios, extra-orçamentários, verbas parlamentares etc., para grupos de pesquisa, laboratórios e programas/cursos de pós-graduação que sejam captadores de recursos externos para pesquisa na UFSM.</p>

META 2: Aumentar em 50% o volume de informação relativo à divulgação da produção do conhecimento produzido na UFSM

Ação 1	Incrementar a visibilidade nos meios de comunicação locais e regionais da produção do conhecimento produzido na UFSM.
Mecanismos:	<p>1- Disponibilizar periodicamente para a imprensa local, regional e nacional, informações e notícias de interesse da comunidade e que divulguem a produção do conhecimento gerado na UFSM. Também deve merecer destaque na imprensa, a participação de docentes e/ou discentes da UFSM em importantes comissões, eventos e conferências nacionais e internacionais, premiações e condecorações recebidas tanto por docentes como trabalhos técnico-científicos, aprovações de projetos de vulto e de grande impacto, etc.;</p> <p>2- Propor aos meios de imprensa local a realização de matérias periódicas para informar e divulgar as potencialidades da UFSM nas diversas áreas do conhecimento e sua aplicabilidade nas soluções dos problemas da região e do Brasil;</p> <p>3- Gestionar junto a radio e TV universitária a criação de um programa específico semanal para divulgação de notícias e pesquisas diretamente ligadas a PRPGP, cursos/programas de pós-graduação e grupos de pesquisa.</p>

▪ **OBJETIVO 6: Incentivo a produção qualificada de conhecimento científico e tecnológico**

De uma forma geral, a qualidade da pós-graduação e da pesquisa produzida pelos pesquisadores das universidades ocorre em estreita dependência com o nível da produção científica gerada. Na UFSM, como não poderia deixar de ser, há uma significativa concentração das publicações qualificadas nos programas de excelência (notas 6 e 5). Como esses programas representam apenas 20 % do sistema de pós-graduação da UFSM, fica evidente a distorção existente entre a produção científica de qualidade e a dimensão atual do sistema de pós-graduação em nossa Instituição. Assim, para que se produza um aumento no número de programas de excelência, o que deve ser conseguido principalmente pelo incremento das publicações naqueles com notas 4 e 3 e a manutenção dos níveis de publicações naqueles considerados de excelência, faz-se necessário à implementação de políticas de incentivo à produção científica de qualidade.

META 2: Aumentar em 25% o número de publicações e sua qualificação

Ação 1	Valorização da produção científica qualificada produzida pelos programas/cursos de pós-graduação e grupos de pesquisa.
Mecanismos:	<ol style="list-style-type: none">1- Realizar um levantamento da distribuição científica na UFSM, incluindo publicações indexadas na UFSM, segundo Qualis e fator de impacto, além de patentes, livros e capítulos de livros;2- Criar um fundo de apoio à publicação em periódicos internacionais com elevado fator de impacto e propor regras para concessão destes recursos que levem em consideração os seguintes aspectos: classificação do veículo de publicação como Qualis "A" internacional pelo comitê de área CAPES ao qual o programa de pós-graduação envolvido está vinculado; nota do programa de pós-graduação ao qual o autor principal deve obrigatoriamente estar vinculado; indicativos da necessidade destas publicações nas fichas CAPES de avaliação do programa de pós-graduação; concessões anteriores aos autores vinculadas a esta meta; concessões anteriores ao programa de pós-graduação vinculadas a esta meta;3- Criar um fundo de apoio à editoração na UFSM de periódicos científicos indexados e classificados com, no mínimo, Qualis "A" Nacional e propor regras para concessão destes recursos;4- Valorizar a geração de patentes.

1.1.10 Políticas de extensão

O volume de transformações acumuladas nas últimas décadas determinou a atualização constante dos procedimentos acadêmicos, em função da necessidade do atendimento das expectativas sociais, via conhecimento produzido pelas instituições de ensino superior. Nesse sentido, há novidades que recaem forte e diretamente sobre a extensão universitária, impondo-lhes redefinições temáticas e novas áreas de atuação.

Em âmbito mundial, ampliou-se o impacto da assim chamada Revolução Tecnológica, estabelecendo-se a automação, a informatização e a agilidade das comunicações e transportes. Tais inovações conduziram a novas modalidades de internacionalização da produção e do consumo, bem como a reestruturação da divisão internacional do trabalho, unificando o mercado mundial em escala inédita.

O Brasil não poderia ficar infenso a essa reorganização geral do dito mundo globalizado. Um mapeamento da “conjuntura” demonstra, por um lado, progresso acelerado em determinadas áreas, e, por outro, grandes dificuldades de atendimento das demandas sociais mínimas.

Assim, à extensão universitária, no seu campo de ação, coerente às políticas públicas estabelecidas pela sociedade civil e esferas governamentais, cabe estender o conhecimento produzido pela academia, visando o atendimento das demandas da Sociedade.

No momento, seguindo a realidade nacional, de ampla discussão estabelecida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas (FORPROEX), estão avançando mudanças profundas nas concepções teóricas da extensão universitária no Brasil. Exemplos disso são:

- A Flexibilização Curricular, que aponta para a necessidade de uma nova estruturação curricular menos rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos, e que abandone as práticas vigentes de caráter instrucionista, o número excessivo de créditos e de disciplinas encadeadas. Tendo-se sempre presente a necessidade da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como ponto de referência, e valorizando-se como elementos de creditação de atividades, tais como: de monitoria; disciplinas eletivas ou optativas ou isoladas; participação em seminários, congressos e similares; estágios não-obrigatórios; atividade em Educação a Distância; atividade de representação acadêmica;

participação no Programa Especial de Treinamento ou outros Grupos de Tutorias, etc.

- Constituição de um mecanismo efetivo e eficiente da Avaliação na Extensão Universitária, através de um processo que considere as experiências comuns e gerais da realidade extensionista em todo o Brasil, partindo-se da construção de critérios para o acompanhamento e a análise dos resultados das ações praticadas.

- Estabelecimento de Metodologia de avaliação da extensão e a criação de um Sistema de Indicadores, que facilitem a formalização da extensão na estrutura organizacional da Universidade, cujo somatório de ações venha a contribuir para a composição da produção acadêmica, com suas devidas repercussões na matriz orçamentária.

- Incentivo à Profissionalização Acadêmica, porque conforme o estabelecido pelo FORPROEX, “(...) no âmbito da Extensão, é fundamental que se possibilite ao estudante a vivência de experiências significativas que lhe dêem condições de refletir sobre as grandes questões da atualidade e, partindo da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com as necessidades nacionais, considerando a realidade brasileira. Nesse sentido, o Currículo se torna um espaço de produção coletiva e de exercício da liberdade. Os conteúdos das disciplinas deixam de ser a ‘essência’ principal de um curso, tornam-se ferramentas para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos estudantes um sólido e crítico processo de formação”. Assim, a idéia de profissionalização ganha enlevo nessa nova perspectiva, na qual o estudante vai muito além de sua formação tradicional. Devendo ele buscar a complementação de seus estudos e práticas no campo de profissionalização, partindo daquilo que lhe é oferecido na Universidade ou nas parcerias que a Instituição firma com outras entidades de caráter público ou privado.

Acompanhando esse novo contexto, a UFSM, nos últimos anos, tem readequado seus objetivos na área de extensão, estabelecidos em conformidade com sua Política de Extensão. Além de se adequar às novas concepções teóricas, já empreendeu mudanças substanciais na orientação das ações extensionistas projetadas no âmbito da Instituição, cujos resultados são perceptíveis na sociedade.

Nesse sentido, são apontados objetivos que deverão nortear as ações de extensão na atualidade, os quais serão indicadores da atuação extensionista da UFSM para os próximos anos:

Objetivo Geral

Aprofundar os vínculos existentes entre a UFSM e a sociedade, com o propósito de alcançar novas alternativas de transformação da realidade, nas quais, mediante ações extensionistas, se reafirme o ideal de construção e fortalecimento da cidadania, num contexto político democrático e de justiça social, através de diretrizes voltadas ao atendimento de demandas oriundas das diferentes políticas públicas de alcance social.

Objetivos Específicos:

- Apoiar os movimentos sociais que atuam no encaminhamento da solução de demandas da sociedade local e regional.
- Aprofundar o relacionamento institucional entre a UFSM e as comunidades atingidas pelas ações de extensão.
- Fomentar novas iniciativas de extensão, mediante diferentes ações de extensão, por meio dos Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações e Outros Produtos Acadêmicos, envolvendo atividades de ensino e pesquisa das unidades universitárias da UFSM.
- Concentrar, prioritariamente, esforços de trabalho para o atendimento das demandas relativas ao desenvolvimento da metade sul e da área de abrangência da UFSM, contidas especialmente no Plano do Fórum Sul de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e das políticas de desenvolvimento sociocultural, projetadas pelos governos municipais, estadual e federal, bem como de entidades da sociedade civil.

2 GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1 Organização administrativa

2.1.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional

De acordo com o art. 7º, do Estatuto UFSM/2001, a Universidade Federal de Santa Maria, terá a seguinte constituição:

“I – Administração Superior;

II – nove Unidades Universitárias:

- a) Centro de Ciências Naturais e Exatas;
- b) Centro de Ciências Rurais;
- c) Centro de Ciências da Saúde;
- d) Centro de Educação;
- e) Centro de Ciências Sociais e Humanas;
- f) Centro de Tecnologia;
- g) Centro de Artes e Letras; e
- h) Centro de Educação Física e Desportos.
- I) Centro Educação Superior Norte-RS/UFSM”

III – três Unidades de Ensino Médio e Tecnológico:

- a) Colégio Técnico Industrial de Santa Maria;
- b) Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria; e
- c) Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.

De acordo com o art. 8º, do Estatuto UFSM/2001, para assistência e apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, a UFSM contará com órgãos suplementares centrais e setoriais.

De acordo com o art. 9º, do Estatuto UFSM/2001 a administração e coordenação das atividades da UFSM far-se-á em três níveis: *Superior*: Reitoria e Conselhos Superiores; *Intermediário*: Unidades e Órgãos Suplementares; *Inferior*: Departamentos.

De acordo com o art. 10, do Estatuto UFSM/2001, “a Administração Superior da UFSM é constituída e desempenhada pelos seguintes órgãos:

I – de deliberação coletiva:

- a) Conselho Universitário,
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e
- c) Conselho de Curadores.

II – de execução:

- a) Reitoria.

Parágrafo único. Os serviços burocráticos dos Colegiados Superiores a que se refere este artigo, ficarão a cargo de uma Secretaria.”

De acordo com o art. 22, do Estatuto UFSM/2001, “a Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão que executa, coordena e superintende todas as atividades universitárias;

§ 1º O Reitor contará com assessores de nível superior para suprir encargos com atividades específicas.

§ 2º Para atender o disposto neste artigo, a Reitoria contará com os seguintes órgãos:

- I – Gabinete do Reitor;
- II – Gabinete do Vice-Reitor;
- III – Pró-Reitoria de Administração;
- IV – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis;
- V – Pró-Reitoria de Extensão;
- VI – Pró-Reitoria de Graduação;
- VII – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa;
- VIII – Pró-Reitoria de Planejamento;
- IX – Pró-Reitoria de Recursos Humanos;
- X – Órgãos Executivos da Administração Superior;
- XI – Órgãos Suplementares Centrais;
- XII – Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico e
- XIII – Órgãos de Apoio.”

De acordo com o art. 32, do Estatuto UFSM/2001, “a administração de cada uma das unidades universitárias será feita através dos seguintes órgãos:

- I – Conselho do Centro;
- II – Direção do Centro;

III – Colegiado Departamental; e

IV – Chefia dos Departamentos.”

De acordo com o art. 44, do Estatuto UFSM/2001, “a administração de cada uma das unidades de Ensino Médio e Tecnológico será feita através dos seguintes órgãos:

I – Conselho da Unidade;

II – Direção da Unidade; e

III – Direção dos Departamentos.”

- Composição da Estrutura

- Órgãos Colegiados:

Conselho Universitário – CONSU

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE

Conselho de Curadores

Secretaria dos Conselhos

- Gabinete do Reitor

- Gabinete do Vice-Reitor

- Órgãos de Direção e Assessoria:

Pró-Reitoria de Administração – PRA

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE

Pró-Reitoria de Extensão – PRE

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP

Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRRH

Prefeitura da Cidade Universitária

- Órgãos Executivos da Administração Superior:

Procuradoria Jurídica – PROJUR

(Pra) Departamento de Material e Patrimônio – DEMAPA

(Pra) Departamento de Contabilidade E Finanças – DCF

(Pra) Departamento de Arquivo Geral – DAG

(Prograd) Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DERCA

(Prograd) Comissão Permanente de Vestibular – COPERVES

Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD

Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo – CPPTA
Comissão Permanente de Sindicância Inquérito Administrativo – COPSIA
Coordenadoria de Comunicação Social
Comissão Permanente de Avaliação de Documentos

- Órgãos de Ensino Médio e Tecnológico:

Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico – CEMTEC
Colégio Técnico Industrial – CTI
Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria
Colégio Agrícola de Frederico Westphalen – CAFW

- Órgãos Suplementares Centrais:

Biblioteca Central – BC
Centro de Processamento de Dados – CPD
Imprensa Universitária
Restaurante Universitário – RU
Editora
Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM
Orquestra Sinfônica
Museu Educativo
Planetário

- Órgãos de Apoio:

Centro de Eventos

- Unidades Universitárias:

Centro de Ciências Naturais e Exatas – CCNE
Centro de Ciências Rurais – CCR
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Centro de Educação – CE
Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH
Centro de Tecnologia – CT
Centro de Artes e Letras – CAL
Centro de Educação Física e Desportos – CEFD e
Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS, com *campi* em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

2.1.2 Órgãos colegiados: atribuições, competência e composição

De acordo com o art. 13, do Estatuto UFSM/2001, “ao Conselho Universitário compete:

- I – fixar a política universitária;
- II – exercer a jurisdição superior da Universidade;
- III – aprovar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade e suas modificações;
- IV – aprovar os Regimentos das Unidades Universitárias e do Diretório Central de Estudantes;
- V – aprovar a proposta orçamentária e o orçamento interno da Universidade;
- VI – aprovar a abertura de créditos adicionais ao orçamento da Universidade;
- VII – homologar a prestação de contas do Reitor, a ser enviada anualmente ao Ministério da Educação, após a aprovação pelo Conselho de Curadores;
- VIII – aprovar a aceitação de legados e doativos, bem como autorizar os convênios que resultam na aplicação de recursos especificados em seu orçamento;
- IX – aprovar a celebração de convênios com governos estrangeiros ou organismos internacionais e entidades alienígenas ou nacionais, públicas, autárquicas ou privadas;
- X – indicar em conjunto com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Curadores a lista tríple para o provimento do cargo de Reitor e de Vice-Reitor;
- XI – deliberar sobre a concessão de títulos honoríficos e dignidades universitárias;
- XII – deliberar sobre a matéria disciplinar e administrativa;
- XIII – apreciar a incorporação, agregação à Universidade, de instituições oficiais ou particulares de ensino, na forma da lei;
- XIV – decidir, à vista dos planos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre a criação de cursos de graduação, desde que não impliquem na instituição de nova unidade;
- XV – decidir, à vista dos planos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre a criação de cursos de pós-graduação;

XVI – encaminhar proposta, aos órgãos federais competentes, sobre a criação de unidades universitárias desde que os estudos respectivos não possam ser enquadrados nas unidades existentes, por absoluta falta de afinidade;

XVII – decidir, após sindicância ou processo disciplinar sobre a intervenção em qualquer Centro respeitadas as garantias constitucionais do contraditório e ampla defesa;

XVIII – homologar a proposta de destituição de Diretor de Centro a ser encaminhada aos órgãos governamentais competentes, quando aprovada por 2/3 dos componentes do Conselho do Centro respectivo;

XIX – apurar responsabilidades do Reitor ou do Vice-Reitor e adotar, em consequência, as providências cabíveis, na forma da lei e do presente Estatuto;

XX – propor aos órgãos governamentais competentes, em parecer fundamentado, a destituição do Reitor ou Vice-Reitor, antes de findar os respectivos mandatos, desde que provada sua responsabilidade, respeitadas as garantias constitucionais do contraditório e ampla defesa;

XXI – conhecer os atos do Reitor, na esfera administrativa;

XXII – julgar, como instância revisora, os recursos de decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, somente cabíveis nos casos de estrita arguição de ilegalidade;

XXIII – indicar os professores que integrarão o Conselho de Curadores;

XXIV – deliberar sobre outras matérias que lhe sejam atribuídas por lei, pelo presente estatuto e pelo Regimento Geral, bem como sobre as questões que neste ou nos Regimentos das Unidades Universitárias sejam omissas; e

XXV – autorizar a aquisição de bens e direitos imobiliários.

Parágrafo único. O Regimento Interno do Conselho Universitário disporá sobre a ordem dos trabalhos, composição e funcionamento de suas Comissões Permanentes.”

De acordo com o art. 11 do Estatuto UFSM/2001, modificado pela Resolução UFSM N. 10/07, de 23/07/07, “o Conselho Universitário, Colegiado Máximo de deliberação coletiva para assuntos administrativos e de definição da política geral da UFSM, será composto de:

I – Reitor, como Presidente;

II – Vice-Reitor;

- III – nove unidades universitárias;
- IV – Coordenador de ensino médio e tecnológico;
- V – um representante da categoria docente do ensino médio e tecnológico;
- VI – um representante da categoria docente por classe;
- VII – dezesseis representantes da categoria docente das unidades universitárias ;
- VIII – quatro representantes da categoria técnico-administrativo;
- IX – cinco representantes da categoria técnico-administrativo; e
- X – quatro representantes da comunidade local e regional.”

De acordo com o art. 18, do Estatuto UFSM/2001, “competete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

I – superintender e coordenar as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão;

II – aprovar o calendário escolar, normas sobre processo de seleção para ingresso no ensino superior, currículos e programas, matrículas, transferência, verificação de rendimento escolar, aproveitamento de estudos, regime de pesquisa e extensão, além de outras matérias de sua competência;

III – deliberar sobre a criação, expansão, modificação e extinção de cursos;

IV – apreciar a elaboração da programação dos cursos;

V – decidir sobre a ampliação e diminuição de vagas;

VI – examinar a programação das pesquisas e das atividades de extensão;

VII – emitir parecer sobre a distribuição, pelas várias unidades universitárias, dos cargos e funções de pessoal docente e das bolsas para admissão de monitores;

VIII – deliberar originariamente, ou em grau de recurso, sobre qualquer outra matéria de sua esfera de competência não prevista neste Estatuto ou nos Regimentos.

IX – decidir sobre propostas, indicadores ou representações de interesse da Universidade em assuntos de sua esfera de ação;

X – emitir outros pareceres em matéria de sua competência;

XI – indicar um representante no Conselho de Curadores;

XII – indicar, em conjunto com o Conselho Universitário e Conselho de Curadores, a lista tríplice para provimento do cargo de Reitor e Vice-Reitor; e

XIII – exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei, neste Estatuto e no Regimento Geral.”

De acordo com o art. 17 do Estatuto UFSM/2001, alterado pela Resolução UFSM N. 10/07, de 23/07/07, “o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão compõe-se dos seguintes membros:

- I – Reitor, como Presidente;
- II – Vice-Reitor, como Vice-Presidente;
- III – três representantes de cada unidade universitária;
- IV – representante dos professores titulares;
- V – representante dos professores adjuntos;
- VI – representante dos professores assistentes;
- VII – representante dos professores auxiliares;
- VIII – dois representantes dos docentes de ensino médio e tecnológico;
- IX – três representantes do grupo de servidores técnico-administrativos; e
- X – dez representantes do corpo discente.”

De acordo com o art 21, do Estatuto UFSM/2001, “compete ao Conselho de Curadores:

- I – aprovar as normas do seu funcionamento;
- II – fiscalizar a execução orçamentária;
- III – apreciar a prestação de contas anual do Reitor da Universidade a ser encaminhada ao Conselho Universitário;
- IV – fiscalizar despesas com acordos ou convênios para realização de pesquisa;
- V – fixar tabelas de taxas e outros emolumentos devidos à Universidade e propor homologação ao Egrégio Conselho Universitário;
- VI – apreciar a proposta orçamentária e o orçamento analítico da Universidade;
- VII – exercer outras atividades compatíveis com suas prerrogativas legais; e
- VIII – indicar, em conjunto, com o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a lista tríplice para o provimento do cargo de Reitor e Vice-Reitor.”

De acordo com o art. 20 do Estatuto UFSM/2001, “o Conselho de Curadores compõe-se dos seguintes membros:

I – Reitor, como seu Presidente, com direito a voz, sem direito a voto;

II – Reitor cujo mandato antecedeu ao Reitor atual;

III – três docentes e respectivos suplentes, indicados pelo Conselho Universitário e não participante de outro órgão colegiado da Universidade;

IV – dois docentes e respectivos suplentes indicados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, não participante de outro órgão colegiado da Universidade Federal de Santa Maria;

V – um representante da Comunidade;

VI – um representante do grupo de servidores Técnico-Administrativo; e

VII – um representante do Corpo Discente.”

2.1.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

A Universidade Federal de Santa Maria compõem-se de nove unidades universitárias que oferecem cursos de graduação e pós-graduação nas mais diferentes áreas do conhecimento e contam com diversos órgãos de apoio às atividades acadêmicas como bibliotecas setoriais e laboratórios de suporte às disciplinas práticas e de desenvolvimento de pesquisas.

A relação dos laboratórios encontra-se na página eletrônica de cada unidade universitária.

2.1.4 Autonomia da IES em relação à mantenedora

De acordo com o seu Estatuto, a Universidade Federal de Santa Maria é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Constitucional de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação, gozando de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira.

É mantida por recursos provenientes do Orçamento Geral da União por meio de uma participação relativa no montante de recursos do MEC, de acordo com seus indicadores de produção e produtividade, além de Emendas ao Orçamento da União da Bancada Gaúcha e Comissões Nacionais, bem como, dos recursos de Convênios e da Receita Própria.

2.1.5 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas (mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho e a prática social).

As ações de extensão da UFSM têm historicamente contemplado uma vasta rede de relações e parcerias com as comunidades local e regional, atendendo afirmativamente a diferentes demandas que as áreas de conhecimento da Universidade podem, de modo resolutivo, contribuir para o desenvolvimento econômico, cultural e social, como sejam:

Pelas atividades extensionistas em atividades pedagógicas, complementares à formação profissional e da cidadania dos acadêmicos da UFSM, em direta interação com a comunidade, como são os exemplos do Pré-Vestibular Popular Alternativa, Projeto Rondon, nacional e regional, e o Alfabetização Solidária.

Por meio de intercâmbios artísticos e culturais da UFSM com as demais instituições de ensino locais e regionais, além de entidades congêneres que desenvolvem ações de cultura, como é exemplo o Festival de Inverno da UFSM.

Através da viabilização de recursos necessários às ações de extensão (Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Produtos) de atendimento às demandas da comunidade, a partir de parcerias institucionais público/privadas, por meio de disputa de editais ou captação direta, que abrangem todas as áreas de conhecimento da UFSM.

A Coordenadoria de Ações Comunitárias como canal institucional de inter-relação e de gerenciamento das parcerias com Instituições Públicas e Privadas, OCIPS e ONGs.

A utilização do Centro de Eventos para atender a demandas internas da UFSM e da sociedade regional, com a realização de eventos como são, por exemplo, a Feira de Ciências dos PEIES, Feira das Profissões, o Acampavida, a Expo-Feira Agropecuária de Santa Maria, o Veloterra, etc.

A parcerização, por meio de Convênios e Acordos de Cooperação Técnica, com Instituições Públicas e Privadas, OCIPS e ONGs, e, especialmente, Prefeituras Municipais, na implementação de ações que envolvam iniciativas de formação de educadores e agentes públicos, além eventos de valorização da educação patrimonial e memória.

Contribuição técnica na elaboração de Planos Diretores dos Municípios do Rio Grande do Sul, além de assessorias técnicas à gestão pública, municipal e estadual.

Por meio de parcerias visando ao desenvolvimento regional pela relação UFSM/PRE e CIEPER/EMATER, voltadas às demandas do setor primário.

Participação nos fóruns e iniciativas, via projetos e parcerias, de incremento do desenvolvimento da metade sul do estado do Rio Grande do Sul, colocando à disposição da sociedade a gama de contribuições técnicas e de saberes das diferentes áreas de conhecimento da Universidade bem como o trabalho de servidores docentes, servidores técnico-administrativos e alunos.

2.2 Organização e gestão de pessoal

2.2.1 Corpo docente – composição, políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

– *Composição*: O quadro de docentes do ensino superior da UFSM é composto conforme tabela a seguir.

Tabela 2 – Ensino superior – titulação do corpo docente*, UFSM, 2006

Titulação/ano	2006
Graduação	44
Especialização	90
Mestrado	322
Doutorado	690
Total	1.146

Fonte: CCRE/PRRH, CPPD

* Docentes do Quadro, excetuando-se Pessoal Temporário

– *Políticas de qualificação*: a UFSM apóia e estimula a qualificação de seu corpo docente, pela liberação e viabilização de seu corpo docente em programas de Pós-graduação, tanto em nível de Mestrado, Doutorado ou Pós-doutorado.

– *Plano de carreira*: a Lei nº. 11.344 de 08 de setembro de 2006, publicada no DOU de 11 de setembro de 2006, na forma do anexo III, reestrutura a Carreira de Magistério Superior, pertencente ao Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, de que trata a Lei nº. 7.596, de 10 de abril de 1987, em cinco (5) Classes:

- I – Professor Titular
- II – Professor Associado
- III – Professor Adjunto
- IV – Professor Assistente
- V – Professor Auxiliar

Cada Classe é subdividida em quatro (4) níveis, com exceção da Classe de Professor Titular. A passagem de um nível para o outro dentro da classe, é realizada após o interstício de dois (2) anos mediante avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do docente.

Tabela 3 – Docentes por Regime de Trabalho, UFSM, dez/2006

Ensino Superior				
		20H	40H	DE
		Efetivos	Efetivos	Efetivos
UFSM	REITORIA			21
	CCNE	1		173
	CCR			164
	CCS	4	94	169
	CE			69
	CCSH	4	20	124
	CT	2	1	122
	CAL			85
	CEFD			26
	CESNORS			30
	CTISM			
	CAFW			
	Col. Politécnico da UFSM			
	HUSM		4	3
	TOTAL	11	119	986
				1.116

Fonte: PRRH/UFSM

2.2.2 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho

Plano de expansão: se encontra em processo de discussão a reformulação das normas de concursos docentes e distribuição de novas vagas provenientes do Governo Federal considerando o Plano de Carreira do Magistério Superior.

2.2.3 Corpo técnico/administrativo – estruturação e plano de carreira, políticas de capacitação e cronograma de expansão

– Estrutura e plano de carreira

Com a publicação da Lei n. 11.091 no DOU, de 12/01/2005, foi instituído o novo Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino.

A estruturação dos cargos integrantes do Plano de Carreira é organizada em cinco níveis de classificação, quais sejam, Nível A, B, C, D e E. O agrupamento dos cargos em um mesmo nível foi realizado observando o requisito de escolaridade, responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico.

O plano de Carreira garante o desenvolvimento na carreira por meio da *progressão por capacitação*. Um servidor ingressa na carreira no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação. Mediante a participação em cursos de capacitação desde que compatível como cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida e respeitado o interstício de 18 meses, poderá obter a progressão, mudando para o padrão de vencimento imediatamente subsequente. No que se refere ao desenvolvimento, é necessário que sejam consideradas as metas norteadoras aprovadas na Comissão Nacional que servirão de parâmetro ao planejamento:

– Iniciação ao serviço público – que trata do desenvolvimento da formação crítica do servidor em relação ao papel do Estado, dos serviços públicos, da Instituição e do servidor público, enquanto profissional e cidadão.

- Geral – que trata de conscientização sobre o papel social e a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais.

- Conhecimento específico – que trata da área específica do servidor, diretamente relacionada ao seu cargo e ambiente.

- Interambientes – que são as ações voltadas para o desempenho das atividades vinculadas indistintamente ao ambiente e cargo do servidor.

- Educação formal – que é o desenvolvimento integral do servidor desde a alfabetização até a pós-graduação.

- Gestão – que capacita para atendimento aos pré-requisitos para o desempenho de qualquer função de gerenciamento.

O Plano de Carreira também garante o desenvolvimento na carreira por meio da *progressão por mérito profissional*, possibilitando que o servidor passe para o padrão imediatamente subsequente ao que ocupa, no mesmo nível de capacitação, a cada 2 anos de efetivo exercício, desde que tenha sido avaliado mediante um processo de avaliação de desempenho. Esse processo deverá ter critérios objetivos, decorrentes das metas institucionais, pactuadas na equipe de trabalho e referenciadas nas expectativas do usuário.

O Plano de Carreira também instituiu o *Incentivo à Qualificação*, ou seja, o servidor que possui educação formal superior à exigida para o cargo tem um percentual de acréscimo sobre o seu salário.

A organização dos cargos também leva em consideração os ambientes organizacionais, ou seja, a área específica de atuação do servidor, de acordo com as necessidades institucionais e políticas de desenvolvimento de pessoal. Estão elencados dez ambientes, quais sejam, Ambiente Administrativo; de Infra-estrutura; de Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas; de Ciências Biológicas; de Ciências Exatas e da Natureza; de Ciências da Saúde; Agropecuário; de Informação; de Artes, Comunicação e Difusão e Marítimo, Fluvial e Lacustre.

Há um grupo de trabalho no MEC realizando um estudo sobre a racionalização dos cargos (art. 18, da Lei 11.091). A racionalização seria a unificação em cargos de mesma denominação e nível de escolaridade, dos cargos de denominação distintas, oriundos do PUCRCE, PCC e planos correlatos cujas atribuições, requisitos de qualificação, escolaridade, habilitação profissional ou

específica exigidos para ingresso sejam idênticos ou essencialmente iguais aos cargos de destino.

O Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira – PCCTAE (Anexo A) deve ser parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Suas ações de planejamento, coordenação, execução e avaliação são de responsabilidade não- somente do órgão de recursos humanos, como também do dirigente máximo e das chefias de unidade.

Ele está baseado em três eixos principais:

- a identificação das necessidades de pessoal – Redimensionamento de pessoal;
- a capacitação como instrumento de desenvolvimento integral do servidor, bem com a formação de seu fazer técnico, no compromisso em atender aos objetivos de qualidade nos serviços públicos;
- a avaliação de desempenho tendo como finalidade avaliar as ações do servidor e da Instituição como um todo, voltadas para a qualidade dos serviços prestados ao usuário final.

– Políticas de capacitação e cronograma de expansão

Com a publicação do Decreto n. 5.707 (DOU, de 24/02/2006) foi instituída a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional.

Segundo esse Decreto a finalidade principal das políticas de pessoal deverá considerar a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; o desenvolvimento permanente do servidor público; a adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual; a divulgação e o gerenciamento das ações de capacitação e a racionalização e efetividade dos gastos com esta.

Com base nessas diretrizes, a PRRH procurou traçar as políticas da Instituição para o desenvolvimento de seus recursos humanos, sendo que estas deverão fazer parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional.

- Intensificar o processo de formação contínua de servidores docentes e técnico-administrativos, mediante cursos de capacitação e qualificação, buscando a melhoria do desempenho institucional.

- Manter destaque orçamentário relativo aos recursos destinados à qualificação de recursos humanos.
- Intensificar de forma contínua o processo de qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos, investidos em funções de confiança nas unidades/subunidades da Instituição.
- Construir o Plano de Desenvolvimento dos integrantes da carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, conforme determina a Lei n. 11091/2005, nas áreas de capacitação, qualificação, avaliação de desempenho e dimensionamento de recursos humanos da UFSM, visando à melhoria dos processos de trabalho e promoção na carreira.

Ainda referenciando o Decreto 5.707, ficou determinado que os órgãos de recursos humanos deverão priorizar em suas ações, nos dois primeiros anos de sua vigência, a qualificação das unidades de recursos humanos, que serão assim instrumentalizadas para a execução das ações de capacitação de toda a IFE.

Para o período de 5 anos e considerando a demanda de ações de capacitação e as prioridades da UFSM, estima-se que o numérico de servidores capacitados que atuam na área de recursos humanos seja aproximadamente sessenta servidores; para servidores ingressantes na UFSM, cerca de duzentos; para capacitação com relação ao plano de carreira, cerca de 2.300. O total de servidores que se pretende alcançar com as ações é de 3.500, incluindo-se, nesse número, os servidores da futura UNIPAMPA como também do CESNORS.

Tabela 4 – Previsão de recursos para o desenvolvimento do programa de capacitação na UFSM – ano 2007

Levantamento de Necessidades de Treinamento (capacitação não formal):	
Total para os 4 anos	7.052 servidores
Total por ano	1.763 servidores
Número de Turmas (média de 30 servidores)	59 turmas
Média de 100 horas	5.900 horas
Custo da hora/aula	R\$ 30,47
Total previsto para capacitação	R\$ 179.733,00
Valor estimado com palestras/eventos	R\$ 30.000,00
Total geral capacitação (educação não formal)	R\$ 209.733,00
Fonte: PRRH/UFSM	

2.3 Política de atendimento aos discentes

2.3.1 Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) organiza, dirige, supervisiona e orienta as atividades universitárias no campo cultural, social e assistencial. É o órgão facilitador da permanência do estudante na Universidade por meio de seus programas, também propõe a participação, a organização e a explicitação das normas de acesso aos programas, facilitando e promovendo a integração do acadêmico com a UFSM.

A UFSM, por meio da Pró-Reitoria, oferece diversos *programas de assistência ao estudante* como:

- Bolsa de Assistência ao estudante: contribui com a implementação de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa bolsa é oferecida pelas unidades universitárias e seus departamentos com a supervisão de um orientador ou coordenador do projeto, sendo que, neste ano, foram pagas 404 bolsas.

- Bolsa de Monitoria: é ligada à área de ensino, com vínculo junto aos órgãos didáticos e gerenciada pelos cursos. Foram pagas 334 bolsas em 2005.

- Bolsa de Assistência ao Estudante/HUSM: é gerenciada pela Coordenação de Recursos Humanos do próprio hospital e tem como finalidade ajudar financeiramente os alunos. Foram oferecidas 378 bolsas de assistência ao estudante no HUSM em 2005.

- Bolsa de Formação Estudantil: auxilia os alunos na participação de cursos, congressos, seminários fora da cidade da Santa Maria. Neste ano, foram pagas 1.034 bolsas.

- Bolsa de Transporte: é oferecida aos estudantes cadastrados no Programa de Assistência/PRAE e com necessidades de locomoção para o Campus. A Instituição subsidia em 50% do custo da passagem estudantil para os alunos. Neste ano, foram pagas 989 bolsas.

- Bolsa de Alimentação: subsidia a alimentação, por meio do Restaurante Universitário, aos estudantes cadastrados no programa.

- Bolsa da Orquestra: essa bolsa serve de apoio aos estudantes que fazem parte da Orquestra Sinfônica da UFSM.

– Serviço Psicossocial: tem a finalidade de realizar avaliação socioeconômica, mediações de conflito entre alunos, atendimento entre família e aluno, encaminhando e possibilitando o acesso ao atendimento na rede assistencial estudantil enfocando o desenvolvimento do acadêmico.

– Moradia Estudantil: atende aos estudantes cadastrados no Programa de Assistência/PRAE não-residentes em Santa Maria. A Instituição oferece duas casas de estudantes uma no centro da cidade e a outra no Campus, perfazendo um total de 1.674 vagas. Convém ressaltar que, nesse ano de 2007, encontra-se em construção mais um bloco de moradia estudantil e está previsto no orçamento de 2008, a construção de outro bloco.

A Pró-Reitoria dispõe de dois laboratórios de informática, o LABINFO, com quarenta computadores, tem o objetivo de ministrar cursos aos alunos cadastrados nos programas de assistência estudantil. Para os demais, há o agendamento, para auxiliá-los nas atividades didáticas. Os laboratórios de informática localizam-se, no centro da cidade, na casa do estudante e, no Campus, no prédio da União Universitária. Para o próximo ano estão previstos a instalação de mais dois laboratórios, duplicando assim a capacidade hoje existente dando a oportunidade para atendimento de aproximadamente 1500 alunos.

A Pró-Reitoria também oferece um projeto de educação assistemática com a possibilidade dos alunos frequentarem aulas de espanhol, inglês e outras línguas totalmente gratuitas.

Dispõe ainda do Projeto de Extensão do Centro de Educação, Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM – Ânima, em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que envolve uma equipe multidisciplinar (psicólogos, pedagogos e orientador profissional vocacional) e tem como objetivos o atendimento a estudantes da UFSM, oferecendo-lhes condições para o aperfeiçoamento das relações interpessoais e auxiliando-os na busca de alternativas aos problemas da vida particular e acadêmica e atuando no processo de ensino e aprendizagem que envolva estudantes e professores, averiguando problemas e/ou dificuldades que impeçam a adaptação do estudante ao seu curso. As atividades desenvolvidas neste núcleo envolvem ensino, pesquisa e extensão e abrangem professores, servidores técnico-administrativos e profissionais voluntários, a medida que estes estejam diretamente implicados em aspectos pertinentes à formação do corpo discente.

A COPERVES/PROGRAD busca promover a vivência teórico-prática dos alunos dos cursos de graduação, por meio do autoconhecimento, da valorização e da participação estudantil em atividades propostas pela Instituição, buscando minimizar a evasão discente.

Dentre essas ações destacam-se:

– Feira das Profissões: contribui para o encontro entre as instituições de ensino básico e superior, alunos, pais, profissionais da educação e comunidade em geral, os quais podem conhecer a UFSM e atividades que desenvolve por meio dos acadêmicos de diversos cursos que atuam como alunos-guia. Ser um dos 109 alunos-guia que já participaram da feira é estar representando uma instituição, e, mais do que reapresentá-la, é poder conhecer diferentes realidades e, com base nelas crescer pessoal e profissionalmente.

– Programa Integração: busca contribuir na formação e desenvolvimento dos alunos participantes do PEIES, proporcionando interação e qualidade de vida por meio do esporte, oportunizando a vivência teórico-prática dos acadêmicos de Educação Física, os quais atuam como árbitros dos jogos. Ser árbitro é estar exercitando uma profissão, e 458 acadêmicos já fizeram parte dessa realidade.

– Grife da UFSM – Linha PEIES: possibilita a vivência teórico-prática aos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Desenho Industrial e Comunicação Social da instituição, que realizam reuniões, planejam eventos, desenvolvem artes visuais e atuam diretamente no planejamento de atividades, como se estivessem atuando profissionalmente em uma empresa.

– Programa Televisivo da COPERVES – Zoom na COPERVES: por meio dos diversos quadros que o compõem, busca a interatividade com a comunidade acadêmica.

– Programa de disseminação de informações – pedi: dissemina informações relativas aos processos seletivos da UFSM, bem como eventos oferecidos pelos cursos de graduação da instituição.

– Trote Fest: valoriza o “novo” acadêmico que interage com seus “veteranos” e conhece a Instituição como um todo. Fizeram parte da 1ª edição 16 acadêmicos do Curso de Comunicação Social os quais, por meio de diferentes atividades, tiveram contato com a realidade de sua futura profissão.

2.3.2 Estímulos à permanência

A UFSM possui um programa sólido de acompanhamento ao discente e de estímulo à sua permanência na Instituição, atingindo 12% de seu orçamento.

Para ter acesso a este programa (bolsas de assistência ao estudante, moradia estudantil, bolsa de transporte e bolsa de alimentação) os alunos regularmente matriculados (ensino médio e tecnológico, graduação e pós-graduação) na Universidade deverão cadastrar-se na PRAE entregando o Formulário de Cadastro Socioeconômico composto de vários documentos anexos em cópia xérox para análise pelo setor psicossocial.

2.3.3 Organização estudantil

Os estudantes da UFSM estão organizados em núcleos estudantis representativos de cada curso – os Diretórios Acadêmicos – e estes se mantêm ligados a uma entidade superior à qual todos se subordinam, o DCE – Diretório Central de Estudantes.

Há também as Casas de Estudante Universitário – CEUs – nas quais os estudantes se organizam em Coordenações ou Diretorias. Há duas CEUs: uma localizada no centro da cidade (CEU I); e outra, no campus universitário (CEU II), ambas destinadas a alunos de cursos de graduação. Também no campus, há uma destinada a alunos de pós-graduação (CEU III).

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) ainda mantém, como espaço de participação e convivência estudantil, salas informatizadas, dirigidas a todos os estudantes. Estão sendo inauguradas agora, nas Casas de Estudante, “lan houses” destinadas especificamente aos estudantes moradores nas CEUS.

Mantidos também pela PRAE, existem os “Espaços de Cinema”. Em três diferentes pontos do Campus Universitário, salas de apresentação de filmes alternam sua programação semanalmente.

2.3.4 Acompanhamento de egressos

A Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, acreditando que a integração entre ex-alunos e Universidade condiciona o crescimento contínuo de ambos, criou um programa especial para seus ex-alunos o “Volver”.

O Programa Volver, lançado no dia 13 de dezembro de 2002, foi desenvolvido por meio do Gabinete do Reitor e tendo por executores os acadêmicos do Curso de Comunicação Social, o Programa Volver visa a envolver tanto o público interno quanto o público externo em reflexão sobre questões sociais e ações de cidadania. O Volver busca também a geração de desenvolvimento e bem-estar social por meio de ações concretas de uma prática extensionista que se quer social e transformadora. Como desafios futuros, o Programa Volver busca a integração constante com os futuros egressos, a ampliação dos objetivos iniciais do Volver e a execução de ações que incluam os funcionários técnico-administrativos da UFSM, estudantes e egressos das escolas de ensino médio e tecnológico da Instituição.

Compreender o processo de comunicação, comprometimento e responsabilidade social na Universidade, especificamente em uma universidade pública e gratuita como a UFSM, exige primeiramente o entendimento prévio sobre o que é realmente uma universidade, quais as suas funções enquanto instituição educacional de nível superior. É preciso entender a universidade em seu sentido mais amplo, esclarecer suas peculiaridades e aproveitar o seu potencial na geração de ações socialmente responsáveis.

O processo de comprometimento e responsabilidade social na Universidade por meio do Programa Volver ocorre em três níveis. O primeiro nível busca obter o comprometimento do público interno para com a Instituição, por meio da identificação da comunidade acadêmica com os valores, objetivos e funções da universidade. O segundo pretende fazer com que, mediante comprometimento com as causas da Instituição, estas sejam eficientemente executadas, comprometimento com a sociedade. A responsabilidade social está inserida na realização dessas fases, pois à medida que a comunidade acadêmica se torna comprometida com os valores da universidade pública haverá o desencadeamento da responsabilidade social.

Com o fim de fomentar a formação de um egresso cidadão, a UFSM busca por meio do Programa Volver incentivar, nas diferentes áreas, a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim atividades sistemáticas de extensão atentas a demandas da comunidade e ao atendimento de necessidades emergentes como as relacionadas à área de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda são algumas linhas políticas de atuação institucional de extensão que, em suas articulações com o ensino e pesquisa visam a contemplar necessidades locais, regionais e nacionais.

Ações em andamento do Projeto Volver:

- Evento para ex-alunos destaque: esse evento visa a homenagear os ex-alunos da UFSM pelo desenvolvimento de ações importantes na sociedade. O evento serve como incentivo aos egressos na realização de suas atividades e valorização do trabalho desenvolvido pelos ex-alunos da UFSM.

- Comitê Pró-Cidadania: composto por professores e funcionários tem por finalidade difundir os fundamentos da Universidade, seus objetivos e compromissos a fim de despertar, em todos os segmentos da comunidade acadêmica, a

responsabilidade para com a universidade pública e para com a sociedade. Esse comitê, por meio da organização de atividades específicas, busca divulgar junto aos calouros, estudantes e professores os princípios da universidade e as ações que estes podem e devem realizar no exercício da cidadania, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

– Associações de Ex-Alunos: a formação de associações de ex-alunos é uma forma de viabilizar os encontros de turma, comemorações de formatura e demais eventos de cursos e por ex-alunos dispostos a ajudar nessa ação.

– Promoção de parcerias entre a Universidade e organizações: por intermédio de parcerias entre a Universidade e organizações que contam com a atuação profissional de ex-alunos, são formados bancos de estágios, bem como desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão em conjunto com essas instituições.

– Jornada Volver: a Jornada Volver é um evento para alunos, professores e ex-alunos da UFSM, oportunizando a eles ex-alunos ministrarem palestras e oficinas, trocarem experiências profissionais e aproximarem a graduação do mercado de trabalho e promoverem a circulação de conhecimentos adquiridos dentro e fora da Universidade. A participação de egressos em palestras e oficinas também é importante para divulgar os objetivos do Programa Volver bem como da necessidade da inserção do egresso em práticas de responsabilidade social.

3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 Organização didático-pedagógica

Conseqüência do planejamento das atividades que envolvam docentes, discentes, corpo técnico e administrativo, na perspectiva da efetivação dos objetivos dos diferentes cursos.

3.1.1 Perfil do egresso

Compõe-se do conjunto das definições dos diferentes perfis profissionais, contemplando as diferenças e habilidades, considerando a formação científica e humanística, enfatizada pelos aspectos éticos, sócio-ambientais e de cidadania, a serem desenvolvidos pelos alunos em cada área de conhecimento, refletindo a heterogeneidade das demandas sociais.

3.1.2 Processo de avaliação

Durante os períodos letivos serão feitas duas avaliações parciais, em períodos estabelecidos pelo Calendário Escolar. Em casos excepcionais, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão poderá adotar outro procedimento.

As notas das avaliações parciais deverão ser divulgadas aos alunos, em até cinco dias úteis, após a realização destas.

A avaliação parcial poderá ser composta de tantas verificações quantas forem necessárias, poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor.

A avaliação final deverá ser composta de dois instrumentos a critérios do professor responsável pela disciplina.

O horário de realização das avaliações finais deverá ser elaborado em comum acordo entre os coordenadores de curso e os chefes de departamentos didáticos em que estiverem lotadas as disciplinas envolvidas. Deverá ser dada preferência para que o horário e o dia da semana da avaliação ocorra de acordo com o estabelecido na oferta de disciplina.

O aluno, que alcançar nota mínima igual ou superior a 7, obtida pela média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina.

O aluno, que alcançar nota média inferior a 7 e possuir a frequência mínima regimental, deverá submeter-se à avaliação final. É vedado o direito de prestação de avaliação final ao aluno que não possuir a frequência mínima exigida de 75%.

A nota mínima de aprovação, na avaliação final é 5 obtida pela média aritmética das notas aprovações parciais e da avaliação final.

3.1.3 Práticas pedagógicas inovadoras

São estratégias referentes às condições de implementação prática de propostas:

– Projetos pedagógicos de cursos, currículos e avaliação institucional

A possibilidade de cada curso da UFSM ter uma identidade clara, determinando suas prioridades e estabelecendo, com coerência, suas estratégias de trabalho, depende de que ele seja capaz de formular um Projeto Pedagógico de Curso específico. Esse Projeto deve contemplar elementos como: orientações de composição curricular, política de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e perfil de egresso. Por essa razão, deve ser realizada a formalização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, com consideração rigorosa de critérios legais de avaliação e diretrizes curriculares.

A redação de um projeto pedagógico de curso permite apresentar publicamente os princípios norteadores do funcionamento do curso, e contribui para organizar as atividades dentro de orientações coerentes e fundamentadas. Pretende dar coerência às relações entre áreas de atuação do curso, estratégias pedagógicas, estrutura curricular, elenco de disciplinas, qualificação docente e métodos de avaliação.

A concepção de uma matriz curricular deve seguir os seguintes princípios, conforme o Projeto Político Pedagógico da UFSM²:

² Universidade Federal de Santa Maria – Pró-Reitoria de Graduação. *Projeto Político Pedagógico*. Santa Maria, 2000.

- respeitar o projeto pedagógico de curso, buscando atingir o perfil esperado de egresso;

- formular quais capacidades, quais atributos intelectuais, quais habilidades de solução de problemas devem ser desenvolvidas. Isto é, o curso não deve se restringir a propor vencimento de conteúdos, mas estabelecer uma seqüência de etapas, em termos de desafios e exigências intelectuais e práticas. Ao final de cada semestre, o aluno deve desenvolver certo conjunto de atributos intelectuais, com os quais poderá ser capaz de lidar com matérias mais complexas posteriormente. Além de adquirir informações, deve adquirir condições para pensá-las. Nessa perspectiva, a sucessão de semestres deve contemplar, em etapas graduais, a constituição do perfil de egresso;

- disponibilizar parte do currículo do curso na forma de atividades, com relação às quais, existe a possibilidade de escolha por parte do aluno, de acordo com a linha de formação, com a participação e supervisão do colegiado na definição da oferta. Essa disponibilização será formulada como estabelecimento sistemático de propostas de atividades complementares. Entre as modalidades de atividades, podem ser contempladas as seguintes formas: participação em eventos; atuação em núcleos temáticos; atividades de extensão; estágios extracurriculares; atividades de iniciação científica e de pesquisa; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitoria; outras atividades a critério do Colegiado. Podem ser incentivadas ainda atividades de produção técnico-científica (desenvolvimento de software educativo, e tradução de textos, por exemplo), bem como ações sociais (horas e serviços comunitários em hospitais, asilos, creches, presídios, etc.). A flexibilidade é muito importante para o aluno, que aperfeiçoa sua formação de acordo com suas convicções, e para o curso, que vence a estagnação e se comunica de maneira mais direta com demandas acadêmicas e sociais do momento presente.

A matriz curricular deve ser organizada em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino, com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos:

- horizontal, envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo semestre;
- vertical, envolvendo disciplinas em seqüência.

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si.

É necessária a articulação entre Projetos Pedagógicos de Cursos e Reformas Curriculares, de modo que as orientações gerais do Curso estejam em coerência com os princípios de implementação do currículo. Essa coerência assegura que a ordenação dos conteúdos corresponda a uma expectativa de formação profissional, em que competências e habilidades sejam claramente desenvolvidas.

O incentivo à discussão constante da situação do curso é importante para acentuar o senso de integração e aumentar a condição de entendimento e avaliação dos interesses comuns a docentes e discentes. Um processo de avaliação interna regular, nesse aspecto, oferece subsídio, em termos de dados objetivos e referências de discussão, para o encaminhamento dessa avaliação.

Ainda no Projeto Político Pedagógico da UFSM, com relação à avaliação institucional, cabe enfatizar os seguintes tópicos: é imprescindível o incentivo à avaliação interna dos cursos, e sua discussão pública, empreendida pelos Colegiados de Cursos.

A concepção de um Projeto Pedagógico de Curso específico para cada curso deve ajudar também a formular, em termos bem práticos, com precisão, as contingências de sua rotina de trabalho. Com base nessa descrição, é importante adaptar a organização da documentação administrativa dos cursos (pastas, formulários, arquivos de computador, etc.) de modo que as atividades administrativas sejam agilizadas e, em qualquer situação que exija um levantamento de dados (avaliação externa, ou contingência interna), seja simplificado o acesso a informações.

– *Incentivo à pesquisa e à extensão*

Com o fim de fomentar a produção científica discente, devem ser incentivadas as seguintes políticas:

– Aperfeiçoar os programas de iniciação científica adotados na universidade, de modo a absorver um maior número de alunos, e aumentar o reconhecimento

interno e externo aos trabalhos realizados. Instituir o estágio não remunerado de pesquisa, com direito a certificado, a que poderá ser atribuída uma carga horária (ou créditos) no histórico escolar para as Atividades Complementares, em quaisquer níveis de formação, quando reconhecidos pelos Colegiados de Curso. Contribuir para eliminar o senso comum de que só se faz pesquisa com bolsas, valorizando os esforços de quem participa espontaneamente. Estimular a formação sistemática de pesquisadores bolsistas e voluntários, com vistas à qualificação profissional e à preparação para pós-graduação. Inserir alunos de graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Aproximar alunos de graduação e pós-graduação em grupos de pesquisa. Aproximar alunos pesquisadores de áreas de formação diferentes em reuniões temáticas de interesse comum.

- Vincular preferencialmente projetos de pesquisa e extensão a disciplinas. Quando o registro de um projeto é feito em um Gabinete de Projetos, abrir um campo de formulário para indicar as disciplinas que têm relação direta ou indireta com os objetivos do projeto. Seria conveniente que fosse indicado de maneira clara o benefício trazido pelas ações para a qualidade de ensino, bem como motivada a participação de alunos da disciplina em suas atividades.

- Com parcerias entre graduação e pós-graduação, incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino, propondo experiências metodológicas e bibliográficas renovadas. Aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação.

- Em razão das prioridades da Instituição, de desenvolver projetos de pesquisa e extensão sobre temas diretamente ligados às condições de estudo em cursos de nível médio, de graduação e pós-graduação, para produzir reflexões renovadas que contribuam para o desenvolvimento pessoal, institucional e da comunidade. Dentre esses temas estão: políticas curriculares; fontes de informação e ensino; relações entre a Universidade e problemas sociais imediatos em Santa Maria e região; ética; interdisciplinaridade; avaliação institucional; formação continuada; infra-estrutura dos cursos.

- Incentivar, nas diferentes áreas, em articulação com as linhas de pesquisa da instituição, atividades sistemáticas de extensão atentas a demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, capazes de "dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento a necessidades sociais emergentes como as relacionadas à área de Educação, Saúde, Habitação, produção de alimentos, geração de

emprego e ampliação de renda". Considerar, em sua elaboração, a compreensão de necessidades locais, regionais e nacionais. Contemplar, na política institucional de extensão, e em suas articulações com ensino e pesquisa, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, incluindo: preservação e sustentabilidade do meio ambiente; promoção à saúde e à qualidade de vida; educação básica; desenvolvimento da cultura; transferência de tecnologias apropriadas; atenção integral a criança, adolescente e idoso; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas; reforma agrária e trabalho rural³.

– *Condições para a formação continuada: estímulos à capacitação dos alunos para o estudo continuado e à atualização de egressos*

Para permitir o aumento de condições de acesso dos estudantes a informações, devem ser realizadas as seguintes ações:

– Promover DCGs, ACGs e/ou cursos complementares referentes a: Língua Portuguesa; Línguas Estrangeiras; Informática⁴. Intensificar o acompanhamento da pesquisa mais recente na sua área de formação. Inserir em disciplinas já existentes atividades que contemplem esses conteúdos.

– Desenvolver uma política de aumento do acervo das bibliotecas, com elaboração de projetos para obtenção de recursos.

– Aumentar as condições de acesso à Internet no campus.

– Incentivar a participação de docentes, discentes e funcionários em seminários e conferências. Acompanhar trabalhos de pesquisa recentes é importante como atualização e apoio para formulação de projetos novos; apresentar trabalhos é decisivo como forma de trocar idéias, divulgar a produção e permitir que ela seja debatida e avaliada em público.

– Ofertar cursos seqüenciais, considerando as vagas disponíveis. Os cursos seqüenciais, distintos dos cursos de graduação e de pós-graduação, contemplam campos de saber específicos, que podem envolver mais de uma área de conhecimento. Esses cursos representam oportunidades de formação

³ – Idem, p. 54.

⁴ – A instituição mantém a política de dispor de computadores especificamente para atendimento dos estudantes de graduação. *Dados numéricos em Ufsm – Catálogo 1999*. Santa Maria: UFSM, 1999. p. 129.

complementar⁵, e sua proposição deve considerar princípios como flexibilidade e interdisciplinaridade.

- Desenvolver atividades em educação à distância. Para além das delimitações de espaço físico da Universidade, a oferta de ensino à distância contempla um aumento no horizonte de atendimento de demandas sociais, bem como uma renovação das condições de ensino, pesquisa e extensão.

- Promover um maior aproveitamento de TV Campus e Rádio UFSM para apresentação de atividades de atualização (conferências e debates).

- Criar uma sala de teleconferência.

- Incentivar ações interdisciplinares, e outras atividades de caráter complementar, eventuais ou permanentes de conexão entre disciplinas regulares⁶. Promover eventos reunindo pesquisadores de várias áreas. Contar créditos em disciplinas de outros cursos, conforme orientação de Colegiado.

– *Universidade, sociedade e humanização*

Para que a Universidade de fato desempenhe sua função social de maneira abrangente e sistemática, consciente de seu papel e empenhada na integração com a comunidade⁷, é necessário racionalizar seus esforços de modo a atender da melhor maneira possível as demandas externas⁸. Para aperfeiçoar a colaboração entre Universidade e sociedade, é imprescindível:

- Incentivar projetos de investigação local e regional, em diversas áreas.

- Incentivar articulações com secretarias municipais, estaduais, prefeituras, órgãos públicos, para atendimento de demandas.

- Incentivar projetos de ensino, pesquisa e extensão referentes aos dilemas sociais mais imediatos⁹. Incentivo à promoção de eventos voltados também para os dilemas sociais. Criação de novas formas de estágio, referentes às renovações do mercado, que contem carga horária (ou créditos), de acordo com especificidades da

⁵ – Conforme Parecer n. CES 672/98 do Conselho Nacional de Educação.

⁶ – Considerar a respeito KRASILCHIK. Interdisciplinaridade: problemas e perspectivas. *Revista USP*. n. 39. São Paulo: USP, 1998.

⁷ – A esse respeito, conforme os objetivos apresentados à p. 16 do documento *Política de Extensão da Ufsm 1998-2001*, publicado pela Pró-Reitoria de Extensão em 1998.

⁸ – A respeito desse assunto, é fundamental a argumentação do documento *O ensino superior e a pesquisa*, preparado por Daniel Akyeampong para os *Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior de 1998*.

⁹ – Ver a este respeito: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Participar-pesquisar. In: _____. (Org.) *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

área, reconhecidos pelo Colegiado de Curso.

- Desenvolver na Universidade um programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania. Dentro desse programa, propiciar: (1) o conhecimento e a reflexão a respeito da fome, miséria, desemprego, violência, exclusão, relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; (2) a compreensão da situação específica de Santa Maria e região, no contexto nacional, no que se refere a esses problemas; (3) reflexões sobre as relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; (4) a formulação de estratégias de ação social para intervir nesse processo.

- Prever nos cursos pontos de reflexão sobre a realidade imediata. Propor disciplinas ou atividades dedicadas à observação direta, na forma de pesquisa de campo ou levantamento de dados, para compreender o contexto social.

- Promover a humanização no Campus da UFSM, através de atividades culturais e seminários voltados para a integração social e o lazer.

- Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação, incluindo estratégias de divulgação das atividades desenvolvidas, dos serviços prestados à comunidade e das ligações estabelecidas com diversos segmentos da sociedade.

- Propor o estudo curricular da ética em pelo menos uma das formas abaixo: oferta de disciplina ÉTICA; oferta de disciplina ÉTICA PROFISSIONAL, ministrada por docentes da área específica; ou absorção de reflexão sobre ética no interior das disciplinas.

- Promover conferências e atividades complementares sobre ética.

- Incentivar no ambiente acadêmico a intensificação da ética nas relações profissionais.

3.1.4 Políticas e práticas de educação a distância

O Conselho Universitário em sua 632ª sessão, de 23 de janeiro de 2004, através da **Resolução 002/2004 de 30 de janeiro de 2004** regulamentou a Educação a Distância na Universidade Federal de Santa Maria, que foi credenciada para atuar nesta modalidade de ensino pelo Ministério de Estado da Educação através da **Portaria Nº. 4208, de 17 de dezembro de 2004**.

Este credenciamento deu-se através da implementação do curso de graduação em Educação Especial (licenciatura) e o curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Especial – Audiocomunicação.

Para a UFSM:

(...) a educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempo diversos. (Decreto Nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005).

A missão da Educação a Distância na UFSM é atuar como um agente de inovação dos processos de ensino-aprendizagem, que incentivem a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos métodos didático-pedagógicos e possibilitem o acesso à Educação Superior Pública e de qualidade, propiciando a democratização do acesso à educação de forma a contribuir para a redução das diferenças socioculturais que se perpetuam em nossa sociedade, tendo ainda como objetivos:

- Formular e implementar cursos e projetos de educação a distância (EAD) na UFSM;
- Acompanhar e dar apoio tecnológico e pedagógico aos cursos a distância, desde a fase de projeto, desenvolvimento, implementação, até à sua administração, supervisão e avaliação;
- Promover a pesquisa sobre novas tecnologias, formas e instrumentos de ação para a EAD;
- Desenvolver, produzir e disseminar conteúdos, programas e ferramentas tecnológicas para a utilização em EAD;
- Fomentar e difundir o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino, estimulando a pedagogia da autoria junto aos professores e alunos da instituição e disseminar o conhecimento produzido para as escolas públicas de ensino fundamental e médio;
- Desenvolver convênios e parcerias com empresas e outras instituições de ensino governamentais e não governamentais para promover a Educação a Distância;
- Cooperar com as unidades de ensino, no intuito de manter e desenvolver a excelência acadêmica, criando oportunidades para o crescimento de um trabalho a distância com as mesmas características de qualidade encontradas nas práticas presenciais;
- Planejar, coordenar e supervisionar a execução de programas de capacitação nos níveis de extensão, aperfeiçoamento e especialização.

1. Programa Pró-Licenciaturas I e II (PROLIC)

O **Pró-Licenciatura – Programa Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio** – se insere no esforço pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica realizado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC), com a coordenação das Secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação Especial (SEESP) e Educação Superior (SESu).

Trata-se de um Programa de formação inicial voltado para professores que atuam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e não têm habilitação legal para o exercício da função (licenciatura). A valorização da escola, do magistério e o investimento no trabalho docente são fatores fundamentais e urgentes para a reestruturação do sistema educacional brasileiro.

Atualmente, o desafio central da Educação Básica, depois da quase universalização do Ensino Fundamental, é investir na qualidade de forma a garantir que a escola seja um espaço em que, de fato, ensine-se com eficiência e eficácia, onde os alunos aprendam e construam os conhecimentos e as habilidades condizentes com sua faixa etária. Buscando fazer frente a esses desafios, as ações propostas no PROLIC têm como alicerces os seguintes eixos:

- A formação consistente e contextualizada do educador nos conteúdos de sua área de atuação;
- A formação teórica, sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
- A compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas que se impõem à escola;
- A compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais;
- A ação afirmativa de inclusão digital, viabilizando a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos;
- O estímulo à construção de redes de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

Os seguintes cursos são oferecidos pela Universidade Federal de Santa Maria neste programa:

PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA I

- Licenciatura em Educação Especial (2006/2008 – **120 vagas**) – UFSM.
- Especialização em Educação Especial (2005/2007 – **90 vagas**) – concluído. (UFSM, UFSC - SC, UEM – PR, UNESPE – Presidente Prudente–SP).
- **Licenciatura em Letras – LIBRAS (500 vagas** – UFSC e UFSM com 55 vagas, participando também o INES/RJ, CEFET/GO, USP, UNB, UFBA, UFC e UFAM) (2006/2009).

Pólos no RS:

- Uruguaiana
- Bagé
- Santana do Livramento
- Santa Maria

Pólo em São Paulo

- Presidente Prudente

PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA II

Este programa está sendo desenvolvido em parceria com 08 instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, da rede pública e privada, formando a Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância – **REGESD**.

Participam da REGESD a Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, Fundação Universidade Rio Grande, CEFET/RS – Pelotas, Universidade de Caxias do Sul e Universidade de Santa Cruz do Sul.

PROLIC II – total de 480 vagas

- Licenciatura em Geografia (2006/2009 = 300 vagas) – **UFSM: 150 vagas**
- Licenciatura em Matemática (2006/2009 = 300 vagas) – **UFSM: 90 vagas**
- Licenciatura em Letras – Espanhol/Literaturas (2006/2009=300 vagas) – **UFSM: 180 vagas**
- Licenciatura em Letras - Inglês/Literaturas (2006/2009 = 300 vagas) - **UFSM: 60 vagas**

Pólos UFSM:

- Santa Maria
- Santana do Livramento
- Sobradinho
- Três de Maio

- Pelotas

2. Universidade Aberta do Brasil – UAB – Cursos de Graduação: Total 1.145 vagas

O **Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB** – foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil é uma parceria entre consórcios públicos – Fórum das Estatais e ANDIFES e a participação das universidades públicas e demais organizações interessadas.

A UFSM participa da UAB (Universidade Aberta do Brasil) com os seguintes cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*.

Os processos seletivos dos cursos de graduação em Pedagogia, Letras/Português e Agricultura Familiar e Sustentabilidade e os de pós-graduação *lato sensu* foram realizados no mês de setembro/2007.

Em 10 de outubro teve início a seleção de tutores que atuarão a distância, com a previsão de serem selecionados em torno de 250 tutores. A capacitação destes tutores foi realizada no mês de dezembro/2007. A aula inaugural dos cursos em ação está prevista para meados de Fevereiro/2008.

Cursos de Graduação (UAB) – início em março/2008

- Graduação/Tecnológica - Agricultura Familiar e Sustentabilidade (2007/2010 - 320 vagas)
- Licenciatura – Pedagogia (2007/2010 - 280 vagas)
- Licenciatura – Letras Português (2007/2010 - 95 vagas)
- Licenciatura – Letras Espanhol (2007/2010 - 250 vagas)
- Licenciatura em Física - (2007/2010 – 200 vagas)

Cursos de Pós-Graduação (UAB) - início em março/2008

- Especialização *Lato Sensu* – Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicada à Educação (2007/209 - 135 vagas)
- Especialização *Lato Sensu* – Gestão em Arquivos - (2007/209 - 90 vagas)

- Especialização *Lato Sensu* – Especialização em Gestão Educacional (2007/209 - 135 vagas)

2.1 Pólos de Apoio Presencial ao Ensino a Distância

(Rio Grande do Sul)

- Santana do Livramento
- Tapejara
- Faxinal do Soturno
- Sobradinho
- Tio Hugo
- Três de Maio
- Constantina
- Herval
- Cerro Largo
- Restinga Seca
- Agudo
- Três Passos
- São Lourenço do Sul
- São João do Polêsine
- Cruz Alta

(Estado do Paraná) – Cruzeiro do Oeste

(Estado do Tocantins) – Palmas

(Estado do Ceará) – Fortaleza

3. Cursos de Extensão, Capacitação em Serviço e Produção de Material Didático.

Mídias na Educação – SEED/MEC - desenvolvimento de material didático, módulos Mídia Impressa, Mídia Rádio e Mídia Informática. (2005/2006).

Mídias na Educação 1ª Edição – SEED/MEC – Ciclo Básico - Curso de Extensão de 120 horas aula para professores e gestores da rede pública de ensino, municipal e estadual. (2006/2007 – **UFSM: 187 vagas** das 10.000 oferecidas para todo o Brasil). (2006/2007). (CONCLUÍDO)

Mídias na Educação 2ª Edição – SEED/MEC – Ciclo Básico - Curso de Extensão de 120 horas aula para professores e gestores da rede pública de ensino, municipal e estadual. (2007/2008 – **UFSM: 357 vagas** das 15.000 oferecidas para todo o Brasil). (2007/2008). Início do Curso: 22/10/2008

Mídias na Educação 1ª Edição – SEED/MEC – Ciclo Intermediário - Curso de Aperfeiçoamento - de 120 horas, para professores e gestores da rede pública de ensino, municipal e estadual que concluíram com desempenho satisfatório o Ciclo Básico. **UFSM: 102.** (2007/2008) Início do curso 30/10/2007

Agricultura Familiar – Curso de Extensão do Centro de Ciências Rurais – SEED/MEC – (2006 - **90 vagas**) Concluído.

Rede Interativa Virtual de Educação – RIVED – SEED/MEC: desenvolvimento de material didático. (2005 – fluxo contínuo) tendo oito objetos de Aprendizagem sido premiados em Concurso Nacional.

Rede Interativa Virtual de Educação - RIVED – Fábrica Virtual– SEED/MEC - desenvolvimento de material didático. (2005/2006/2007)

O Projeto de Informática na Educação Especial, PROINESP – SEESP/MEC e UFRGS: capacitação em serviço de professores das escolas inclusivas de todo o país para uso da tecnologia com pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. (2001/2007/2008).

Janelas para o Mundo - PROEXT - SESu/MEC - Projeto que atende Pessoas Portadoras de Deficiência utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação e capacitando a distância professores em serviço para a utilização da informática na educação especial. (2004/2006) – Concluído.

Metas para EAD/UFSM (2008/2012)

Desenvolver programas de graduação e de pós-graduação na modalidade a distância, apontando para uma dinâmica viabilizadora de condições de ampliação de acesso ao ensino superior e tecnológico, na medida em que esta modalidade elimina as barreiras geográficas, físicas e financeiras.

Dar um salto qualitativo em direção ao futuro, investindo exaustivamente em sua capacidade de produção, pesquisa e incorporação de recursos humanos.

Dar continuidade ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, criado pelo Ministério da Educação, em 2005, o qual visa a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior presencial, sistematizando as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Instituir um Fórum Permanente para discussão sobre EAD, visando incluir a comunidade acadêmica da UFSM neste processo e, principalmente, apresentando os resultados das pesquisas na área, bem como a apresentação dos produtos tecnológicos desenvolvidos para a área educacional. Neste contexto pretende-se apresentar editais internos, subsidiados com bolsas para discentes, ensejando o fomento de pesquisas em tecnologias e metodologias inovadoras em EAD.

Por essas razões, em atenção ao compromisso fundamental que a UFSM assumiu com a comunidade, e comprometida com seus valores democráticos, premissa básica da administração pública a UFSM estará oportunizando o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão na modalidade a distância, sem abdicar de sua qualidade, de seus valores éticos e democráticos com os quais tem contribuído para a formação de seus acadêmicos com diferentes visões de mundo, mas trabalhando arduamente para formular e conduzir políticas de ensino, com respeito às diversidades e objetivando a transformação da sociedade.

3.1.5 Políticas de educação inclusiva (PNE – portadores de necessidades especiais)

Dentre as atividades, ações e iniciativas institucionais ocorridas na UFSM a partir da década de 1990 na área da Educação Especial, destaca-se a *Organização de Bancas Especiais nos concursos vestibulares* desde 1991, organizadas com objetivo de viabilizar as condições de ingresso no concurso vestibular aos candidatos com necessidades educacionais especiais.

Os alunos com necessidades educacionais especiais, entram em contato com a COPERVES durante o período de inscrições do concurso, encaminhando atestado médico que comprove a sua necessidade, junto com requerimento constando a solicitação de recursos necessários para o dia das provas do concurso. Após, a

Comissão da COPERVES se reúne e analisa caso a caso, a fim de definir as estratégias que serão adotadas.

A comissão permanente de vestibular – COPERVES/UFSM conta com uma equipe de profissionais especializados, coordenado por uma Educadora Especial, onde chegam as solicitações, e são providenciados os recursos necessários e a infra-estrutura do local de prova, orientação dos fiscais, contratação de uma equipe especializada, no caso de provas em Braille ou de intérprete de Língua de Sinais (LIBRAS) e supervisão na aplicação das provas dos candidatos com necessidades especiais.

Os meios empregados na Universidade para facilitar acessibilidade no vestibular dos alunos com necessidades educacionais especiais são: provas em braille, provas ampliadas, tempo extra para o aluno realizar a prova, presença de leitores e intérpretes de LIBRAS. Os alunos com necessidades educacionais especiais, matriculados nesta Instituição de ensino superior são orientados a entrar em contato com a PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação da UFSM para os devidos encaminhamentos.

Pode-se afirmar que estão sendo implementadas medidas inclusivas, como campanhas de conscientização da comunidade acadêmica – discente, docente e técnico-administrativos, mediante seminários, palestras, cursos de extensão e capacitação e discussões sobre como romper as barreiras atitudinais diante dos alunos com necessidades especiais.

Evidencia-se a necessidade de promover cursos especiais para discentes, docentes e técnico-administrativos em Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS, Orientação e Mobilidade entre outros.

Além do Curso de LIBRAS para a comunidade universitária, a UFSM deverá disponibilizar o profissional Intérprete de LIBRAS nos diferentes contextos onde pessoas surdas (alunos, professores e funcionários) se fazem presentes.

Também está sendo feito um mapeamento arquitetônico, com previsão de adaptações e obras, permitindo, assim, uma melhor acessibilidade física aos alunos docentes e técnico-administrativos e também a todas as pessoas com necessidades especiais que precisam do acesso a esta Universidade.

É imprescindível que se façam adaptações do material didático; compra de *softwares* atualizados e específicos às necessidades dos alunos, dos professores e dos técnico-administrativos; elaboração de material de apoio e

explicativo, com especificações legais, a serem distribuídos na comunidade acadêmica.

A Portaria n. 3.284 do MEC, de 7 de novembro de 2003, explicita a necessidade de assegurar aos “portadores de deficiência física e sensorial” condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações; determinando que sejam incluídos, nos instrumentos destinados a avaliar as condições de ofertas de cursos superiores, os requisitos de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.

Para atender à Portaria MEC n. 1.793/94 e ao Aviso Circular MEC/GM n. 277, o Departamento de Educação Especial do Centro de Educação ofereceu a disciplina Fundamentos da Educação Especial a todos os cursos da Universidade que solicitarem a referida disciplina.

A Universidade Federal de Santa Maria, por meio do Departamento de Educação Especial/Centro de Educação já, a partir de 1994, ofertava o seu primeiro *Curso de Especialização em Educação Especial*.

Desde 1998, o *Programa de Pós-Graduação em Educação*, do Centro de Educação, contempla a linha de pesquisa Educação Especial. De 1998 até a presente data, foram defendidas e estão em andamento um número significativo de dissertações de mestrado nessa área do conhecimento.

A UFSM conta atualmente com *projetos de ensino, pesquisa e extensão*, cadastrados nos Gabinetes de Projetos da UFSM, que se dedicam à área da educação especial, envolvendo outros cursos da Instituição.

Dessa forma, o desafio da educação brasileira é a implementação da política de inclusão educacional de promoção do acesso e da qualidade, com a organização de instituições que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação, escolas e universidades que valorizem as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades. (Pellegrini, 2006).

Vale ressaltar que para avaliação, em qualquer situação que exija redação/escrita na língua portuguesa de alunos, professores e técnico-administrativos surdos, a UFSM deverá dispor de uma equipe de profissionais especializados na área da educação de surdos.

Para os candidatos com visão reduzida ou perda total da visão, são permitidos o uso de *soroban*, máquina de escrever Perkins Braille, reglete e punção, software e outros.

O acesso das pessoas com deficiências físicas ou motoras na UFSM deverá ser facilitado pela eliminação das barreiras arquitetônicas e reserva de locais para estacionamento de seus veículos. Para aqueles com distúrbios motores mais acentuados, é propiciada a assistência de um profissional especializado, o que possibilitará todas as condições para que tal situação não interfira no seu desempenho.

Atualmente a constituição de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de ensino superior de acordo com as normativas de inclusão educacional possibilitam a transformação de práticas para a construção de uma política de acesso e permanência dos alunos, professores e técnico-administrativos com necessidades educacionais especiais.

A Universidade Federal de Santa Maria, por meio do projeto *UFSM SEM BARREIRAS – INCLUIR COM QUALIDADE*, visa a realizar a inclusão da pessoa com deficiência e altas habilidades/superdotação na Universidade por meio da implementação de espaços de acessibilidade, com tecnologias assistivas, equipe multiprofissional e ações ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, *com a criação/implementação* do NÚCLEO DE APOIO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO. Com essas iniciativas inclusivas, a UFSM estenderá seu programa de políticas afirmativas, também para a demanda de alunos, professores e técnico-administrativos com Necessidades Especiais.

Para sua estruturação física deverá ser viabilizado:

- Sala própria com condições de acesso e acessibilidade, com profissionais especializados responsáveis pela organização das ações e articulação entre as Unidades de Ensino, Setores Administrativos e de Prestação de Serviços da UFSM para implementação da Política de Inclusão.

O público que irá se beneficiar com o Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência e Altas Habilidades/Superdotação compreende toda a comunidade universitária.

São ações do núcleo:

- Organizar no laboratório de acessibilidade um local de apoio didático-pedagógico para alunos, professores e funcionários da UFSM que apresentem algum tipo de deficiência ou altas habilidades/superdotação;
 - Orientar os professores que possuem alunos com deficiência ou altas habilidades/superdotação oferecendo sugestões de encaminhamento e sugestões de metodologias alternativas, quer nas questões didáticas, quer nas formas de avaliação;
 - Oferecer apoio acadêmico aos alunos com deficiência ou altas habilidades/superdotação, quer no uso adequado dos recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, quer na facilitação dos materiais de ensino que se façam necessários a sua aprendizagem;
 - Organizar cursos de extensão universitária, capacitação e seminários/ eventos que tratem da temática da Educação Especial para comunidade interna e/ou externa da Universidade.
-
- adaptar textos, livros e demais impressos às necessidades do aluno com deficiência visual. O *Serviço de Leitores* se constitui na formação de um grupo de *monitores* que transformarão a linguagem impressa do papel para a linguagem oral gravada em fita K7, ou ainda para a impressão Braille a fim de que o aluno tenha acesso igualitário aos demais alunos com relação ao conteúdo trabalhado em classe.
 - adaptar equipamentos de informática para a acessibilidade aos meios midiáticos, de tecnologia da informação e tecnologias assistivas por alunos, professores e técnico-administrativos com deficiência física e sensorial.
 - Criar um Banco de dados e de informações a respeito do acesso, do ingresso e da permanência dos alunos, professores e técnico-administrativos com deficiência e altas habilidades/superdotação na UFSM.
 - Incentivar à organização de grupos de estudos ligados à temática da Educação Especial, com o intuito de fomentar projetos de ensino, pesquisa e extensão na instituição.

- Realizar mapeamento de projetos, estudos que estão sendo realizados nos diversos setores da UFSM na área da Educação Especial, no sentido de cruzar dados e resultados.

3.2 Oferta de cursos e programas (presenciais e a distância)

3.2.1 Graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia)

São cursos de **graduação presenciais** oferecidos pela UFSM:

1. Administração - Bacharelado (diurno)
2. Administração - Bacharelado (noturno)
3. Agronomia
4. Arquitetura e Urbanismo
5. Arquivologia - Hab.: Arquivista
6. Artes Cênicas - Bacharelado - Opções: Direção Teatral ou Interpretação Teatral
7. Artes Visuais - Bacharelado em Desenho e Plástica
8. Artes Visuais - Licenciatura Plena em Desenho e Plástica
9. Ciências Biológicas - Licenciatura Plena - Bacharelado
10. Ciências Contábeis (diurno)
11. Ciências Contábeis (noturno)
12. Ciência da Computação - Bacharelado
13. Ciências Econômicas (diurno)
14. Ciências Econômicas (noturno)
15. Ciências Sociais - Bacharelado (noturno)
16. Comunicação Social - Hab.: Jornalismo
17. Comunicação Social - Hab.: Publicidade e Propaganda
18. Comunicação Social - Hab.: Relações Públicas
19. Desenho Industrial - Programação Visual
20. Desenho Industrial - Projeto de Produto
21. Direito (diurno)
22. Direito (noturno)
23. Educação Especial - Licenciatura Plena
24. Educação Física - Bacharelado
25. Educação Física - Licenciatura Plena
26. Enfermagem
27. Engenharia - Hab.: Engenharia Civil
28. Engenharia - Hab.: Engenharia Elétrica
29. Engenharia - Hab.: Engenharia Mecânica
30. Engenharia - Hab.: Engenharia Química
31. Engenharia Florestal
32. Farmácia
33. Filosofia - Licenciatura Plena
34. Física - Bacharelado
35. Física - Licenciatura Plena (diurno)
36. Física - Licenciatura Plena (noturno)
37. Fisioterapia
38. Fonoaudiologia
39. Geografia - Bacharelado (Geógrafo)
40. Geografia - Licenciatura Plena
41. História - Licenciatura Plena e Bacharelado
42. Letras - Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola (noturno)

43. Letras - Inglês e Literaturas da Língua Inglesa (diurno)
44. Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa (diurno)
45. Matemática - Licenciatura Plena (noturno)
46. Matemática - Licenciatura Plena e Bacharelado (diurno)
47. Medicina
48. Medicina Veterinária
49. Meteorologia
50. Música - Bacharelado - Opções: Canto ou Instrumento
51. Música - Licenciatura Plena
52. Odontologia
53. Pedagogia - Licenciatura Plena (diurno)
54. Pedagogia - Licenciatura Plena (noturno)
55. Psicologia - Hab.: Formação do Psicólogo
56. Química - Bacharelado
57. Química - Licenciatura Plena
58. Química Industrial
59. Zootecnia

Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS

Campus de Frederico Westphalen

1. Agronomia
2. Comunicação Social - Hab.: Jornalismo
3. Engenharia Florestal

Campus de Palmeira das Missões

4. Administração (diurno)
5. Administração (noturno)
6. Enfermagem
7. Zootecnia

São cursos na **modalidade a distância** oferecidos pela UFSM:

3.2.1.1 Programa pró-licenciatura I – PROLIC I. Em andamento. total: 230 vagas

- Curso de Graduação em Educação Especial = 120 vagas (2005/2008)
- Curso de Graduação em Letras Libras (UFSM/UFSC) = 50 vagas
- Curso de Especialização em Educação Especial = 60 vagas (2006/2007)

3.2.1.2 Programa pró-licenciatura II – PROLIC II

Este programa está sendo desenvolvido em parceria com oito instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, (UFSM, UFPEL, CEFET, FURG, UFRGS, UERGS, UCS, UNISC) da rede pública e privada, formando a Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância – REGESD.

PROLIC II. total: 480 vagas

- Licenciatura em Geografia (2006/2009 = 300 vagas), UFSM: 150 vagas
- Licenciatura em Matemática (2006/2009 = 300 vagas), UFSM: 90 vagas
- Licenciatura em Letras – Espanhol/Literaturas (2006/2009 = 300 vagas), UFSM: 180 vagas
- Licenciatura em Letras - Inglês/Literaturas (2006/2009 = 300 vagas), UFSM: 60 vagas

Pólos UFSM:

- Bagé
- Santana do Livramento
- Santa Maria
- Sobradinho
- Três de Maio
- Pelotas

3.2.1.3 Universidade Aberta do Brasil – UAB

3.2.1.3.1 Cursos de graduação (UAB) total: 1.145 vagas

- Bacharelado – Agricultura Familiar e Sustentabilidade (2007/2010 = 320 vagas), início em novembro/2007.
- Licenciatura – Pedagogia (2007/2010 = 280 vagas), início em novembro/2007.
- Licenciatura – Letras Português (2007/2010 = 95 vagas), início em novembro/2007.
- Licenciatura – Letras Espanhol (2007/2010 = 250 vagas), início em novembro/2007.
- Licenciatura em Física (2007/2010 = 200 vagas), início em novembro/2007.

3.2.1.3.2 Cursos de pós-graduação (UAB) total: 325 vagas

- Especialização *Lato Sensu* – Tecnologia da Informação em Comunicação Aplicada a Educação = 100 vagas), início em novembro/2007.
- Especialização *Lato Sensu* – Gestão em Arquivos (2007/2009 = 50 vagas), início em novembro/2007.
- *Especialização Lato Sensu* – Especialização em Gestão Educacional (2007/2009 = 260 vagas), início em novembro/2007.

Pólos de apoio presencial ao Ensino a Distância (Rio Grande do Sul)

Agudo	Sobradinho
Bagé	Tapejara
Cerro Largo	Tio Hugo
Constantina	Três de Maio
Cruz Alta	Três Passos
Faxinal do Soturno	
Herval	
Jaquirana	
Quaraí	
Restinga Seca	
Santana do Livramento	
Santo Antonio da Patrulha	
São Francisco de Paula	
São João do Polêsine	
São Lourenço do Sul	

Outros pólos de apoio presencial ao Ensino a Distância:

Cruzeiro do Oeste (PR), Fortaleza (CE) e Palmas (TO).

3.2.1.4. Programas especiais de formação pedagógica (concluídos em 2007 e em andamento:

Cursos de Extensão, Capacitação em Serviço e Produção de Material Didático. total: 547 vagas

- Mídias na Educação – SEED/MEC: Curso de Extensão de 120 horas aula para professores e gestores da rede pública de ensino, municipal e estadual. (2006/2007 – UFSM: 187 vagas das 10.000 oferecidas para todo o Brasil). Concluído em setembro de 2007.
- Mídias na Educação: Ciclo Intermediário 1ª oferta (2007/2008) – UFSM: 102 vagas.
- Mídias na Educação: Ciclo Básico 2ª oferta (2007/2008) – UFSM: 256 vagas.
- Rede Interativa Virtual de Educação – RIVED/SEED/MEC: desenvolvimento de material didático (2005 – fluxo contínuo).
- Rede Interativa Virtual de Educação – RIVED/Fábrica Virtual/ SEED/MEC – Desenvolvimento de material didático (2005 – fluxo contínuo).
- O Projeto de Informática na Educação Especial, PROINESP – SEESP/MEC e UFRGS: Capacitação em serviço de professores das escolas inclusivas de todo o país para uso da tecnologia com pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais = 150 vagas (2007). Concluído em setembro de 2007.
- Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio – SEB/MEC: Cursos de Extensão e Especialização em Geografia, Biologia e Física (2006/2007). Concluído em junho de 2007.

3.2.2 Programas de pós-graduação permanentes

A Universidade Federal de Santa Maria oferece 17 cursos de Especialização *lato sensu*, e 28 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, comportando 27 cursos de mestrado acadêmico, um curso de mestrado profissionalizante e 11 cursos de doutorado.

As inscrições aos programas/cursos de pós-graduação da UFSM ocorrem mediante abertura de edital no período do mês de outubro, com início das aulas no mês de março do ano subsequente. Alguns programas/cursos abrem inscrições para ingresso no segundo semestre letivo (agosto) também mediante edital durante o mês de maio/junho.

Com relação aos dados relativos ao número de vagas dos programas/cursos, elas são definidas com base no número de orientadores disponíveis para o edital específico. As turmas são dimensionadas em cima do número de vagas disponibilizado em cada programa/curso. O turno de funcionamento é diurno com exceção do programa de pós-graduação em Integração Latino-Americana que funciona à noite. O regime de matrículas é semestral.

Informamos que todos os programas/cursos relacionados a seguir estão em pleno funcionamento. Algumas propostas de Programas novos: Artes Visuais, Engenharia de Processos, Enfermagem e Computação estão em fase de avaliação junto à CAPES, Órgão/Agência vinculada ao Ministério da Educação que avalia e aprova as propostas de programas novos.

No que diz respeito ao cronograma de expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, planeja-se o incremento em 30% no número de cursos de Mestrado e de Doutorado. Nesse sentido, serão adotadas várias ações como: alterar a regulamentação de abertura de cursos novos, proporcionando apoio direto da Pró-Reitoria na formulação da proposta (APCN-CAPES); reformular o Projeto Político-Pedagógico com vistas a adequá-lo as exigências dos programas de pós-graduação, adequando-os às exigências da CAPES e facilitando o trâmite dos processos de abertura de novos cursos na Universidade; determinar critérios para distribuição de recursos de convênios da PRPGP, possibilitando o incentivo a grupos emergentes; determinar critérios de concessão de bolsas da quota da Pró-Reitoria, permitindo a concessão de bolsas para cursos novos; e participar ativamente nos diferentes estamentos do sistema nacional e internacional de pós-graduação e pesquisa,

interagindo com os comitês assessores e dirigentes Institucionais de maneira que divulgue positivamente o nome da Instituição e demonstre com clareza o apoio institucional às novas iniciativas.

3.2.2.1 Programas de pós-graduação *lato sensu*

Curso de Especialização em Arte e Visualidade

Curso de Especialização em Educação Física, Desempenho Motor e Saúde

Curso de Especialização em Educação Física Escolar

Curso de Especialização Design para Estamparia

Curso de Especialização em Educação Ambiental

Curso de Especialização em Educação Especial

Curso de Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa

Curso de Especialização em Fonoaudiologia

Curso de Especialização em Geociências

Curso de Especialização em História do Brasil

Curso de Especialização em Geomática

Curso de Especialização em Matemática

Curso de Especialização em Pensamento Político Brasileiro

Curso de Especialização em Residência Médica

Curso de Especialização em Gestão educacional

3.2.2.2 Programas de pós-graduação *stricto sensu*

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Estratégia e Competitividade

O Curso, Mestrado em Administração com área de concentração em Estratégia e Competitividade e linhas de pesquisa em Estratégia e Competitividade e Gestão Estratégica de Custos, tem por objetivo propiciar estudos aprofundados no campo da Administração, formando pessoal de alto nível para o exercício de atividades de ensino e pesquisa, profissionais com habilidades para o exercício da

docência, da pesquisa e de funções executivas junto a organizações, bem como privilegiar conteúdos acadêmicos e humanísticos, de forma a permitir a existência de uma educação integrada preservando os valores éticos e sociais.

Programa de Pós-Graduação em Agronomia

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Produção Vegetal

A proposta do Pós-Graduação em Agronomia da UFSM é a de melhorar a qualificação, senso crítico e formação humanística de docentes e discentes, envolvidos diretamente com o Pós-Graduação e indiretamente com os usuários do produto gerado, que são os técnicos, produtores e demais professores da área das Ciências Agrárias. A proposta está baseada no fato de que o Pós-Graduação é um excelente meio de atualização, criação e motivação a desafios que envolvam a responsabilidade de cada profissional das Ciências Agrárias na geração de opções técnicas aos sistemas produtivos e à geração da ciência.

Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Sistemática e Biologia Evolutiva
Bioecologia

O Curso de Mestrado em Biodiversidade Animal visa desenvolver, aprofundar e completar a formação científica em pesquisa integrada voltada para a sistemática, inventariamento, biologia, ecologia e evolução no reino animal, como base para a conservação e manejo da fauna.

Com a oportunidade gerada aos graduados e em razão da boa demanda pelo curso, a tendência será o fortalecimento dos grupos de pesquisa que atuam no curso, gerando contribuições para o conhecimento científico.

Em mantendo-se esta perspectiva, no futuro pretendemos solicitar a implantação do Curso de Doutorado em Biodiversidade Animal.

Programa de Pós-Graduação Ciência do Solo

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Biodinâmica e manejo do solo
Processos físicos e morfogénéticos do solo
Processos químicos e ciclagem de elementos

O Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo possui os seguintes objetivos gerais e princípios norteadores:

Formar Mestres e Doutores em Ciência do Solo, nas Áreas de Concentração de Biodinâmica e Manejo do Solo; Processos Físicos e Morfogénéticos do Solo e Processos Químicos e Ciclagem de Elementos.

Qualificar profissionais capazes de articular ensino, pesquisa e extensão, e formar cidadãos por meio do exercício de princípios éticos.

Gerar, adaptar e difundir conhecimentos que possam resultar na sustentabilidade e aumento da produtividade nas atividades que envolvam o uso dos recursos naturais, maximizando a renda e satisfação de produtores, técnicos e demais membros da sociedade.

Formar profissionais em cuja atuação a qualidade do ambiente seja considerada bem como seu papel social.

Buscar a formação e desenvolvimento da pessoa humana pela harmonização entre suas características socioculturais com a dimensão técnico-científica.

Promover a integração do corpo discente, mediante sua participação na determinação da funcionalidade do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, acumulando experiências que serão úteis na sua relação com a sociedade.

Buscar a harmonização e ligação entre as disciplinas com as demais atividades curriculares, com o trabalho a ser desenvolvido e a demanda da sociedade.

Programa de Pós-Graduação Ciência e Tecnologia dos Alimentos

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Ciência e Tecnologia dos Alimentos

O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia dos Alimentos (PPGCTA), nível de mestrado, tem por objetivo qualificar e aprimorar profissionais para o exercício de atividades na pesquisa, ensino e extensão, na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, dispondo de uma área de concentração Ciência e Tecnologia dos Alimentos, e três linhas de pesquisa: Análise e Controle de Qualidade de Uvas, Mostos e Vinhos; Ciência e Tecnologia de Carnes e Derivados; e Qualidade de Alimentos, que conduzirão ao título de mestre em Ciência e Tecnologia dos Alimentos.

O Programa iniciou em 1985, com o ingresso de seis alunos a cada dois anos. Esse sistema perdurou até 1997, quando, devido ao aumento da demanda e a disponibilidade de mais orientadores, o ingresso passou a ser anual, o que se mantém até hoje.

Programa de Pós-Graduação Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica)

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Bioquímica Toxicológica

O objetivo geral do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas é possibilitar a formação de recursos humanos na área de Ciências Biológicas-Bioquímica com desenvolvimento científico-tecnológico concomitante na área.

Os objetivos específicos do Programa são:

Formar recursos humanos na área de Bioquímica.

Auxiliar no desenvolvimento da Região Sul na área de Bioquímica.

Estabelecer uma relação interdisciplinar entre Ciências Biológicas e Química visando ao desenvolvimento de novos fármacos com potencial terapêutico.

Estabelecer uma relação interdisciplinar entre Ciências Biológicas e Química visando a uma melhor compreensão em nível molecular da toxicologia de poluentes ambientais.

Estabelecer uma relação interdisciplinar entre Ciências Biológicas e área Biomédica, visando a uma melhor compreensão em nível molecular de aspectos neurotoxicológicos e toxicológicos associados a doenças.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Controle e Avaliação de Insumos e Produtos
Farmacêuticos

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFSM, em nível de Mestrado, foi recomendado pela CAPES em 2003, e visa a desenvolver, a aprofundar e a completar a formação científica em pesquisa integrada, preparação de recursos humanos com ética para apoiar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão de forma específica para os docentes de Farmácia e, de forma ampla, para os profissionais da região.

O curso possui onze docentes permanentes atuando em uma área de concentração – Controle e Avaliação de Insumos e Produtos Farmacêuticos – e duas linhas de pesquisa: Controle da Qualidade e Avaliação Biofarmacêutica de Insumos e Medicamentos e Produtos naturais. Coordenam o curso a Prof^a Simone Gonçalves Cardoso (Coordenadora) e Prof^a Solange Garcia Pomblum (Coordenadora Substituta) auxiliadas pela Secretária Elaide Terezinha Hundertmark Minato.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Comunicação Midiática

O novo Mestrado em Comunicação oferecido pela UFSM tem sua área de concentração definida em Comunicação Midiática. Ela compreende o estudo da ação midiática implicada na estruturação do espaço público, na visibilidade e legitimação das instituições e na configuração das identidades contemporâneas. Nesse sentido, ocupa-se prioritariamente de estudar as formas pelas quais os meios de comunicação social de massas incidem na associação, configuração e solidificação das relações sociais no tempo e no espaço.

Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Linguagem

Audição

Atualmente os principais objetivos do Curso de Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana da UFSM são os seguintes:

- Formar um núcleo científico no sul do País na área de distúrbios da comunicação humana, mais especificamente da fonoaudiologia;
- Proporcionar maior qualificação de profissionais e docentes que atuam na área de fonoaudiologia e áreas afins.
- Desenvolver pesquisas em diferentes áreas de concentração e linhas de pesquisa dentro do campo dos distúrbios da comunicação humana.
- Promover o crescimento científico da fonoaudiologia, através da divulgação e publicação de produção científica de docentes e discentes em veículos importantes da área, como congressos e periódicos de qualidade.
- Promover uma integração entre graduação, especialização e mestrado em fonoaudiologia, bem como entre profissionais de outras áreas que desenvolvam projetos de pesquisa em áreas relacionadas aos distúrbios da comunicação humana.

Programa de Pós-Graduação em Educação

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Educação

O Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria/RS tem como objetivos:

Proporcionar a formação de Mestres e Doutores em Educação que respondam às necessidades de investigação do campo educacional, articulada com as áreas do conhecimento e níveis da Educação Básica e Superior.

Potencializar a produção de conhecimento científico na área de Educação vinculada às Linhas de Pesquisa e suas respectivas temáticas.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Mecanização Agrícola

Engenharia de Água e Solo

Em conformidade com os seus propósitos iniciais, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola propõe-se aos seguintes objetivos:

Proporcionar treinamento qualificado a profissionais docentes e pesquisadores na área de Mecanização Agrícola, capacitando-os a identificar, equacionar, investigar e apontar soluções aos problemas da área que limitam a produtividade agrícola, regional e do País.

Atuar na formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimentos científico e tecnológico do setor agrícola e da agroindústria, de forma a dar suporte ao desenvolvimento auto-sustentado, melhorando a qualidade de vida do trabalhador e dos empresários rurais, com menor dano aos recursos naturais renováveis.

Contribuir na formação e capacitação de Professores-Doutores para atender à demanda das Instituições de Ensino Superior e Pesquisa.

Formar uma base de conhecimento para a aplicação imediata em indústrias fabricantes de produtos utilizados no meio rural e para a produção agropecuária.

Proporcionar ao aluno uma formação cidadã, envolvida com os aspectos sociais e políticos das mudanças que ele poderá implementar com os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos durante a sua formação. Por meio de ações de integração com outros alunos em níveis diferentes, este terá que ser capaz de proceder de maneira ética para com as pessoas e outros seres vivos do círculo de influência relacionados à aplicação da tecnologia.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Construção Civil e Preservação Ambiental
Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da UFSM (PPGEC/UFSM), em nível de Mestrado, tem por objetivo qualificar profissionais para o exercício das atividades de pesquisa, ensino e extensão no campo da Engenharia Civil e áreas afins. O PPGEC/UFSM possui duas áreas de concentração: Construção Civil e Preservação Ambiental, e Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental.

A área de Construção Civil e Preservação Ambiental tem por objetivo o estudo de construções sustentáveis, que apresentem maior interação entre os recursos naturais e o meio ambiente promovendo o uso de processos alternativos para construções com maior conforto, executadas com materiais econômicos e eficientes e que apresentem maior durabilidade e desempenho durante a vida útil. Essa área apresenta as seguintes linhas de pesquisa: (a) Conforto Ambiental; (b) Materiais de Construção e (c) Patologia e Recuperação da Construção.

A área de concentração em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental tem por objetivo a formação de pessoal em nível de pós-graduação, como mecanismo para apoiar o desenvolvimento regional e nacional, em sustentação do processo de gestão de recursos hídricos, de acordo com o que preconiza a lei das águas do Brasil (Lei 9433/1997), no campo dos recursos hídricos e do saneamento ambiental. É voltada ao aprimoramento de instrumentos de gestão e ao aproveitamento dos recursos hídricos em estudo de obras hidráulicas e de saneamento, em pequenas bacias hidrográficas e desenvolve suas atividades por meio de três linhas de pesquisa: (a) Gestão Ambiental e de Recursos Hídricos; (b) Monitoramento e Modelagem dos Recursos Hídricos e (c) Saneamento Básico e Ambiental.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Qualidade e Produtividade
 Gerência de Produção
 Projeto de Produto
 Tecnologia da Informação

O PPGEPUFSM tem como objetivos gerais a formação qualificada de professores e profissionais e o desenvolvimento de novos sistemas de gestão que atendam às demandas regionais, sem perder o foco das prioridades nacionais.

Para atingir tais objetivos, as áreas de concentração e seus pesquisadores buscam atender às demandas sociais, priorizando projetos integrados nas áreas da produtividade, qualidade, meio ambiente, qualidade de vida, responsabilidade social e ética organizacional e a geração do conhecimento técnico-científico aplicado ou aplicável à nossa realidade e que possam ser referência teórica-prática, dentro do rigor metodológico, científico e didático-pedagógico.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Processamento de Energia

Por razões de organização interna, a partir de 1994, o Curso de mestrado em engenharia elétrica da UFSM sofreu uma reestruturação, a qual foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM em 30 de novembro de 1993.

Embora essa reestruturação possa ter parecido apenas uma medida administrativa, foi também uma mudança na forma de fazer e pensar a pós-graduação. Definiram-se novas políticas de ações do PPGEU, nas seguintes frentes principais: incentivo à formação de doutores vinculados aos departamentos que dão suporte ao PPGEU; definição de indicadores de produtividade docente, baseados nos critérios utilizados pela comissão de Eng. Elétrica da CAPES, os quais são

utilizados para credenciamento de orientadores e divisão dos recursos financeiros do PPGE entre orientadores; política de incentivo a publicações em periódicos relevantes internacionais.

Como resultado dessa reestruturação, o PPGE obteve no biênio 1996-1997 o primeiro conceito "B" de sua história, sendo esta a mais importante conquista do PPGE até aquele momento. Conscientes de estarem trilhando o único caminho possível na direção da consolidação da qualidade e da produtividade científica, em 1998 os professores vinculados ao PPGE propuseram a criação do curso de doutorado, o qual obteve recomendação favorável pela CAPES e teve seu início efetivo em 1999 com o ingresso de cinco doutorandos. A criação do doutorado foi um marco na evolução do PPGE.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Manejo Florestal

Silvicultura

Tecnologia de Produtos Florestais

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria, tem por objetivo qualificar profissionais na área de Engenharia Florestal e áreas afins, para o exercício de atividades de pesquisa, magistério superior e extensão. Foi criado sobre a estrutura do Curso Mestrado, o qual teve suas atividades iniciadas em 1990, recomendado em 1992 e credenciado pela CAPES em 1995.

O Curso de Mestrado, criado em 1990, oferece oportunidade de continuidade de formação técnico-científica nas áreas de concentração em Silvicultura, Manejo Florestal e Tecnologia de Produtos Florestais a graduados em Engenharia Florestal e a outros profissionais de área afim, que comprovem exercício atual ou passado no campo de Ciência Florestal.

O Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal em nível de Doutorado foi criado em 1997, inicialmente, na área de concentração em Manejo Florestal, por ser a área mais desenvolvida e com maior Corpo Docente capacitado,

isto é, com título de Doutor. Em 1999 foi estendido também para a área de concentração em Silvicultura, que obteve grande crescimento, tanto em infraestrutura, como em produção científica e disponibilidade de orientadores. A primeira turma de doutorado ingressou no Programa em março de 1998.

Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Extensão Rural

Desenvolvimento Sustentável

O objetivo geral do Curso é, sinteticamente, formar profissionais para atuar na docência, pesquisa, gestão e/ou ação extensionista, que estejam capacitados a analisarem, em suas diferentes dimensões, a realidade do meio rural e de seus agentes econômicos e sociais, bem como propor, implementar, gerenciar e avaliar ações de desenvolvimento voltadas a esse meio e a esses agentes.

É um curso, portanto, que visa a proporcionar aos seus titulados instrumentos teóricos e metodológicos voltados ao desenvolvimento do meio rural e de seus agentes econômicos e sociais.

O Curso tem apresentado uma tendência de evolução desde a sua criação, sempre buscando adequar-se à dinâmica das ciências associadas à área e aos problemas enfrentados pela Extensão Rural em cada período. Tendo sido fundado em 1975, tinha inicialmente uma proposta voltada para o processo de difusão e adoção de inovações tecnológicas na agricultura aplicados ao desenvolvimento rural, com base no paradigma chamado de difusionista. Assim, nos primeiros anos de operação as pesquisas e ações do Curso estiveram mais voltadas para medidas de adoção de tecnologia, modelos de comunicação rural e formas de interação entre extensionistas e agricultores.

Programa de Pós-Graduação em Farmacologia

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Farmacologia

O objetivo geral do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia é oportunizar a formação de recursos humanos, conhecimento e produtos na área de Farmacologia e promover desenvolvimento científico-tecnológico concomitante na área.

Os objetivos específicos do Curso são:

- Formar recursos humanos qualificados para pesquisa, docência e extensão na área de Farmacologia.
- Gerar e difundir conhecimento na área de Farmacologia.
- Gerar produtos, métodos ou processos passíveis de obtenção de patente.
- Oportunizar uma relação interdisciplinar entre Farmacologia, Veterinária, Química e Biologia, visando ao desenvolvimento de novos fármacos ou de novas utilizações para os já existentes.
- Ampliar a inserção regional, nacional e internacional da Universidade Federal de Santa Maria pelo desenvolvimento de novas tecnologias ou novos fármacos com potencial terapêutico para animais e humanos.
- Desenvolver uma visão acadêmica técnica e humanística mediante o exercício da cidadania e dos princípios éticos.

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Filosofia Transcendental e Hermenêutica

A atual estrutura do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSM foi implantada no ano de 2000, após um período de avaliações e planejamentos iniciado em 1998. No ano base de 2002, foi iniciada uma nova linha de pesquisa no programa (Fundamentação do Conhecimento Formal), conforme os planejamentos iniciados em 2001. A estrutura do programa atualmente implementada é a seguinte:

Área de Concentração: Filosofia Transcendental e Hermenêutica

A unidade do Programa encontra-se na articulação da Filosofia Transcendental com a Filosofia Hermenêutica. Suas orientações principais são: a) recepção e desdobramentos dos problemas pertencentes ao âmbito do criticismo kantiano; b) abordagem das chamadas ciências da interpretação, desde o nascimento destas a partir do diálogo com a filosofia transcendental de Kant até a sua retomada pela fenomenologia transcendental husserliana e pela hermenêutica heideggeriana da facticidade.

Programa de Pós-Graduação em Física

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Física

O curso de mestrado em Física iniciou suas atividades no ano de 1994. Nessa época, o curso contava com um grande número de professores e formava um pequeno número de alunos/ano. A imposição de critérios de produção, seguindo as tendências nacionais da área, fizeram com que o número efetivo de docentes no curso fosse reduzido, sem perda de qualidade e de continuidade dos trabalhos.

O ingresso de novos doutores, mediante contratações, e o aperfeiçoamento e formação de professores do quadro, num esforço conjunto do curso e departamento de física, fizeram com que, ao longo dos anos, o número de professores do quadro fosse aumentando progressivamente. No momento, temos 16 docentes permanentes no programa. A avaliação da produção docente, de periodicidade anual, tem por base a produtividade ao longo de quatro anos e permite o ingresso e afastamento (mesmo que temporário) de professores do quadro do programa.

O curso de doutorado teve início em agosto de 1999, tendo formado seis doutores até o final de 2004 e tendo previsão de defesa de outros sete acadêmicos no ano de 2005. A média de tempo de formação de nosso alunos encontra-se abaixo do período considerado ideal pela comunidade, de quatro anos e meio. Todos formandos encontraram posição em universidades e institutos de pesquisa com bom conceito nacional e/ou internacional, o que atesta a qualidade do trabalho produzido pelo programa.

Fato evidente, desde a criação do doutoramento, é o aumento do número médio de publicações/ano/docente do PPGFIS/UFSM. É nossa intenção aumentar esse índice e ainda melhorar a qualidade de nossas publicações. Estas têm sido preocupações constantes do Colegiado do Programa que tem procurado agir no sentido de enriquecer o ambiente acadêmico no programa, proporcionar discussões científicas de maior profundidade, incentivar a apresentação de seminários e colóquios de pesquisadores internos e externos ao programa e patrocinar, dentro dos recursos disponíveis, a participação de nossos docentes e acadêmicos em congressos, workshops e simpósios nacionais e internacionais.

Programa de Pós-Graduação em Geografia

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Análise Ambiental e Dinâmica Espacial

Objetivo geral

Qualificar os recursos humanos e apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão, em nível de Mestrado, fornecendo subsídios à análise ambiental e à dinâmica espacial, na perspectiva da geração de novas abordagens, teorias, metodologias e tecnologias.

Objetivos específicos

a) Capacitar cientificamente profissionais para executar atividades de ensino, pesquisa e extensão, na forma de trabalhos técnicos, práticos e tecnológicos, trabalhando a ciência geográfica na sua forma teórica, metodológica e aplicada.

b) Proporcionar aos docentes das instituições de ensino superior (IES) e profissionais de Geografia e áreas afins condições de aprofundar seus conhecimentos em análise ambiental e dinâmica espacial procurando aprimorar seu corpo teórico-metodológico equipando-os cientificamente para enfrentarem a(s) nova(s) problemática(s) que se apresenta(m) em um mundo globalizado.

c) Propiciar atualização dos profissionais buscando a ação prática e eficiente da análise espacial, atendendo às novas visões da modernidade nas quais o homem, agente da história da terra, desenvolve relações com a natureza.

d) Formar profissionais com condições de atuarem junto aos órgãos públicos e privados, como legítimos técnicos.

e) Fornecer dados de análises, diagnósticos e prognósticos que apoiem o desenvolvimento local, regional e nacional no âmbito da concepção da sociedade brasileira e na formulação de políticas públicas.

f) Promover atividades extracurriculares com especialistas de Geografia e de outras ciências de domínio conexo em colaboração com as esferas governamentais e organismos não-governamentais.

g) Gerar, organizar, ampliar e difundir documentos geográficos e de cartografia temática sobre o Rio Grande do Sul e demais estados brasileiros.

h) Promover atividades curriculares e extracurriculares com especialistas em Geografia de outras instituições nacionais e internacionais.

Programa de Pós-Graduação em Geomática

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Tecnologia da Geoinformação

Considerando a qualificação do corpo docente disponível, a infra-estrutura em laboratórios, a experiência acumulada desde 1972, a localização estratégica da Universidade Federal de Santa Maria no contexto do Cone Sul, o que possibilita o treinamento de técnicos brasileiros, como também os da Argentina, Paraguai e Uruguai, criou o PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOMÁTICA, área de concentração em Tecnologia da Geoinformação, com os objetivos de:

Proporcionar treinamento qualificado à profissionais, docentes e pesquisadores na área de Tecnologia da Geoinformação, capacitando-os à identificar, equacionar, investigar e apontar soluções aos problemas da área que limitam a produtividade agrossilvo-pastoril e a qualidade de vida local, regional e do País.

Contribuir na formação de recursos humanos de elevado nível para o desenvolvimento científico e tecnológico do setor agrossilvo-pastoril e da agro-indústria, de forma a dar suporte ao desenvolvimento auto-sustentado, melhorando a

qualidade de vida da sociedade como um todo, com menor dano aos recursos naturais renováveis, atendendo aos preceitos do ecodesenvolvimento.

Contribuir na formação de Professores-Doutores para atender à demanda das instituições de ensino superior do País.

Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-americana

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Integração Econômica
 História Latino-americana
 Direito da Integração

O Mestrado em Integração Latino-Americana (MILA), após dez anos de estudo e investimento em pesquisa na temática de integração latino-americana e com um olhar multidisciplinar, objetiva:

1. Aprofundar e congregar a produção científica do MILA em uma única área de concentração, ou seja, a integração latino-americana.
2. Trabalhar a integração latino-americana especialmente tomando por base uma perspectiva temática multidisciplinar.
3. Dar continuidade às relações interinstitucionais do MILA com outros programas, tanto no Brasil com outros países que possuem núcleos de estudos sobre a América Latina, exemplificando os acordos com o PROLAN/USP e o CESLA/Universidade de Varsóvia, Polônia; tais relações ganharam destaque e um programa de aplicação no Simpósio Internacional Fronteiras na América Latina: Desenvolvimento e Integração (mês de novembro).
4. Ampliar o âmbito de circulação da Revista RILA (Revista de Integração Latino-Americana), em especial nos países do Mercosul e naqueles com os quais mantemos intercâmbio científico, salientando a progressiva participação de autores de instituições brasileiras e do exterior.
5. Realizar revisão curricular de acordo com as orientações recebidas da CAPES.
6. Realizar, em Convênio com a FADISMA – FACULDADE DE DIREITO DE SANTA MARIA, congresso de nível Internacional denominado NOVOS ESPAÇOS

DE REGULAÇÃO, financiado pela Fundação Konrad Adenauer realizado em 4 de novembro de 2005 em Santa Maria, RS.

Programa de Pós-Graduação em Letras

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Estudos Lingüísticos
Estudos Literários

Objetivo geral

– Habilitar o profissional de nível superior para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Estudos Lingüísticos e de Estudos Literários.

Objetivos específicos

– Promover titulações que reforcem a qualificação na área tanto na universidade como nas instituições localizadas na região abrangida por Santa Maria.

– Consolidar uma cultura de pesquisa na área de Letras e Lingüística em âmbito regional, com a participação de docentes de outras instituições da região em atividades acadêmicas e de pesquisa propostas no âmbito do Programa.

– Afirmar a inserção regional do Programa mediante a prática de grupos integrados de pesquisa.

– Ampliar intercâmbios com outros centros do Brasil e do exterior tidos como excelências na área.

– Incrementar a implantação e a afirmação de grupos de estudos para o desenvolvimento de abordagens nos domínios das áreas de concentração e das linhas de pesquisa do Programa.

– Otimizar o uso da infra-estrutura de pesquisa já instalada em Santa Maria, com a devida integração entre os diversos níveis de formação e de pesquisa – graduação, mestrado e doutorado.

– Incentivar o fomento de uma cultura de pesquisa acadêmica, como o que vem ocorrendo no âmbito do projeto PROCAD (PPGL/UFSM e IEL/UNICAMP) que

dizem respeito à integração do corpo docente e discente do Programa de Pós-Graduação da UFSM em projetos de pesquisa com a área de Letras e Linguística de outras instituições de excelência.

Programa de Pós-Graduação em Matemática

Nível: Mestrado

Área de Concentração: Matemática Aplicada
Matemática Pura

O Curso de Mestrado em Matemática do Departamento de Matemática da UFSM tem como objetivo proporcionar uma maior qualificação de recursos humanos, sobretudo para o ensino superior e também uma maior difusão, utilização e geração de conhecimento científico nas áreas de Matemática Pura e Matemática Aplicada, acarretando uma maior fixação de docentes pesquisadores de elevada capacitação científica na Instituição e na região.

Objetivos Específicos

- Formar mestres nas áreas de concentração de Matemática Pura e Matemática Aplicada.
- Qualificar profissionais para desenvolver atividades acadêmicas. Formar pessoal qualificado para atuar em universidades, centros de pesquisa, centros universitários e faculdades.
- Aumentar a inserção regional da UFSM, tornando-a um pólo de referência na área de Matemática para toda a região central e metade oeste do Rio Grande do Sul.
- Melhorar a qualidade do ensino oferecido em nível de pós-graduação (Lato sensu) e graduação em Matemática através de atividades de pesquisa, iniciação científica e extensão, propiciando uma integração efetiva entre a graduação e a pós-graduação (stricto sensu).
- Qualificar profissionais para desenvolverem pesquisa em Matemática Pura e Matemática Aplicada.

Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Cirurgia

Clínica Médica

Patologia Veterinária

Fisiopatologia da Reprodução

Medicina Veterinária Preventiva

Os objetivos principais do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV) da UFSM são a formação de pesquisadores e de recursos humanos para alavancar cada vez mais a ciência e a tecnologia brasileira. Sabe-se que os recursos humanos e a pesquisa brasileira em Medicina Veterinária já são de ponta, mas o PPGMV, modestamente diante das dificuldades nacionais, contribui com uma parcela significativa. O Programa exercita o ensino crítico-objetivo, voltado para a pesquisa dos diferentes campos da Medicina Veterinária. Para a concretização e dinamização desses objetivos, são executados trabalhos de Medicina Veterinária com o devido aprofundamento da área em estudo. São objetivos do programa enfatizar, sobretudo, o embasamento técnico-pedagógico relacionado às pesquisas e tecnologias básicas e aplicadas, para a solução de problemas regionais, nacionais e, eventualmente, internacionais da Medicina Veterinária. O PPGMV tem evoluído em suas ações de pesquisa comparando-se com os centros de excelências internacionais. Atualmente, fazem parte de seu corpo docente três grupos de excelência nas áreas de Patologia, Reprodução e Virologia animal. Esses grupos, com recursos do PRONEX, têm respondido importantes perguntas científicas, gerando ciência e tecnologia que resultam em conhecimento, processos, patentes e produtos importantes para o desenvolvimento regional e nacional. Os convênios, comprovados pelos trabalhos em co-autoria com as principais Universidades nacionais e internacionais, como UNESP, Harvard, Illinois, Munique, Nebraska, USDA entre outras, fortalecem e demonstram a excelência do trabalho desenvolvido por seus docentes e discentes. O aumento de publicações em periódicos Qualis A da CAPES é cada vez maior, mostrando assim uma tendência positiva atendendo os princípios básicos da CAPES.

Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural

Nível: Mestrado Profissionalizante

Área de Concentração: Arquitetura e Patrimônio Material
História e Patrimônio cultural

O curso tem por objetivo a atualização e especialização de profissionais para atuarem nas diversas áreas do Patrimônio Cultural, tais como: Arquitetura, Arquivologia, História, Engenharia Civil, Paleontologia, Arqueologia e Museologia, mediante conhecimentos teóricos e procedimentos técnicos e científicos nacionais e internacionais, o que propiciará o desenvolvimento de uma consciência preservacionista, enquanto referencial de identidade cultural e da construção da cidadania.

Programa de Pós-Graduação em Química

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Química Inorgânica
Química Orgânica
Química Analítica

No estado do Rio Grande do Sul, há apenas dois Programas de Pós-Graduação em Química alocados em universidades federais, um deles na Universidade Federal de Santa Maria e o outro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O atual Programa de Pós-Graduação em Química, foi criado em 1985, Processo nº 23038.002545/89-24, Parecer nº 295/90 CRFEI (DOU 4.04.90). O esforço inicial para a consolidação do PPGQ foi direcionado na criação de massa crítica de pesquisadores, indispensável para esse objetivo. Em 1992, houve uma reforma curricular profunda com a criação de uma nova Área de Concentração (Química Analítica) acompanhada pela diminuição do número de créditos obrigatórios e uma redefinição dos critérios de entrada de novos alunos com relação à área de concentração escolhida. Como objetivo principal dessa reforma curricular, duas metas relevantes foram alcançadas: a diminuição do tempo de curso para os alunos e a adequação do novo currículo à existência de três áreas de concentração.

O crescimento uniforme da Área de Química Orgânica levou à criação do Curso de Doutorado que, após ter seu projeto aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM em 1993, obteve, em 1994, a recomendação pelo GTC/CAPES (recomendação GTC/CAPES Ofício N. Ref. DAA/GTC-6994 de 19 de julho de 1994) com a especialização nesta Área de Concentração, como decorrência do número de pesquisadores atuantes e da consolidação das linhas de pesquisa existentes. Iniciou com três doutorandos, que receberam bolsas da Fundação de Amparo e Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Em 1999, o nível de doutorado foi expandido para as áreas de concentração de Química Inorgânica e de Química Analítica.

Programa de Pós-Graduação em Zootecnia

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Produção Animal

Objetivo Geral

Contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico da produção animal, melhorando sua eficiência e consolidando suas bases de sustentabilidade.

Objetivos Específicos:

Pesquisa: classificar os principais sistemas de produção animal predominantes nas regiões de influência do Programa; identificar dentro de cada sistema limitações tecnológicas nas quais há necessidade de desenvolvimento científico; gerar desenvolvimento tecnológico a partir das ações científicas.

Ensino: formação de recursos humanos, em nível de mestrado e doutorado, capazes de atender às demandas das instituições (públicas e privadas) de ensino, pesquisa e extensão que atuam em ciência e tecnologia animal.

Extensão: promover ações interinstitucionais e multidisciplinares para diagnóstico científico e viabilizar produções tecnológicas que atendam os sistemas de produção animal predominantes nas regiões de influência do Programa.

3.2.3 Programas de extensão

Conforme a vigente política de extensão da UFSM, alguns exemplos de atuação da Instituição podem ser destacados:

Exemplo 1: Programa 4^a Colônia

Nesse Programa, as demandas dos municípios que compreendem a 4^a Colônia, exigem que a UFSM desenvolva, nessa região, os seguintes subprogramas temáticos: cultura, saúde, educação e desenvolvimento agropecuário.

Destaque: Subprograma “Cultura”: projeto “Festival de Inverno, vem sendo desenvolvido há 21 anos com o objetivo de desenvolver a Cultura Musical, com a participação de músicos nacionais e internacionais (Brasil, Croácia, Alemanha, Itália, Espanha, Argentina, Uruguai, Estados Unidos, França, Canadá), a gastronomia italiana e o turismo cultural. Participam desse evento, anualmente, cerca de 20 mil pessoas.

Destaque: Subprograma “Desenvolvimento Agropecuário”: nesse programa destacamos dois importantes projetos que estão sendo desenvolvidos na região da 4^a Colônia:

Projeto Regional Integrado de Produção de Bata-Semente: O Cultivo de batata está concentrado nas regiões sul, central e norte/nordeste do Estado. Na região da Depressão Central são cultivados cerca de 2.000 hectares. Com batata em duas safras anuais, envolvendo mais de quatrocentas famílias de pequenos produtores. Os principais municípios produtores estão localizados na 4^a colônia. Até meados da década de 30, toda batata-semente de qualidade utilizada nessa região era importada, o que não vinha satisfazendo os produtores, em consequência: (i) dependência externa desse insumo tão importante, (ii) a disponibilidade de semente-batata não correspondia a cultivares mais adaptadas à região e (iii) alto custo de aquisição.

Em consequência, a partir de dezembro de 1995, em parceria com a EMATER, FEPAGRO, EMBRAPA, Secretaria de Agricultura-RS e Associação dos Produtos de Batata da 4^a Colônia, a UFSM deu início a esse projeto. Como resultado, vem sendo produzido em 75 a 100 toneladas de batata-semente de alta qualidade a cada ano, e esta está sendo repassada ao produtor a um custo que varia entre 30 e 40% do preço praticado no mercado, o que determina ao produtor uma economia de R\$ 1.500,00/ha, a cada safra somente com aquisição da batata-

semente. Esse benefício, hoje, está sendo estendido a cerca de 70 % das famílias envolvidas com a produção de batata, as quais são responsáveis por aproximadamente 80% da área cultivada no Rio Grande do Sul.

Projeto Revitalização Florestal da 4ª Colônia: Esse projeto tem por objetivo incentivar e apoiar tecnicamente os pequenos e médios produtores rurais a reflorestarem parte de suas propriedades; a produção de madeira após beneficiada por um sistema cooperativo, é utilizada para atender à demanda da propriedade e o excedente é comercializado pelo sistema cooperativo.

O know-how da UFSM levou a contratação da Instituição pelo governo estadual a realizar o inventário florestal de todo o estado do Rio Grande do Sul, o que aconteceu nos anos de 2000-2001.

Exemplo 2: Programa Cruzeiro do Sul

As regiões atingidas por esse Programa apresentam, no mínimo, três microrregiões bem distintas. Os subprogramas desenvolvidos pela UFSM em cada microrregião são os seguintes:

– Desenvolvimento Sustentável do Município de Dilermando de Aguiar

Em 1998, a UFSM desenvolveu, nesse município, um projeto que teve por objetivo diagnosticar as principais demandas da comunidade no intuito de oferecer opções de desenvolvimento ao município. O resultado desse trabalho intensificou as seguintes temáticas, considerados importantes para o desenvolvimento sustentável: Educação, Terceira Idade, Saúde, Desenvolvimento Agropecuário, Meio Ambiente.

Com base nesse diagnóstico, a UFSM desenvolveu um projeto que previa o desenvolvimento das seguintes ações multidisciplinares:

- Projeto Educação: Ações:
 - Capacitação para Merendeira Escolar;
 - Princípios Teóricos da Educação;
 - Tendências educacionais – críticas e não-críticas;
 - Planejamento;
 - Redimensionamento (ou não) da proposta pedagógica da escola.

- Projeto Saúde: Ações:
 - Prevenção odontológica;
 - Prevenção doenças sexualmente transmissíveis;
 - Prevenção ao uso de drogas;
 - Cuidados básicos de higiene;
 - Métodos Anticoncepcionais.
- Projeto Meio Ambiente: Ações
 - Formação continuada de Professores em relação a educação ambiental.
- Projeto Terceira Idade: Ações:
 - Atividade Física para Terceira Idade;
 - Atividade na área da educação;
 - na área da odontologia;
 - na área da nutrição;
 - na área da psicologia;
 - na área da farmácia;
 - na área da fisioterapia;
 - na área da medicina.
- Projeto Desenvolvimento Agropecuário: Ação
 - Levantamento sócioeconômico do meio rural para elaboração de mapas temáticos.

– Desenvolvimento Sustentável de São Pedro do Sul

Partindo do diagnóstico realizado pelo SEBRAE-RS, o “Fórum AVANÇA SÃO PEDRO” estabeleceu que a vocação do município está voltada para o TURISMO RURAL, CULTURAL (Fósseis e paleontologia) e Ecológico. Em consequência, o Fórum estabeleceu vinte prioridades.

Dentro das prioridades elencadas, a UFSM, em conjunto com o Fórum, estruturou o presente subprograma que se compõe dos seguintes projetos:

- Projeto: Educação Comunitária para o desenvolvimento sustentável do Município de São Pedro do Sul.

Nesse Projeto, estão sendo desenvolvidas as seguintes ações:

- Gestão do turismo Rural;
- Qualificação agroindustrial;
- Gestão ambiental;
- Assessoria jurídica quanto à exploração turística dos fósseis existentes no município.

- Projeto: Diagnóstico para implantação de um projeto de valorização da Memória e Identidade Cultural de São Pedro do Sul, RS: uma ação de avaliação do Patrimônio Local.

Nesse projeto, estão previstas as seguintes ações:

- Resgate histórico dos diferentes patrimônios;
- Educação patrimonial intra e extracurricular;
- Diagnóstico patrimonial nas áreas da arqueologia, paleontologia e educação.

– Subprograma “Meio Ambiente”

Esse subprograma visa a atender as demandas das regiões atingidas pelo processo de arenização. As ações previstas decorrem da rápida degradação dos solos arenados nas regiões e que, portanto, necessita de técnicas que possibilitem o controle da expansão do processo de arenização daqueles solos. Nesse sentido, a UFSM vem desenvolvendo um programa que tem por objetivo desenvolver estudos e técnicas que incluem o uso de coberturas florestais e a adição de fertilizantes químicos no solo, para controlar o fator eólico, principal responsável pela erosão do solo nessas regiões. Para tanto, até o momento, foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:

Desenvolvimento de tecnologia para a recuperação de solos arenosos degradados, na região Sudoeste do Rio Grande do Sul.

Utilização de ectomicorrizas no cultivo de eucaliptos, pinos, acácia negra e nativa, em solos sob processo de arenização no município de São Francisco de Assis.

Estudo da vegetação e estratégias de regeneração da mata ciliar nas margens do rio Jacuí, no município de Cachoeira do Sul.

Plantas de cobertura do solo como alternativa para a viabilização do eucalipto, em áreas com processo de arenização.

Solos sujeitos à arenização: gênese, morfologia, degradação, recuperação e manejo sustentável.

Levantamento da meso e macrofauna em diferentes tipos de solo e uso agrícola, nos municípios de Santa Maria e São Francisco de Assis.

Diagnóstico conservacionista da várzea do Vacacaí-Mirim, no município de Restinga Seca.

Exemplo 3: Programa Lunar de Sepé

Com base no conceito de que o Desenvolvimento Regional Sustentável, necessariamente, tem que perseguir o equilíbrio entre o crescimento econômico, a preservação do ambiente e a qualidade de vida do cidadão, a UFSM – mediante suas atividades de ensino, pesquisa e extensão – vem efetivamente realizando diversas ações que diretamente contribuem para o desenvolvimento sustentável dos 35 municípios situados na sua área de abrangência, ou seja, dos municípios associados à AM-CENTRO.

Os projetos realizados pela UFSM que têm vínculo direto com os fatores econômico, ambiental e social da região considerada, totalizam 97 ações as quais se concentram no desenvolvimento de estudos relacionados com o setor agropecuário, florestal, industrial, turismo receptivo, preservação e recuperação ambiental e, ainda, com o setor relacionado ao desenvolvimento dos recursos humanos.

No setor agropecuário e florestal, as ações têm por objetivo caracterizar e diagnosticar as potencialidades dos diferentes municípios e de promover a geração de conhecimentos e de tecnologias que venham contribuir para o aumento da produtividade agrícola e pecuária obtida por meio dos sistemas tradicionais de produção, mas que também venham proporcionar o desenvolvimento de Sistemas Alternativos de Produção como: cultivo hidropônico, produção em ambientes protegidos e geração de tecnologias que propiciem a utilização mais eficiente e racional dos solos, como é o caso do sistema de cultivo de arroz irrigado associado à rizipiscicultura ou do cultivo hidropônico da alface associado com piscicultura ou, ainda, a geração de tecnologia que permita o uso mais intensivo e racional dos solos

de várzeas, mediante a introdução de produções alternativas como: soja, milho, sorgo, pastagem cultivada e pecuária.

Em relação ao setor industrial, as ações desenvolvidas pela UFSM têm tido como foco caracterizar o perfil do consumidor regional, promover a projeção industrial em Santa Maria e sua região de abrangência e desenvolver estudos para geração de conhecimentos e tecnologias para o crescimento e qualificação da agroindústria da carne (bovina, suína e de frango), do leite e de seus derivados, da cana-de-açúcar e de seus derivados (aguardente e açúcar mascavo) e da panificação comercial.

Para o desenvolvimento do setor turístico (cultural, científico-tecnológico, de eventos e rural), a UFSM vem realizando projetos e apoiando a realização de outras iniciativas que têm por objetivo pesquisar uma amostra de municípios de diferentes regiões, para definir zonas turísticas com vistas a identificar, junto às agências de fomento, opções e potencialidade para o desenvolvimento do turismo, bem como atrair investimentos para reduzir as restrições existentes. Nesse setor, no entanto, a maior ênfase tem sido na direção do turismo cultural (paleontológico, arqueológico, artístico-culturais, técnico-científico e patrimônio cultural) e turismo rural.

Com vistas ao setor ambiental, as ações da UFSM têm evidenciado maior atenção à realização de projetos relacionados com a cobertura florestal (reflorestamento e inventário florestal), gerenciamento dos recursos hídricos e estudos, controle e recuperação dos solos em processo de arenização, especialmente, na região sudoeste do Estado. Sobre esse aspecto, a UFSM vem desenvolvendo estudos e técnicas que incluem o uso de coberturas florestas e adição de fertilizantes químicos no solo, visando a controlar o efeito do fator eólico, principal responsável pela erosão dos solos da região.

As ações da UFSM na direção do desenvolvimento regional sustentável não se limitam tão-somente em promover o crescimento econômico da região, pela geração de conhecimentos e tecnologias voltadas ao setor primário e secundário. Tais ações buscam também, por meio de assessorias técnicas especializadas, promover a capacitação técnica – especialmente do micro, pequeno e médio empresário – diagnosticar os fatores que entravam o crescimento de suas empresas e auxiliá-los com a realização de ensaios de materiais, controles tecnológicos, acompanhamento e fiscalização na execução de projetos (ex: pavimentação urbana, rodoviária, barragens, aterros, etc.), adaptações tecnológicas e estudos de sistemas

industriais. Além disso, contribui no desenvolvimento do planejamento estratégico, na elaboração e execução de projetos técnicos, de crédito assistido, de financiamento (RECONVERSUL, PMAT e outros).

Além das assessorias técnicas acima mencionadas, a UFSM, ainda, assessora os empresários e também as administrações públicas municipais para a modernização da gestão das empresas e das prefeituras. Para isso, disponibiliza e promove a capacitação dos recursos humanos para implantação e utilização dos seguintes programas de gestão:

- Sistema de Informatização Municipal (SIM),
- Gestão Rural Municipal/Cadastro Técnico Rural e
- Gestão de Empresa Rural (Campeiro).

Tais programas permitem informatizar todos os processos que ocorrem no dia-a-dia de uma prefeitura e de uma empresa de maneira inteligente, adaptando-se facilmente às rotinas e aos procedimentos utilizados na administração; armazena e sistematiza todas as informações rurais, facilitando a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural e, em nível de produtor rural (empresa rural), permite o registro e a sistematização de todas as informações relativas às mais diferentes atividades, facilitando assim o trabalho do empresário rural, bem como do profissional que lhe presta assistência técnica e gerência.

Ainda, a UFSM presta assistência tecnológica nas áreas de controle ambiental, refrigeração, layout, adequação de processo às normas sanitárias, sobretudo, para indústria frigorífica e abatedora. Realiza também diagnósticos em micro, pequenas e médias empresas e a elas presta assistência técnica nas áreas de recursos humanos, com o objetivo de desenvolver o processo motivacional necessário e adequado para que os objetivos das empresas sejam atingidos. Na área de desenvolvimento dos recursos humanos, a UFSM se preocupa também com a geração de trabalho (emprego) e renda e na melhoria da qualidade de vida do trabalhador, não só quanto às condições de trabalho, mas também quanto à sua capacitação e qualificação continuada.

A UFSM, tem participado, desde a sua criação, do comitê de empreendedorismo de Santa Maria, criado para ser um agregador das iniciativas em empreendedorismo na cidade e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do município e da região, através do incentivo à disseminação da cultura

empreendedora no âmbito regional, através do ensino, a pesquisa, a extensão e a transformação de idéias em negócios, através da pré-incubação e da incubação de projetos originados da comunidade e principalmente nas universidades, e como ação agregadora final a criação do Parque Tecnológico de Santa Maria com a missão da atração e fixação das empresas oriundas das incubadoras e de empresas que necessitam de apoio tecnológico, criando um ambiente apropriado para a transferência de tecnologia ao setor produtivo e capacitando técnica e gerencialmente os empreendedores.

Previsão de Mudança em Curto Prazo

No atual sistema de registro eletrônico da UFSM, ainda são mantidos os “programas de extensão”, que agregam diferentes ações sob a forma de projetos, os quais se constituem num conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem ao alcance de determinados objetivos num período de tempo pré-estabelecido. São eles: “Universidade Aberta”, “Santa Maria”, “Antártica”, “Mercosul”, “Lunar de Sepé”, “4ª Colônia”, “Missões” e “Cruzeiro do Sul”.

Contudo, em razão dos novos conceitos e metodologias de extensão definidas no cenário nacional pelas universidades públicas do País, por meio do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, algumas modificações já estão em curso, e outras deverão ocorrer brevemente, fato que deverá trazer mudanças significativas no cenário extensionista¹⁰.

A três anos, antecipando-se a essa realidade, a UFSM vem implementando mudanças na área de extensão, todas elas coadunadas ao contexto nacional, restando apenas algumas adaptações, as quais respeitarão tudo o que vem sendo praticado na área de extensão na UFSM. Assim, na elaboração da nova Política de Extensão, a ser implantada em 2007, deverão:

- Ser extintas as atuais nomenclaturas dos “Programas e Subprogramas Institucionais de Extensão” (SIE – 1.2.3. 9. 01, do 01 ao 08 e 01 ao 10), mas mantidas a “caracterização das ações de extensão” existentes que já estão de acordo com as novas nomenclaturas (SIE – 1.2.3. 9. 01, do 01 ao 06 –

¹⁰ Verificar documentação em www.renex.org.br.

PROGRAMAS, PROJETOS, CURSOS, EVENTOS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, PRODUÇÕES E PUBLICAÇÕES); serão essas atividades de extensão denominadas como AÇÕES DE EXTENSÃO; salienta-se que as unidades universitárias e subunidades de ensino e da Administração Central terão plena autonomia para propor as mais diferentes ações de extensão, bem como definir suas denominações, desde que aprovadas nas instâncias devidas e registradas junto aos GAPs e SIE/UFSM;

- Revistas todas as ações previstas nos tipos de “projetos de extensão” (SIE – 1.2.3.9.01 – do 3.1 ao 3.11);
- Serem substituídas as atuais “linhas de extensão” (SIE – 1.2.3.9.01 – do 001 ao 009) pelas ÁREAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO, com a devida revisão das nomenclaturas, e adaptadas ao definido pelo CNPq;
- Serem acrescidas as LINHAS DE EXTENSÃO e excluídos os “setores de aplicação” (SIE – 1.2.3.9.01 – do 01.00.00 ao 13.00.00); as novas LINHAS DE EXTENSÃO alcançaram total de 53 denominações, e contemplarão as mais diversas demandas das ÁREAS TEMÁTICAS.

3.2.4 Programas de pesquisa

A Universidade Federal de Santa Maria para o desenvolvimento dos Programas de Pesquisa conta com grupos de pesquisa nas mais variadas áreas do conhecimento.

Ciências Agrárias

1. Anatoanimal
2. Arroz e Uso Alternativo de Várzeas
3. Bacteriologia e Biologia Molecular em Medicina Veterinária Preventiva
4. Biologia Agrícola e Ambiental
5. Biologia Reprodutiva, Melhoramento Genético e Biotecnologia de Espécies Florestais
6. Biotecnologia e Reprodução Animal
7. Bromatologia
8. Ciclos Biogeoquímicos e Produtividade do Solo
9. Cirurgia Experimental
10. Conservação de Sustentabilidade da Água na Agricultura
11. Controle Biológico e Fitomoléstias em Cultivos Protegidos
12. Criação de Larvas e Alevinos de Peixes
13. Cultivos Protegidos

14. Dinâmica da Água e da Estrutura do Solo em Sistemas Agrícolas
15. Dinâmica de Florestas Naturais
16. Dinâmica do Carbono e do Nitrogênio em Agroecossistemas
17. Doenças Parasitárias
18. Estudos da Interface Planta-Animal
19. Experimentação
20. Fisiologia Pós-Colheita e Armazenamento de Frutas e Hortaliças
21. Gênese, Composição e Comportamento dos Solos do RS
22. Genética e Melhoramento de Batata
23. Genética Molecular Biorep
24. Geomática Aplicado aos Recursos Hídricos
25. Grupo de Pesquisa em Tecnologias de Frutas e Hortaliças
26. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Hrbologia
27. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária
28. Hidrologia Aplicada à Gestão de Bacias Hidrográficas
29. Laboratório de Embriologia Animal
30. Laboratório de Virologia
31. Manejo da Água em Sistemas Agrícolas
32. Manejo do Solo
33. Manejo Florestal
34. Melhoramento Animal
35. Melhoramento e Manejo do Feijoeiro
36. Micotoxinas/Micotoxicoses e Saúde Pública
37. Modelagem Animal
38. Núcleo de Estudos em Meio Ambiente e Desenvolvimento
39. Núcleo de Cirurgia Ortopédica de Pequenos Animais
40. Núcleo de Pesquisas em Cirurgia e Conservação de Fauna Silvestre
41. Nutrição Animal
42. Nutrição Mineral de Plantas
43. Ovinos - UFSM
44. Pesquisas Avícolas
45. Produção Agroecológica de Leite
46. Produção de Bovinos de Corte
47. Projetos Ambientais
48. Proteção de Plantas
49. Reparação e Regeneração Tecidual
50. Sanidade Avícola
51. Sementes/UFSM
52. Silvicultura e Ecologia de Sistemas Florestais
53. Tecnologia de Produtos Florestais/UFSM
54. Tecnologia e Processamento de Carnes
55. Toxicidade e Resíduos Tóxicos em Alimentos
56. Turismo Rural e Desenvolvimento
57. Uvas e Vinhos

Ciências Biológicas

1. Biologia de Elementos Transponíveis e Sequências Repetitivas
2. Bioquímica e Toxicologia de Organocalcogênios
3. Caracterização, Avaliação e Propagação de Recursos Genéticos Vegetais
4. Eletromiografia e o Sistema Miofuncional Oro-Facial e Cervical
5. Enzimologia Toxicológica e Neuroquímica
6. Imuno-Histoquímica no Diagnóstico Microscópico
7. Implicações dos Radicais Livres em Patologias

8. Laboratório de Neurotoxicidade e Psicofarmacologia
9. Micologia Médica e Veterinária
10. Parasitologia
11. Farmacopéia Brasileira
12. Quelantes Inéditos do Alumínio

Ciências da Saúde

1. Ação Coletiva
2. Avaliação da Performance
3. Aprendizagem e Controle Motor
4. Adesivos - Odontologia Restauradora
5. Centro de Estudos de Linguagem e Fala - Aquisição, Desenvolvimento e Distúrbios da Linguagem
6. Biomecânica
7. Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física
8. Constituintes Vegetais: Estrutura Química e Propriedades Farmacológicas
9. Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
10. Centro de Estudos de Linguagem e Fala - Fonologia Clínica
11. Dentística
12. GEPA
13. Diagnóstico em Laboratório Clínico
14. Disfunções Físico-Motoras
15. Desenvolvimento Humano
16. Desenvolvimento de Testes e Ensaaios e Avaliação de Insumos, Produtos Farmacêuticos e Cosméticos
17. Escuta
18. GEO
19. GINPROFAR
20. Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e Saúde
21. Grupo de Estudo e Pesquisa do Aparelho Digestivo
22. Grupo de Estudos da Postura Corporal
23. Grupo de Estudos em Odontopediatria
24. Grupo de Estudos e Pesquisa em Ética e Bioética
25. Grupo de Estudo Kephale
26. Exercício Físico e Qualidade de Vida
27. Grupo de Pesquisa em Choque Hemorrágico
28. Laboratório de Investigação em Endodontia do Co-UFSM
29. Laboratório de Pesquisas Microbiológicas
30. Medidas e Avaliação
31. Microrganismos e Doenças Infecciosas
32. Motricidade Oral
33. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde e Trabalho
34. Pesquisando o Envelhecimento Humano no NIEATI/CEFD/UFSM
35. Pedagogia, Cultura e Movimento Humano
36. Polímeros e Afins
37. Processamento Auditivo
38. Pneumologia
39. Reeducação Neurológica
40. Relação Homem, Animal, Meio Ambiente e suas Implicações em Saúde
41. Tratamento Cirúrgico Conservador mais Radioterapia no Câncer de Mama

Ciências Exatas e da Terra

1. Análise Numérica
2. Astrofísica - Radioastronomia
3. Biosfera - Exobiologia
4. Clima Espacial, Magnetosfera: Interação Terra-Sol
5. Eletricidade Atmosférica
6. Equações Diferenciais Parciais Elípticas
7. Física da Camada Limite Planetária
8. Geometria Diferencial e Aplicações
9. Grupo de Pesquisa em Química Analítica Ambiental
10. Grupo de Pesquisa em Sistemas de Computação Móvel
11. Grupo de Magnetismo e Materiais Magnéticos
12. Grupo de Biomatemática
13. Grupo de Mecânica Estatística
14. Grupo de Microeletrônica
15. Grupo de Ciência dos Materiais
16. Grupo de Estudos em Climatologia Geográfica
17. Grupo de Pesquisa em Sistemas de Computação Móvel
18. Grupo de Pesquisas em Análises Cromatográficas
19. Grupo de Pesquisas em Processamento de Imagens
20. Hidrogeologia
21. Laboratório de Estrutura Eletrônica dos Materiais
22. Laboratório de Rádio Interferometria e Eletrônica
23. Laboratório de Sistemas de Computação
24. Laboratório de Geologia Ambiental
25. Núcleo de Estatística Aplicada
26. Núcleo de Química de Heterociclos
27. Pesquisa em Química de Produtos Naturais
28. Pós-Graduação em Geociências
29. Programa de Monitoramento do Ozônio Atmosférico
30. Quantificação Aplicada às Ciências da Terra e do Meio Ambiente
31. Química Analítica Clínica
32. Sínteses Inorgânicas e Cristaloquímica
33. Síntese e Avaliação de Compostos Organocalcogênios Quirais
34. Síntese, Reatividade, Avaliação Toxicológica e Farmacológica de Organocalcogênios
35. Síntese e Reatividade de Enamino Compostos
36. Laboratório de Materiais Inorgânicos
37. A Química de Compostos Organocalcogênios em Santa Maria
38. Transporte Turbulento de Contaminantes e Teoria da Camada Limite Planetária

Ciências Humanas

1. Avaliação no Ensino Superior
2. Centro de Estudos Integrados Fenomenologia e Hermeneutica II
3. Corpo, Saúde e Doença
4. Educação Especial: Interação e Inclusão Social
5. Educação, Saúde, Trabalho e Desenvolvimento Social
6. Estudos Contemporâneos
7. Estudos Regionais e Agrários
8. Formação e Profissionalização de Docente
9. Formação de Professores e Práticas Educativas/Ensino Fundamental e Superior
10. Formação Cultural, Hermenêutica e Educação
11. Geoarqueologia

12. Grupo de Estudo Interdisciplinar da Globalização e Cidadania
13. Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde
14. Grupos de Estudos e Pesquisas em Educação, Corporeidade e Movimento Humano
15. Grupos de Estudos e Pesquisas em Educação em Ciências e Matemática
16. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Arte
17. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social
18. História Platina: Poder e Instituições
19. Grupo de Estudos SOBRE Educação Especial e Inclusão
20. Trajetórias de Formação
21. História, Cultura e Sociedade
22. Instituições políticas
23. Investigação-Ação Escolar e Educação Dialógica-Problematizadora
24. Laboratório de Mídias integradas e Ambientes Virtuais de Educação
25. Alfabetização e Linguagem
26. Núcleo de Estudos Interdisciplinar em Saúde
27. Psicanálise e Contemporaneidade
28. Políticas Públicas e Gestão Educacional
29. Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Ciências Sociais e Aplicadas

1. Integração Regional
2. Comunicação e Contemporaneidade
3. Competitividade, Estratégia e Arranjos Organizacionais
4. Comunicação Institucional e Organizacional
5. Comunicação, Identidades e Fronteiras
6. Contabilidade Aplicada
7. Educação do Desenho Projetual
8. Eficácia da Sentença de Interdição por Prodigalidade
9. Desenho e Cultura Material
10. Estudos Arquivísticos
11. Estudos de Jornalismo: Fontes e História Oral
12. Gestão de Custos e Análise de Investimentos
13. Gestão Eletrônica de Documentos
14. Grupo de Pesquisa em Propriedade Intelectual
15. Habitabilidade e Eficiência Energética de Edificações Hospitalares
16. O instituto das Medidas Provisórias no Ordenamento Jurídico Brasileiro
17. Limitação Constitucional dos Juros Compulsórios
18. Mídia, Recepção e Consumo Cultural
19. Núcleo de Estudos Econômicos
20. Núcleo de Estudos Jurídicos sobre Petróleo
21. Teorias e Estratégias dos Processos Comunicacionais e da Significação
22. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Economia Agroalimentar

Engenharias

1. Acústica
2. Catálise e Reatores Heterogêneos
3. Desenvolvimento de Processos Agro-industriais e Ambientais
4. GEDRE - Grupo de Estudo e Desenvolvimento de Reatores Eletrônicos
5. Geotecnia e Meio Ambiente
6. Grupo de Estudo de Materiais e Metalurgias

7. Grupo de Estudos e Pesquisas em Estruturas de Concreto
8. Gestão de Recursos Hídricos
9. Gestão Empresarial
10. Grupo de Pesquisa em Simulação Numérica
11. Grupo de Automação e Processos de Fabricação
12. Sistemas de Gestão Ambiental
13. Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Alvenaria Estrutural
14. Grupo de Pesquisa em Eletrônica de Potência e Controle de Processos
15. Materiais e Patologia de Construções
16. Heurísticas e Meta-Heurísticas: Desenvolvimento e Estratégias de Ensino-Aprendizagem
17. Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental
18. Sistemas, Eletrônica Industrial e Instrumentalização

Lingüística, Letras e Artes

1. Arte em Santa Maria: Resgate e Registro
2. Discurso, História, Gênero e Identidade
3. Educação Musical: Formação, Ação e Profissionalização do Professor
4. Formação-Ação em Educação Musical
5. Grupo Arte Educação
6. Linguagem como Prática Social
7. Literatura e Autoritarismo
8. Literatura e História
9. Literatura e Psicanálise
10. Música e Tecnologia

4 INFRA-ESTRUTURA

4.1 Infra-estrutura física

Tabela 5 – Levantamento da área física da UFSM - em m² construído, 2001–2006

REITORIA	CENTRO	HOSPITAIS	EXT.	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Administração				11.178,32	11.178,32	11.178,32	11.178,32	11.178,32	11.178,32
Prefeitura				7.414,19	7.414,19	7.414,19	7.414,19	7.414,19	7.414,19
CPD/COPERVES				1.722,66	1.722,66	1.741,80	2.025,72	2.025,72	2.025,72
Creche				802,82	802,82	802,82	802,82	802,82	802,82
Imprensa Universit.				1.283,63	1.283,63	1.283,63	1.283,63	1.283,63	1.283,63
Aq. ECT				74,40	74,40	74,40	74,40	74,40	74,40
Biblioteca				8.402,27	8.402,27	8.402,27	8.402,27	8.402,27	8.402,27
União Universit.				4.922,33	4.922,33	4.922,33	4.922,33	4.922,33	4.922,33
CEU I				4.663,35	4.663,35	4.663,35	4.663,35	4.663,35	4.663,35
CEU II				25.604,65	25.604,65	26.555,90	27.507,15	27.507,15	27.507,15
Centro de Eventos				7.717,06	7.717,06	7.717,06	7.717,06	7.717,06	7.809,42
FATEC				-	-	-	873,22	873,22	873,22
DETRAN/FATEC				-	-	-	-	1.783,40	1.783,40
SUBTOTAL				73.785,68	73.785,68	74.756,07	76.864,46	78.647,86	78.740,22
	CAL			9.520,27	9.520,27	9.520,27	9.520,27	9.520,27	9.520,27
	CASM			5.729,84	5.807,92	5.807,92	6.681,47	6.910,97	6.910,97
	CCNE			22.431,84	22.431,84	22.431,84	23.905,84	23.905,84	23.905,84
	CCR			29.053,91	29.178,91	29.890,37	29.918,88	31.137,40	33.059,24
	CCS			26.051,40	26.328,20	26.328,20	26.608,00	26.608,00	26.608,00
	CCSH			17.580,49	17.580,49	17.580,49	17.580,49	25.144,94	25.144,94
	CEB			10.779,53	10.779,53	10.779,53	10.779,53	10.779,53	10.779,53
	CEFD			16.987,07	16.987,07	16.987,07	16.987,07	16.987,07	16.987,07
	CT			14.326,14	14.326,14	14.326,14	18.497,43	19.130,17	19.130,17
	CTISM			3.910,64	3.910,64	3.910,64	3.910,64	4.056,14	4.056,14
Subtotal				156.371,13	156.851,01	157.562,47	164.389,62	174.180,33	176.102,17
	HUSM			19.348,25	19.348,25	20.915,61	20.915,61	20.915,61	20.915,61
	H. PSIQ			4.952,68	4.952,68	4.952,68	5.017,80	5.017,80	5.017,80
	H. Manut			1.046,48	1.046,48	1.046,48	1.046,48	1.046,48	1.046,48
	Cobaltoterapia			438,89	438,89	438,89	438,89	438,89	438,89
	Pav. Mecânica						880,33	880,33	880,33
	H.C. Veterinária			3.534,28	3.534,28	3.534,28	3.932,24	3.932,24	3.932,24
	Isol. p/cães			89,63	89,63	89,63	89,63	89,63	89,63
	Isol. p/gr anim.			292,32	292,32	292,32	292,32	292,32	292,32
	Biotério Central			648,72	648,72	648,72	1.103,41	1.103,41	1.103,41
Subtotal				30.351,25	30.351,25	31.918,61	33.716,71	33.716,71	33.716,71
	CAFW			13.718,67	13.718,67	13.718,67	13.718,67	13.718,67	13.718,67
	CIAL			3.061,41	3.061,41	3.061,41			
	IRAÍ								
	NTAJ			2.758,90	2.758,90	2.758,90	2.758,90	2.758,90	2.758,90
Subtotal				19.538,98	19.538,98	19.538,98	16.477,57	16.477,57	16.477,57
Total de Área Construída				280.047,04	280.526,92	283.776,13	291.448,36	303.022,47	305.036,67

Fonte: Prefeitura da Cidade Universitária/UFSM

Tabela 6 – Planilha de áreas da UFSM, dez/2006

Área Territorial	
NO CAMPUS I	521,85 ha
NO CAMPUS II	602,19 ha
AVENIDA RORAIMA	4,62 ha
CIDADE	1,19 ha
FÓSSEIS ALEMOA	1,45 ha
FÓSSEIS SANGA DO ARMÁRIO	2,00 ha
COLÉGIO AGRÍCOLA DE FREDERICO WESTPHALEN	190,10 ha
IRAÍ	9,86 ha
NÚCLEO DE TREINAMENTO AGRÍCOLA DE JAGUARI	96,21 ha
SÃO BORJA	434,10 ha
Total	1.863,57 ha

Fonte: Prefeitura da Cidade Universitária/UFSM

Tabela 7 – Planilha de área construída da UFSM, dez/2006

Área Construída		
NO CAMPUS	HUSM	28.299,11
	Hospital Veterinário	4.314,19
	Outros Prédios	233.686,39
		266.299,69 m ²
NA CIDADE		22.259,41 m ²
C.A.F.W.		13.718,67 m ²
IRAÍ		0,00 m ²
NTAJ		2.758,90 m ²
SÃO BORJA		0,00 m ²
Total geral		305.036,67m²
Total geral sem o HUSM		274.723,36m²
Total das áreas dos laboratórios da UFSM		32.462.97m²

Fonte: Prefeitura da Cidade Universitária/UFSM

4.2 Infra-estrutura acadêmica

– Acervo por área de conhecimento

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria possui oito bibliotecas, uma Central e sete Setoriais, numa área física total de 8.485,26 m², distribuídas nos seguintes Centros: Artes e Letras, Ciências Naturais e Exatas,

Ciências Rurais, Ciências Sociais e Humanas, Educação, Educação Física e Desporto e Centro de Tecnologia.

O acervo bibliográfico, composto de 136.067 livros, 20.251 teses, 13.013 folhetos, 712 CD's, 7 DVD's, 137 disquetes, 23 fitas cassete, 549 fitas de vídeo, 864 mapas, nove partituras e 6.634 fascículos de periódicos está dividido por áreas da CDU (Classificação Decimal Universal) e adaptada para as áreas do CNPq, de acordo com os dados a seguir:

Tabela 8 – Acervo bibliográfico, UFSM, 2006

Área (CNPq)	Livros		Periódicos (Títulos)
	Títulos	Volumes	
Ciências Exatas e da Terra	9.156	15.463	-
Ciências Biológicas	8.949	15.112	56
Engenharia e Tecnologia	9.055	15.213	846
Ciências da Saúde	9.486	16.033	267
Ciências Agrárias	9.077	15.284	896
Ciências Sociais e Aplicadas	14.128	23.442	87
Ciências Humanas	10.991	15.757	164
Linguística, Letras e Artes	10.318	19.763	-
Total	81.160	136.067	2.316

Fonte: Biblioteca Central/UFSM

Os fascículos de periódicos estão sendo inseridos no sistema, portanto ainda não há um relatório do montante.

Os serviços bibliográficos oferecidos são:

- Utilização do material disponível e apoio técnico ao usuário no manuseio de obras especializadas (guias de periódicos, índices, abstracts), bases de dados, periódicos eletrônicos e treinamentos de leitores no uso das bibliotecas;
- Circulação do material por meio de empréstimo domiciliar e consulta local;
- Levantamentos bibliográficos por área ou conforme necessidade de professor, curso, usuário ou administração;
- Sumários correntes disponibilizados na Internet dos periódicos selecionados por professores;

- Serviços reprográficos de artigos científicos por meio de comutação bibliográfica (COMUT);
- Disponibilização da sala de vídeo equipada com televisor, aparelhos de videocassete e DVD, para aulas, apresentação de filmes, documentários e apresentação de trabalhos;
- Normalização de trabalhos técnico-científicos de livros, teses e periódicos publicados pela UFSM nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);
- Serviço de digitalização remetidos via e-mail;
- Consulta à Internet, Portal de Periódicos Capes e Base de Dados Chemical Abstracts.

Estamos em fase final de implementação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, por meio do Sistema Tede Simplificado disponibilizado pelo IBICT.

Quanto ao atendimento, no Setor de Empréstimo, temos uma média diária de empréstimo de 890 volumes, uma média mensal de oitocentas solicitações e novecentos pedidos na Comutação, 1.100 consultas de periódicos impressos e de cinquenta levantamentos bibliográficos, 290 correções de referências bibliográficas e 297 consultas à Internet, Portal de Periódicos Capes e Base de dados Chemical Abstracts.

– Recursos tecnológicos, áudio visual, rede de computadores, informatização

- Quanto aos recursos tecnológicos:

Quatro salas com recursos de videoconferência, com projetor, computador e equipamento de videoconferência com capacidade para gerenciar até quatro conferências simultaneamente em cada uma das salas. Esses recursos são utilizados para apoio a atividades de ensino a distância, defesas de dissertações e teses com participação via internet na banca de professores de forma remota, treinamentos virtuais de utilização do SIE, disponibilizar congressos e seminários na internet.

- Quanto à rede de computadores:

- Link externo com Porto Alegre com velocidade de 34 Mbits. Esse link passará para 155 Mbits nos próximos meses;

- Backbone principal de fibra ótica com capacidade para 1 Gbit. Os prédios estão interligados ao backbone por fibra ótica, exceto os prédios do centro da cidade. Essa rede de fibra também dá suporte ao sistema de vigilância com mais de trinta câmeras espalhadas pelo campus, as quais enviam imagens para a central;

- O número de computadores interligados à rede atualmente é de aproximadamente 6 mil máquinas, todas com acesso à internet;

- O suporte à comunidade universitária é realizado pela Central de Atendimento a Usuários, CAU, com a média de quarenta chamadas por dia in-loco nas diversas subunidades acadêmicas e administrativas;

- Mais de quarenta servidores sob administração do Centro de Processamento de Dados, têm alta disponibilidade garantida por um grupo gerador formado por nobreak de 50kva e gerador de 200kva, que tem capacidade para manter os servidores ativos por mais de 10 horas caso haja interrupção no fornecimento de energia;

- Os serviços de e-mail administram mais de 15 contas de e-mail, que diariamente recebem mais de 50 mil e-mails, entre professores, alunos e servidores técnico-administrativos;

- Serviços de voz sob ip, VOIP, interligam a central telefônica da Instituição à rede lógica, permitindo a ampliação e redução de custos com telefonia;

- O site oficial da UFSM, www.ufsm.br, recebe em média mais de 20 mil acessos diários suportados pela infra-estrutura de servidores dedicados à serviços web.

- Quanto à informatização:

- O sistema corporativo adotado é o SIE – Sistema de Informações para o Ensino que contempla as áreas acadêmica, orçamentária/financeira, serviços gerais, recursos humanos, protocolo, legislação e controle hospitalar. A infra-

estrutura necessária para suportar esse sistema é formada por oito servidores, além do servidor exclusivo para o banco de dados;

- Atualmente está sendo trabalhada a integração com sistemas externos, tais como Plataforma Lattes e o ambiente virtual de aprendizagem Moodle que será utilizado como ambiente-padrão para cursos de EAD;

- Novas funcionalidades para web estão disponíveis, tais como o Portal do aluno, com facilidades de matrícula web, biblioteca e relatórios correlatos, e o Portal do professor, com facilidades de lançamento de notas, diário eletrônico e relatórios correlatos;

- O módulo de gerenciamento dos restaurantes universitários tem início de operação previsto para o mês de maio próximo, e fará o controle de acesso e de créditos dos usuários dos RUs;

- O atendimento aos censos do MEC tem demandado muito esforço da área de TI bem como do planejamento informacional. Cadastro Nacional de Docentes, PingIFES e o próprio censo do INEP são os que exigiram novos sistemas;

- O módulo de controle hospitalar encontra-se em fase de expansão, tendo como previsão para 2007 as prescrições médica e de enfermagem, facilitando e elaboração do faturamento SUS;

- Novas funcionalidades estão sendo desenvolvidas conjuntamente com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos para atendimento às novas exigências governamentais. Destaca-se, dentro dessas funcionalidades, Gestão de Saúde Ocupacional e progressão técnica e docente.

4.3 Adequação da infra-estrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais

Existe, no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria, uma política de adequação da infra-estrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais, sendo que algumas ações já foram implementadas como é o caso de

instalação de elevadores no Centro de Tecnologia – CT e no Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH e rampas em diversos locais.

Todos os novos prédios já estão sendo construídos com rampas de acesso à todos os andares e elevadores, banheiros adaptados, rampas e calçadas adaptadas para cegos.

4.4 Estratégias e meios para comunicação interna e externa

A Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM reúne os veículos de comunicação da Instituição, com o objetivo de difundir a informação universitária para a comunidade regional. Agência de Notícias, Jornal da UFSM, Comunicação Institucional, Rádio Universitária AM e TV Campus levam a melhor informação da Universidade para seus públicos internos e externos. A Coordenadoria foi instituída pela Resolução do Conselho Universitário N. 016/98, de 30 de dezembro de 1998, e conforme o Parecer N. 013/98, da Comissão de Legislação e Regimentos, absorvendo a infra-estrutura da Rádio Universidade e da Assessoria de Imprensa do Gabinete do Reitor, em funcionamento desde 23 de dezembro de 1997.

Além de divulgar as atividades de ensino, pesquisa e de extensão da Universidade, os Setores de Rádio e Televisão servem de laboratório para o desenvolvimento das atividades didáticas dos alunos do Curso de Comunicação Social.

A Coordenadoria é formada por quatro Núcleos: Rádio Universidade, TV Campus, Agência de Notícias e Núcleo de Comunicação Institucional.

A comunicação interna, no âmbito da UFSM, ocorre por meio da busca de informações via telefone, fax, e-mail e contato direto, na sede da Coordenadoria, 10º andar da Reitoria.

O levantamento das notícias é feito também por meio das assessorias de divulgação, mantidas pelo Curso de Comunicação Social, em diversos locais (centros e outras unidades administrativas). Essas notícias são enviadas por e-mail à Agência de Notícias, que produz o portal de notícias www.ufsm.br, na internet e alimenta o jornalismo da TV Campus e da Rádio Universidade. A Agência de Notícias também é responsável pelo Jornal UFSM, de circulação bimensal, repercutindo os principais fatos da Instituição. Para ampliar a informação também é

feito o agendamento de entrevistas com servidores, acadêmicos, professores e dirigentes da Instituição.

A comunicação externa ocorre com o envio de todo o material produzido pela Agência de Notícias para as emissoras de rádio, televisão e jornais de Santa Maria e da capital do Estado. De fora do Campus, também há demanda por notícias, que chegam via telefone, fax, e-mail ou por pesquisa direta do quadro de jornalistas e repórteres da TV Campus e da Rádio Universidade.

Tanto a televisão quanto a emissora de rádio operam com transmissões externas, ao vivo. Os grandes eventos no âmbito interno da UFSM e alguns no âmbito externo são transmitidos ao vivo pelos dois veículos de comunicação.

O Jornal da UFSM tem tiragem de 6 mil exemplares e é distribuído internamente, para dirigentes, professores, servidores e alunos, e também enviado para os aposentados da Instituição que, dessa forma, conseguem acompanhar a evolução da Universidade.

A Agência de Notícias também é responsável pela documentação fotográfica da Instituição. As fotografias são utilizadas especialmente para o Jornal UFSM, para publicações diversas e como documento da história visual da Universidade, sendo preservadas em arquivos.

O Núcleo de Comunicação Institucional promove o agendamento de visitas de alunos das escolas do ensino infantil, fundamental e médio, cursos técnicos, além de outras instituições de ensino. O objetivo do programa de visitas é oferecer ao aluno visitante a oportunidade de conhecer laboratórios, esclarecimento de dúvidas sobre a profissão, dia de estudo e turismo pelo Campus. Para cada visita, é elaborado um roteiro, com acompanhamento de guias, mostrando e explicando os diversos setores da UFSM, com isso, os alunos têm uma idéia da Instituição que pretendem freqüentar futuramente. No ano de 2006, o Núcleo em seu projeto de visitas no Campus da UFSM, atendeu em torno de cinquenta escolas das mais diversas cidades do Estado, de Santa Maria, alguns alunos de cursos técnicos, de outros estados que tenham interesse de ingressar na UFSM. Em torno de 2 mil alunos foram atendidos com o projeto. Os locais mais visitados da Universidade foram a Rádio Universidade, a Mostra Permanente de Biologia, o Centro de Ciências da Saúde (Farmácia Escola), o Planetário, o Hospital Veterinário, o Museu de Solos, os Laboratórios de Engenharia Civil, Mecânica e Elétrica, as duas escolas técnicas: o Colégio Politécnico e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, a Morfologia, além

de outros locais. O Núcleo de Comunicação Institucional também é responsável pela distribuição do Jornal UFSM.

Desde que foi fundada, a UFSM prima pela transparência de suas atividades e, muito mais do que isso, infiltra-se na comunidade escolar, a fim de buscar novos desafios e oportunizar a articulação necessária para o crescimento da qualidade do ensino.

Assim sendo, seguem alguns dos instrumentos de comunicação utilizados para a viabilização da interação entre a UFSM e a comunidade:

- Mochilão: tem por objetivo divulgar as atividades da UFSM, por meio da participação em eventos, ações, festas de integração, promovidos pela comunidade escolar. Por meio dele, a comunidade escolar pode integrar-se com a UFSM, bem como obter esclarecimentos referentes aos vestibulares e ao PEIES, conhecendo suas diversas ações que são desenvolvidas durante todo o ano.

- Programa Janela Aberta: possibilita aos estudantes e professores visitas a laboratórios, museus, mostras, entre outros locais de cultura e conhecimento da UFSM, além de alguns pontos turísticos de Santa Maria. No ano de 2006, 10.329 alunos tiveram a oportunidade de conhecer a UFSM e sobre a profissão desejada, tendo como guias, 163 acadêmicos da Instituição, os quais transpassaram seus conhecimentos e trocaram experiências com os visitantes.

- Serviço de Apoio ao Vestibulando – SAVES: objetiva auxiliar os candidatos que prestam vestibular na UFSM. Dentre as diretrizes que fornecem orientações aos participantes, estão aquelas referentes a desempenhos, médias, densidades, ponto de corte.

- Serviço de Apoio ao Peiesiano – SaPEIES: tem por objetivo fornecer apoio aos candidatos durante todo o período em que vivência o programa. São oferecidos esclarecimentos sobre desempenhos, médias, densidades, ponto de corte e todo e qualquer tipo de dúvidas que possam vir a perturbá-los sobre assuntos referentes ao processo.

- Programa Radiofônico do PEIES – Click: veiculado pela Rádio Universidade, 800 AM, promove a disseminação de informações sobre o programa e os vestibulandos da Instituição.

– Programa Televisivo da COPERVES – Zoom na COPERVES: objetiva informar a comunidade acadêmica e escolar sobre o trabalho da COPERVES na UFSM. Veiculado pela TV Campus, canal 15 da NET Santa Maria, o programa busca, por meio dos diversos quadros que o compõem, a interatividade com os públicos-alvo: comunidade acadêmica, vestibulandos, peiesianos (alunos do ensino médio) e professores.

– Relatórios estatísticos do PEIES – SIE: atua como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem, pois leva até a escola as eficácias e as deficiências que ela registrou durante a aplicação das provas de acompanhamento do PEIES, tanto no âmbito geral, como por disciplina, sugerindo as diretrizes para o professor, visando à evolução da escola neste processo.

– Programa de Disseminação de Informações – PEDI: disponibiliza um serviço assistencial às escolas credenciadas e cadastradas ao PEIES, relativo à divulgação das ações e serviços do programa.

– Site da COPERVES: por meio de seus links, proporciona esse novo meio de comunicação que integra, de forma diferente, mas não menos importante, os envolvidos pela magia que o PEIES propaga na comunidade escolar. Fotos de colaboradores que aplicam as provas de acompanhamento, que demonstram a dedicação daqueles que enfrentam vários desafios para chegar à escola, inclusive aquelas que ficam escondidas atrás das “colinas”; entrevistas com os peiesianos que viajam centenas de quilômetros para chegar até Santa Maria e fazer sua prova; além de notícias diariamente atualizadas sobre o Universo PEIES.

5 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

5.1 Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os cronogramas de expansão previstos no PDI

A UFSM é uma autarquia pública federal, de maneira que os recursos para as despesas com pessoal, das instalações e bens móveis e imóveis, além de suas necessidades de investimentos, devem ser supridos, preferencialmente, com recursos provenientes do orçamento público da União Federal, distribuído conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

Constituem-se outras fontes de arrecadação legalmente previstas as doações da União, dos Estados, dos Municípios ou de qualquer entidade pública ou privada ou de pessoas físicas através de convênios e ou outras formas de colaboração.

O recurso distribuído internamente possui alguns parâmetros que são determinados através de indicadores, com o objetivo de medir o desempenho das unidades da Instituição, em suas áreas de atuação. Os parâmetros são relativos, pois relacionam a unidade com a Instituição, permitindo, através da distribuição dos recursos orçamentários, o incentivo à produção, à produtividade e a implementação de políticas de desenvolvimento, por meio da ponderação de parâmetros pré-fixados.

5.1.1 Estratégias de gestão econômico-financeira

O detalhamento do índice de participação nos recursos de outras despesas correntes tem como objetivo permitir, por meio da distribuição dos recursos orçamentários, o incentivo à produção, à produtividade e à implementação de políticas de desenvolvimento de áreas de atuação por meio da ponderação dos parâmetros fixados. Os parâmetros são fixados por meio de indicadores determinados com o objetivo de medir o desempenho das unidades da Instituição em cada área de atuação. Os parâmetros são relativos, porquanto relacionam a unidade com a Instituição como um todo.

Os indicadores do IDR (Índice de Distribuição de Recursos) estão classificados em quatro grupos. Desses, três grupos remetem às atividades-fim da Universidade – ensino (de graduação e de pós-graduação), pesquisa e extensão.

GRUPO	CLASSE	INDICADORES
I	Retrospecto	Histórico
II	Ensino a) de Graduação b) de Pós-Graduação c) espaço físico	PrvAc2 PacG2 PacPG EspFis
III	Pesquisa	PP, PrvPE
IV	Extensão	PEx

Quadro 1 – Classificação do IDR por grupo, classe e indicadores, UFSM

Em razão do aperfeiçoamento metodológico que ampliou o número de indicadores de desempenho, foi reduzido gradualmente o peso do indicador de retrospecto Histórico. Nessa proposta orçamentária, foi conseguido zerar o indicador Histórico, busca de 15 anos.

Composição do IDR

Fórmula do IDR

$$IDR = \cancel{Hist} + (PacG2 + PrvAc2 + PacPG + EspFis) + (PP + PrvPE) + PEx$$

Cálculo dos indicadores

I - INDICADOR DE RETROSPECTO (Grupo I)

1.1. Histórico (Hist)

A utilização desse parâmetro visa a permitir o resguardo da distribuição histórica do orçamento. Esse parâmetro fornece o índice histórico de participação da

unidade em relação ao orçamento global de Outros Custeios e Capital (OCC) da Universidade**.

$$Hist = \frac{\sum_{i=0}^2 \left(\frac{B_{t-i}}{B_{(t-i)UFSM}} \right)}{N}$$

Em que:

t = período (ano) mais recente

i = número de períodos passados (i = 0 ... 2)

Bt-i = orçamento inicial do Centro no período t-i

B(t-i)UFSM = orçamento inicial da UFSM no período t-i

N = número de períodos (anos) considerados (N = 3, pois i = 0 ... 2 \Rightarrow t, t-1, t-2)

O cálculo dos indicadores está apresentado a seguir:

1 - INDICADORES DE ENSINO (Grupo II)

1.1. Produção Acadêmica de Graduação (PacG2)

Esse parâmetro mede a quantidade anual de alunos formados, considerados por curso, e o número de vagas oferecidas no vestibular para o mesmo curso no âmbito da Unidade.

PacG2 = (VAR 2A+ VAR 2B)

VAR 2 A = $[(\sum \text{alunos formados } n / 3)u / FA] * 50\%$

VAR 2 B = $[(\sum \text{vagas oferecidas vestibular } n / 3)u / FA] * 50\%$

Em que:

u = unidade universitária

n = ano

FA = fator de área

i = % de participação

** Em razão do aperfeiçoamento metodológico que ampliou o número de indicadores de desempenho, sugere-se uma gradual redução do peso desse indicador de retrospecto (Histórico). Na presente proposta orçamentária, chegamos ao objetivo a ser atingido, conseguimos zerar o indicador Histórico, uma busca de 15 anos.

1.2. Produtividade Acadêmica (PrvAc2)

Esse parâmetro contempla o somatório da quantidade de alunos matriculados em disciplinas dos departamentos, na graduação e na pós-graduação, dos professores efetivos e dos servidores técnicos lotados nas unidades universitárias.

$$\text{PrvAc2} = (\text{VAR 4A} + \text{VAR 4B} + \text{VAR 4C})$$

$$\text{VAR 4 A} = [(\sum \text{Matriculas } n / 3)u / \text{FA}] * 50\%$$

$$\text{VAR 4 B} = [(\sum \text{Professores } n)u] * 30\%$$

$$\text{VAR 4 C} = [(\sum \text{Servidores } n)u] * 20\%$$

Em que:

u = unidade universitária

n = ano

FA = fator de área

i = % de participação

1.3. Produção Acadêmica de Pós-Graduação (PAcPG)

Mede a produção acadêmica da unidade no ensino de pós-graduação, considerando o esforço dedicado a esse tipo de ensino no Centro comparativamente ao da UFSM e a produção relativa de monografias, dissertações e teses.

$$PAcPG = \left(\frac{\frac{1}{3} \sum_{i=1}^3 \frac{h_i}{H_i} + \frac{\sum_{j=1}^3 w_j X_j}{\sum_{j=1}^3 w_j}}{2} \right)$$

Em que:

i = classificação da hora-aula segundo o nível de pós-graduação atendido (especialização, mestrado, doutorado)

i = 1: doutorado

i = 2: mestrado

i = 3: especialização

hi = número de horas-aula por nível de pós-graduação em cada Centro

Hi = número total de horas-aula por nível de pós-graduação na UFSM

Xj = produtos (outputs) da pós-graduação

j = classificação dos produtos (outputs) da pós-graduação (monografia, dissertação, tese)

j = 1: tese (doutorado)

j = 2: dissertação (mestrado)

j = 3: monografia (especialização)

wj = ponderação dos produtos (outputs) da pós-graduação

w1 = ponderação da tese = 6

w2 = ponderação da dissertação = 3

w3 = ponderação da monografia = 1

$$\sum_{j=1}^3 w_j = 6 + 3 + 1 = 10$$

1.4 – Disponibilidade de Espaço Físico

Essa variável contempla a disponibilidade das áreas físicas nas diversas unidades universitárias, atribuindo-se peso 0,99 à área construída e peso 0,01 à área dos terrenos sem edificações.

$$\text{EspFis} = \{[(\sum \text{ACn}/\text{ACTn}) * 0,99] + [(\sum \text{Aln}/\text{ALTn}) * 0,01]\}u$$

Em que:

u = unidade universitária

AC = área construída

ACT = área construída total

AL = área livre (terrenos sem edificações)

ALT = área livre total

n = ano

i = % de participação

2 - INDICADORES DE PESQUISA (Grupo III)

2.1. Produção de Pesquisa (PP)

Para a Produção de Pesquisa, passa a ser utilizada uma adaptação da fórmula ANDIFES/MEC do fator de pesquisa.

$$FP_{PG} = Pesq_{PG} \times PA_{PG} \times FQ_{PG}$$

FP_{PG} = Fator pesquisa, modelo MEC.

$Pesq_{PG}$ = Número total de pesquisadores NRD3 e NRD6;

PA_{PG} = Peso área de acordo com a classificação da área do curso de pós-graduação (mestrado e doutorado);

FQ_{PG} = Fator qualidade, peso de acordo com o último conceito CAPES (Fator UFSM).

$$PP_{CENTRO} = \frac{\sum (FP_{PG})_{CENTRO}}{\sum (FP_{PG})_{UFSM}}$$

$$PP_{CENTRO} = \frac{\sum (Pesq_{PG} \times PA_{PG} \times FQ_{PG})_{CENTRO}}{\sum (Pesq_{PG} \times PA_{PG} \times FQ_{PG})_{UFSM}}$$

Ainda a fórmula do PP assume duas proporções:

PP1 - 60% distribuídos de acordo com o peso do indicador produção de pesquisa

PP2 - 40% igualmente distribuído pelos centros

2.2. Produtividade de Pesquisa (PrvPE)

Esse parâmetro procura medir a produtividade da unidade em relação a sua capacidade de produção científica e intelectual.

$$PrvPE = \left[\frac{\frac{PP}{(D+M)} + \frac{PP}{(40+DE)}}{2} \right]$$

Em que:

PP = Produção de Pesquisa, obtida com base no cálculo do fator de pesquisa

D = número de docentes com Doutorado por Centro

M = número de docentes com Mestrado por Centro

40 = número de docentes com Regime de Trabalho de 40 horas por Centro

DE = número de docentes com Regime de Trabalho “Dedicação Exclusiva” por Centro

Ainda a fórmula do (PrvPE) assume duas proporções:

PP1 - 60% distribuídos de acordo com o índice do fator pesquisa

PP2 - 40% igualmente distribuído pelos centros

3 - INDICADOR DE EXTENSÃO (Grupo IV)

3.1. Produção de Extensão (PEx)

Esse parâmetro procura medir a dedicação relativa da unidade no desenvolvimento de projetos de extensão da UFSM.

$$PEx = \left(\frac{\frac{PC}{PC_{UFSM}} w_1 + \frac{PA}{PA_{UFSM}} w_2}{\sum_{i=1}^2 w_i} \right)$$

Em que:

PC = número de projetos de extensão concluídos por Centro

PC_{UFSM} = número total de projetos de extensão concluídos na UFSM

PA = número de projetos de extensão em andamento por Centro

PA_{UFSM} = número total de projetos de extensão em andamento na UFSM

w_i = ponderações

w₁ = ponderação dos projetos de extensão concluídos = 7

w₂ = ponderação dos projetos de extensão em andamento = 3

Σw_i = 7 + 3 = 10

5.1.2 Planos de investimentos

O plano de investimento para a Expansão da UFSM constitui-se basicamente, no Plano da UFSM referente ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, em anexo.

6 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.1 Projeto de avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, planejamento e gestão

O caráter público da Universidade tem o compromisso de colaborar com desenvolvimento econômico, social e cultural, de participar e promover, de forma dinâmica, o processo de transformação da sociedade, impulsionando o progresso do próprio homem, sem perder de vista os valores e identidade cultural do meio no qual ele está inserido.

O processo de avaliação não é somente a elaboração de relatórios, mas, acima disso, ter a possibilidade de oportunizar as pessoas que fazem parte da Instituição, por meio da auto-análise, tornarem-se conhecedores e conscientes de suas responsabilidades, terem o conhecimento profundo da Universidade, o que pressupõe, sem dúvida alguma, um processo de avaliação voltado para a melhoria da qualidade do ensino, articulando às áreas de pós-graduação, pesquisa, extensão e administração cujos resultados levem a um maior crescimento da Instituição e melhor integração com a sociedade.

A Avaliação Institucional não pode ser confundida como somente um diagnóstico, um mero levantamento de informações e estabelecimento de valores para atendimento de normativas legais, mas que a avaliação seja um processo, um conjunto de ações que propiciam reflexão, troca de experiências, reforço de direções acertadas e mudanças de atitude.

Os resultados da avaliação institucional serão encaminhados à comunidade universitária para conhecimento, reflexões, análise e busca de soluções. Esses resultados servirão para o planejamento das atividades institucionais e melhorias das ações, como também devem representar um compromisso de continuidade do processo em busca da excelência na Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação está realizando estudos e elaborando os novos instrumentos para a avaliação divididos em gestores, docentes, técnico-

administrativos, discentes, egressos, ensino médio e tecnológico, comunidade externa, e os hospitais (Hospital Universitário de Santa Maria e Hospital Veterinário).

Após ampla discussão com a comunidade universitária, será re-elaborado o projeto de avaliação institucional que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para sua aprovação.

6.1.1 Histórico do processo de avaliação institucional na UFSM

A UFSM, ao longo de sua história, sempre se preocupou em avaliar as suas atividades acadêmicas, mas foram iniciativas pontuais e setorializadas de avaliação, mesmo porque, até o final da década de 80 não existia, no Brasil, um processo de avaliação global para as universidades.

No entanto, a partir da década de 80, a UFSM vem procurando adotar um Sistema de Avaliação de Desempenho mediante alguns projetos:

- Diagnóstico do desempenho da Universidade Federal de Santa Maria, 1980;
- Proposta de Avaliação da Universidade Federal de Santa Maria, 1986;
- Indicadores de Desempenho dos Departamentos da UFSM, 1989;
- Avaliação do Desempenho Docente com vistas a pagamento da Gratificação de Estímulo a Docência na UFSM – GED, 1998, o que proporcionou à Universidade uma ampla discussão das atividades docentes, contribuindo para o aumento da qualificação docente, publicações, projetos e uma melhoria na qualidade de ensino;
- e por último, Avaliação do Desempenho Docente pelo Discente, sendo essa atualmente uma prática permanente na Universidade.

Com a deflagração do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, em 1993, por meio da Comissão Nacional de Avaliação, Ministério da Educação e do Desporto, este veio ao encontro dos propósitos da administração da UFSM, que é a busca da qualidade dos serviços oferecidos pela Instituição à sociedade, refletidas pelo trinômio ensino-pesquisa-extensão. Assim, de acordo com a publicação “Avaliação Institucional na UFSM – Ensino de Graduação, PROGRAD/1997” a UFSM se inseriu no PAIUB em 1994, com base nos seguintes pressupostos:

- que é necessária a compreensão crítica de que a educação superior no País, em sentido geral, não se constitui em um sistema isolado e independente dos demais setores sociais e econômicos da sociedade;
- que a educação superior precisa ser construída tomando por base um exame crítico de seus problemas intrínsecos, de forma a não desvirtuar os objetivos e as características que singularizam a sua função;
- que uma universidade, que não contar com um processo permanente de auto-análise e de um conhecimento mais profundo das relações que se estabelecem entre a Instituição e o contexto no qual está inserida, se afasta cada vez mais das exigências da sociedade além de afastar-se de seus objetivos principais, tendo como resultado reflexos na própria formação de seus egressos e na qualidade de seus profissionais;
- que o compromisso de uma instituição pública é, em primeiro lugar, com o homem, o conhecimento e a sociedade e, por isso, deve procurar refletir sobre sua atuação tanto em termos de eficácia e eficiência como também no seu papel científico-social.

Nesse período, a Coordenação-Geral da Avaliação Institucional estava sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação que criou a Comissão de Apoio à Avaliação Institucional dos Cursos de Graduação com a finalidade de assessorar e acompanhar as ações desenvolvidas nas diversas etapas do processo avaliativo.

O marco teórico, que deu sustentação à Avaliação Institucional, foi o Projeto pedagógico de curso da Universidade, aprovado no ano de 1993, após amplo debate com a comunidade universitária. Enfoca em seu texto base a Avaliação Institucional como um trabalho permanente de reflexão do fazer universitário, sendo a primeira condição para identificar os desafios necessários à formulação de diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão.

A metodologia utilizada inicialmente no processo de avaliação em 1994, de acordo com a publicação “Avaliação Institucional na UFSM – Ensino de Graduação” (1997, p. 14) foi composta das seguintes etapas:

- Avaliação do ensino de graduação ocorreu com o desenvolvimento das seguintes ações:

- Sensibilização para motivar as pessoas no processo de avaliação, nessa ação, foram realizadas reuniões em todas as unidades universitárias, subunidades e órgãos suplementares: reuniões com diretores e coordenadores dos cursos de graduação nas unidades universitárias; formação das comissões de avaliação por centro e curso de graduação; palestras de sensibilização sobre “avaliação institucional e relatos de experiências nas IES”, tendo como público-alvo os diretores de unidades universitárias, coordenadores de curso de graduação, chefes de departamento e comissões de avaliação; reuniões com representantes estudantis, colegiados de cursos, departamentos, professores, entidades de classe, representantes da sociedade em geral; elaboração de material de divulgação do trabalho da comissão: fôlderes com a proposta de trabalho da comissão, boletim informativo bimestral e cadernos de avaliação.

– Diagnóstico: fase em que se fez levantamento das informações pertinentes, constituídas na proposta como variáveis qualitativas e quantitativas, o que implicou na concepção de um Centro de Informações, sendo implantado em 1995, o Centro de Recuperação e Tratamento de Informações (CRTI) responsável pela formação de uma base de dados com objetivo de estruturar um sistema de informações com características que permitem a atualização rápida, descentralizada e eficiente de informações, com ágil recuperação e capaz de suportar a emissão sistemática de relatórios, servindo como subsídio à Avaliação Institucional por meio da disponibilidade de variáveis e indicadores essenciais a esse processo. As variáveis consideradas foram: aluno, ingressante, diplomado, docente, técnico-administrativo, área construída, acervo bibliográfico, produção acadêmica, tempo de conclusão do curso e volume de recursos alocados. Foram gerados indicadores institucionais (aluno/docente, funcionário/docente, etc.) e indicadores relativos ao ensino de graduação (taxa de sucesso de graduação, aluno tempo integral, etc.).

Num segundo momento, foram criados seis módulos para coleta de dados que permitiam avaliar o ensino de graduação na Universidade:

- módulo 1: para ser respondido por alunos dos cursos de graduação;
- módulo 2: para avaliar os professores e as disciplinas dos cursos;

- módulo 3: para o professor fazer uma análise sua e da sua disciplina;
- módulo 4: para ser respondido pelos alunos egressos;
- módulo 5: para ser respondido pelos chefes em relação aos técnico-administrativos;
- módulo 6: para ser respondido pelos técnico-administrativos.

– Avaliação interna: fase em que houve a auto-avaliação pela comissão de avaliação que encaminhou os resultados para cada curso, possibilitando que os cursos buscassem opções para as mudanças que se fizessem necessárias.

No período de 1994 a agosto de 1995, foram realizadas várias atividades que conscientizassem a comunidade acadêmica da importância do processo de avaliação, seus objetivos e metodologia por meio de palestras promovidas pela Instituição com discentes, diretores de centro e comunidade universitária também houve a participação da comissão em seminários, congressos sobre o tema “avaliação institucional”.

Em 1996, dando continuidade ao processo de avaliação na Universidade, foram desenvolvidas diversas atividades referentes ao processo de avaliação na UFSM como: palestras sobre relatos de experiências de avaliação em outras IFES; reuniões e participações em encontros, seminários. A Comissão de Avaliação realizou reuniões sistemáticas, prestou assessorias aos Cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia e também à Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em seu projeto de avaliação.

A Avaliação Institucional na UFSM está normatizada por meio da Resolução n. 24, de 25 de novembro de 1993, que dispõe sobre as diretrizes da avaliação na Universidade em termos de: finalidades, objetivos, avaliação dos cursos, da produção científica, das atividades de extensão e da gestão universitária. Em seu art. 2º, tem por finalidade “fundamentar as reformulações necessárias nas políticas, nas práticas, nas concepções do ensino, da pesquisa e da extensão e no processo de informação e comunicação da Universidade com o Estado e com a sociedade. Os resultados da avaliação servirão também de suporte para o aprimoramento dos mecanismos de controle, planejamento e gestão dos departamentos didáticos, cursos e demais setores da Instituição, bem como de critério na distribuição de verbas de custeio e capital”.

No seu art. 3º, tem por objetivo:

- diagnosticar a inter-relação das tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações universitárias;
- incentivar um processo de autocrítica da Instituição para garantir a busca de qualidade e para prestar contas à sociedade da consonância de suas atividades com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- contribuir na reformulação das práticas curriculares e no processo de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essa avaliação ficou apenas na fase do diagnóstico, não contribuindo para a tomada de decisão. Os instrumentos foram analisados somente quantitativamente não havendo o uso efetivo dos resultados para a solução dos problemas.

Em 1999, a UFSM inseriu-se no Programa de Qualidade e Participação Pública. Posteriormente, foi acoplado ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, implantado em 1994, originando o “Programa de Qualidade e Avaliação na Universidade Federal de Santa Maria” que, por sua vez, conta com o Planejamento Estratégico, como um efetivo instrumento administrativo para o direcionamento dos recursos e implementação de ações pré-estabelecidas e priorizadas. Instituiu-se um Comitê Estratégico para coordenar o Planejamento Estratégico na Instituição, composto por dois comitês: uma Comissão Executiva de Avaliação Institucional e um Grupo Técnico de Apoio à Qualidade.

A Comissão Executiva de Avaliação Institucional elaborou os oito instrumentos de avaliação com base nos já existentes contando com o auxílio da comunidade universitária, por meio de reuniões e debates nos quais foram apresentadas sugestões de melhoria ao processo, sendo que, do primeiro ao quinto, avaliaram os cursos de graduação, no primeiro, o aluno avaliou o curso e a Instituição; no segundo, o aluno avaliou as disciplinas e a prática docente; no terceiro, o docente realizou uma auto-avaliação e avaliou a Instituição; no quarto, o egresso avaliou o curso, a Instituição e as disciplinas e realizou a auto-avaliação, no

quinto, o técnico-administrativo avaliou a Instituição e realizou a auto-avaliação; do sexto ao oitavo, fez-se avaliação dos cursos de pós-graduação; no sexto, o aluno avaliou o curso e a Instituição; no sétimo, o aluno avaliou as disciplinas e as práticas docentes, e no oitavo, o docente realizou a auto-avaliação e a Instituição. Desses oito instrumentos, somente os de Graduação e Pós-Graduação foram aplicados na Instituição.

A Resolução n. 017/2000-UFSM dispõe sobre o Projeto pedagógico de curso, no seu art. 5º trata do processo de avaliação institucional que “deverá ser concebido como instrumento indispensável para a análise da estrutura e das relações internas e externas da Instituição, na busca de uma visão clara e crítica sobre a totalidade dos fatores que envolvem o ensino”.

Em 2000, foi discutido com a comunidade acadêmica e aprovado o novo Projeto Político Pedagógico que também enfoca a importância da política de Avaliação na Universidade.

No ano de 2004, baseado na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Universidade constituiu a primeira Comissão Própria de Avaliação da UFSM. A comissão, no segundo semestre desse mesmo ano, iniciou suas atividades com a elaboração do projeto de avaliação institucional tomando como base o SINAES. No primeiro semestre de 2005, foi encaminhado às unidades universitárias para análise e sugestões no projeto. Com base nas diretrizes gerais estabelecidas pela CONAES resultou na elaboração de 21 módulos que contemplavam as dez dimensões estabelecidas na Lei.

Neste mesmo ano (2005), houve a greve das IFES e o processo sofreu descontinuidade, o projeto foi retomado para análise somente em março de 2006, com a nova Administração da Universidade.

No ano de 2006, por meio da Portaria n. 49.564, de 11 de agosto de 2006, houve nova designação da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Federal de Santa Maria. Composta de 17 membros, sendo oito docentes, cinco técnico-administrativos, dois representantes da sociedade civil e dois discentes conforme legislação. Além destes, foram convidados consultores de diversas áreas específicas para auxiliar os trabalhos da comissão.

A CPA estabeleceu um plano de ação para suas atividades com objetivo de elaboração e implementação do processo de avaliação na UFSM. As ações

programadas foram a revisão do projeto de avaliação institucional e a revisão dos 21 módulos 2005; a sensibilização das unidades universitárias; a reorganização dos instrumentos para sua posterior aplicação, análise, divulgação e publicação dos resultados e a elaboração do relatório final para aprovação no CONSUN.

Na etapa da sensibilização, como primeira atividade, foi feita a apresentação e discussão do SINAES para toda a Administração Central. Posteriormente, foram realizadas reuniões com os conselhos das unidades universitárias e dos colégios de ensino médio e tecnológico, formados por representantes docentes, técnico-administrativos e discentes, no período de agosto a setembro de 2006. Nessas reuniões, foram apresentados e discutidos os documentos básicos jurídicos e disciplinadores da estrutura e competência das unidades, o documento que identifica a Instituição (PDI); as diretrizes do SINAES; os requisitos, as etapas, as orientações gerais e as dimensões da auto-avaliação; atribuições e composição da CPA; e também foram abordados vários aspectos sobre o tema avaliação onde se levantou vários questionamentos e propostas para uma nova metodologia do processo de avaliação.

As principais conclusões e sugestões levantadas durante o processo foram:

- o compromisso de todos com o processo desde a administração central até as subunidades, envolvendo toda a comunidade universitária;
- a certeza e a importância da necessidade da auto-avaliação na Instituição;
- a participação crítica quanto ao processo e a metodologia;
- o comprometimento das unidades universitárias em participarem do processo de avaliação;
- o compromisso de uma análise real dos seus pontos fracos e fortes do processo para devidos ajustes no processo;
- sugestões para uma redefinição dos instrumentos;
- os resultados da avaliação institucional (indicadores) serão gerenciados para que sejam incluídos como destaque na matriz orçamentária das IFES;
- o compromisso da Instituição em incluir, no Índice de Distribuição de Recursos da Universidade, um destaque orçamentário contemplando os resultados das avaliações das subunidades da instituição;

- o compromisso da Instituição com o processo da avaliação institucional tendo como consequência ações de melhoria no processo e na gestão.

Após a realização de várias reuniões, a CPA verificou a necessidade de elaborar um novo conjunto de instrumentos de avaliação que atendesse às características e peculiaridades da Instituição e de suas subunidades, e que estivessem de acordo com a normativa do SINAES. Com a orientação do SINAES e com os pontos levantados pela comissão sobre as metas de avaliação, cuja preocupação era de não mais avaliar a instituição somente com base em seus resultados numéricos, mas ter também um amplo conhecimento da qualidade e satisfação de suas ações, a elaboração de novos instrumentos tornou-se imperativa.

A preocupação da Comissão Própria de Avaliação foi de elaborar instrumentos objetivos, fidedignos e que possibilitem mensurar múltiplos aspectos dentro de cada dimensão a ser avaliada. A conclusão de que é necessário conhecer a quantidade e qualidade do serviço prestado, à qualidade do processo de formação, a eficiência das ações, os pontos fracos e fortes e o grau de satisfação dos grupos envolvidos no processo ou que se beneficiam da Universidade. Tal ação deverá considerar as especificidades de cada grupo e usuários dentro do seu contexto específico.

Por isso, a comunidade universitária será munida de instrumentos de avaliação que possibilitem, dentro de suas especificidades, servir também como agentes informativos das ações e ou produtos obtidos, com a finalidade de instigar aos sujeitos avaliados uma resposta consciente. Os aspectos avaliativos quanto à relevância, ao incentivo, ao acesso, à oportunidade, entre outros, serão abordados em cada dimensão. Sendo assim, um novo marco se estabelece no processo de avaliação institucional, em que a avaliação centrada no produto (qualitativa) continua sendo considerada e relevante, mas o processo (qualidade) passa a ser o cerne que orientará as futuras avaliações.

6.1.2 Instrumentos utilizados

Até o segundo semestre letivo de 2005, os instrumentos de avaliação vigentes foram: a avaliação da Graduação e da Pós-Graduação, avaliado pelos discentes nos quesitos disciplinas e prática docente.

A avaliação da Graduação respondida pelos discentes era composta de 17 questões abrangendo programa (conteúdo), metodologia, avaliação da aprendizagem, relacionamento professor/aluno e compromisso docente. E a avaliação da Pós-Graduação, composta de 18 questões que avaliavam o programa, a metodologia, avaliação da aprendizagem, o relacionamento professor/aluno e o compromisso docente.

No final do ano de 2006 foi elaborado o relatório de Auto-Avaliação da UFSM tendo como base os resultados das avaliações de Graduação e Pós-Graduação e uma análise profunda dos dados da Instituição, aprovado no Conselho Universitário e encaminhado ao INEP/MEC.

6.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da comissão própria de avaliação – CPA, em conformidade com o sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES.

Em cumprimento ao que dispõe o art. 11, da Lei n. 10.861, de 14.04.04, foi aprovado, no âmbito da UFSM, a Resolução n. 008/04 que regulamenta a estrutura e o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA de que trata o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

De acordo com a Resolução a Comissão Própria de Avaliação será designada pelo Reitor e terá a seguinte composição:

“Art. 3º A Comissão Própria de Avaliação – CPA será designada pelo Reitor da UFSM e terá a seguinte composição:

- I – Pró-Reitor de Graduação;
- II – Pró-Reitor de Planejamento;
- III – seis representantes dos docentes em atividade;
- IV – um representante dos docentes aposentados;
- V – quatro representantes dos servidores técnico-administrativos em atividade;
- VI – um representante dos servidores técnico-administrativos aposentados;
- VII – dois representantes do corpo discente; e
- VIII – dois representantes da sociedade civil organizada.”

São atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA a coordenação do processo interno de avaliação; organização do relatório de auto-avaliação e submissão aos órgãos superiores; propor a realização de eventos de sensibilização, divulgação, reflexão e validação de relatórios; propor a criação de um sistema de informação e gerenciamento do processo de avaliação; organizar as informações e resultados da avaliação interna em relatórios e submetê-los à apreciação da comunidade universitária; análise crítica do processo de avaliação e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

6.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações

O diagnóstico da avaliação institucional envolve todas as atividades e segmentos, o que torna imprescindível que as dificuldades e facilidades levantadas sirvam de referência para a implementação de ações de melhoria que farão parte do plano de gestão, contribuindo, conseqüentemente, para a tomada de decisão. Esses resultados instrumentalizam as reformas institucionais necessárias produzindo mudanças nos Projetos Pedagógicos, na gestão, nas estruturas organizacionais, nas configurações gerais do sistema educativo, nas concepções e prioridades da pesquisa, nos compromissos de responsabilidade social, enfim têm a ver com as transformações desejadas, não somente para educação superior, mas para a sociedade que se quer consolidar ou construir.

Entende-se que a Instituição deve ser avaliada não só por aspectos quantitativos utilizando instrumentos que materializem a qualidade sob a justificativa de desempenho, eficiência e produtividade, mas também por aspectos qualitativos que devem colocar em julgamento os significados de suas ações e construções que atendam às demandas da sociedade.

Nessa perspectiva, torna-se desafiante para a CPA e sobretudo para Administração Central que o processo de avaliação se torne imprescindível e contínuo, e assumidos por toda a comunidade universitária e sociedade.

ANEXOS

ANEXO A – Plano de desenvolvimento dos integrantes do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação

ANEXO B – Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais